

ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE</i>	<i>29</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA</i>	<i>81</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DO VIRADOURO</i>	<i>139</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO</i>	<i>185</i>
<i>G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS</i>	<i>253</i>



G.R.E.S.

UNIÃO DA ILHA

DO GOVERNADOR



PRESIDENTE
SIDNEY FILARDI

“D. Quixote de La Mancha... O cavaleiro dos sonhos impossíveis”



Carnavalesca
ROSA MAGALHÃES

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“D. Quixote de La Mancha – O Cavaleiro dos sonhos impossíveis”					
Carnavalesco					
Rosa Magalhães					
Autor(es) do Enredo					
Rosa Magalhães					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Rosa Magalhães					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Marcio Andre e Rosa Magalhães					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Dom Quixote de La Mancha	Miguel de Cervantes Tradução de Castilo e de Azevedo	Lello e Irmão Editores	S/ data	02 Volumes
02	Dom Quixote de La Mancha	Miguel de Cervantes Tradução Ferreira Gullar	Editora Revam	2002	Todas
03	Artigo Quatro Séculos do Maluco Beleza	Alcione Araujo	Revista Argumento	N.º 08	17
04	Sonho Impossível Musical Man Of La Mancha	Dale Wasserman, Joe Darion, Mitch	Filme Musical Cor / 132 min.	1972	-
Outras informações julgadas necessárias					

HISTÓRICO DO ENREDO

D. QUIXOTE DE LA MANCHA... O CAVALEIRO DOS SONHOS IMPOSSÍVEIS

Num lugar da mancha, de cujo nome não quero lembrar-me, vivia um fidalgo. Tinha casa uma ama e uma sobrinha. Orçava em idade, o nosso fidalgo, pelos cinquenta anos. Era rijo de compleição, seco de carnes, enxuto de rosto, madrugador e amigo da caça...

É pois de saber, que este fidalgo, nos intervalos que tinha de ócio, que eram muitos, se dava a ler livros de cavalaria com tanto empenho e prazer, e era tanta por essas histórias, que chegou a vender parte de suas terras para comprar livros de cavalaria.

O que mais admirava era “Os quatro de Amadis de Gaula”. Primeiro livro de cavalaria que se imprimiu na Espanha.

E o pobre cavaleiro foi perdendo o juízo. Sua imaginação foi tomada por tudo o que lia nos livros – feitiçarias, contendias, batalha, desafios, amores e disparates inacreditáveis. Foi assim que acudiu-lhe a mais estranha idéia, que jamais ocorrera a outro louco nesse mundo. Pareceu-lhe conveniente fazer-se cavaleiro andante, em busca de aventuras e viver tudo o que havia lido sobre o assunto. Assim começa a saga de um cavaleiro que se tornou imortal. Escrito por Miguel de Cervantes, a princípio era uma crítica aos romances de cavalaria.

Porém sua importância foi além dos limites que imaginara. É considerado o primeiro romance da era moderna e escolhido como o melhor livro já escrito até os dias de hoje. Voltando ao nosso herói, ele escolheu um nome, Quixote de La mancha, batizou seu magro cavalo de Rocinante, tomou um vizinho, lavrador pobre e bastante simplório, como seu fiel escudeiro. E para cavaleiro andante nada mais lhe faltava a não se uma dama. Foi então que se lembrou de uma aldeã por quem já fora enamorado, embora ela nunca tenha sabido, chamada Aldonza Lorenzo. Pôs-lhe então o nome de Dulcinéia Del Toboso. Assim armado e montado em Rocinante, acompanhado pelo escudeiro Sancho Pança montando seu burrico russo, Dom Quixote resolve sair em busca de aventuras, que devo dizer não foram poucas.

Investiu contra os moinhos de ventos, achando que eram gigantes, obra do grande feiticeiro Fristão, tomou rebanho de ovelhas por exército inimigo, e fez o mesmo com manada de touros. De um barbeiro, levou-lhe a bacia dourada, pois achava que era o elmo de Mambrino, colocou-a na cabeça e esta bacia passou a fazer parte de sua indumentária enferrujada e antiga, pertencente a seu bisavô.

Enquanto Dom Quixote se aventura pelo mundo, sua sobrinha, ajudada por amigos, resolve destruir todos os livros de cavalaria dele e bloqueia a porta do seu escritório, para parecer que esta sumira como que por encantamento. No afã de levá-lo de volta para casa, o noivo da moça se disfarça de cavaleiro da branca lua e desafia Quixote para um torneio. Caso ele perdesse, teria que se refugiar em casa por um período de um ano, esquecendo-se das aventuras de cavaleio andante.

Quixote é vencido por seu oponente e, como era fidalgo de palavra, volta para casa, para júbilo de todos e aos poucos vai recobrando a sensatez e esquecendo-se das aventuras do grande D. Quixote de La Mancha .

“ Quixote encanta pela loucura da luta por ideais dos quais a razão desistiu. Os humanistas domesticados pela razão cínica viraram técnicos em acomodação. Quixote, como Cervantes, foi-se em agitação criativa e penúria material. Quatro séculos após a sua vinda, restam o quixotesco de anedota, frases divertidas, fugaz admiração. Do ideal, apenas a glória do derrotado. Venceu o pragmatismo de Sancho. Mas vale a pena ler, quimeras são sempre divertidas, a infância ou a loucura ainda mora na essência das nossas almas quixotescas...”

“Sonhar

Mais um sonho impossível

Lutar

Quando é fácil ceder

Negar quando a regra é vender...

Voar num limite improvável

Tocar o inacessível chão”

(Impossible Dream – Musical Man of La Mancha – Trad. Chico Buarque de Hollanda)

Rosa Magalhães

Carnavalesca

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Enredo baseado na obra de Miguel de Cervantes, D. Quixote de La Mancha, o segundo livro mais lido no mundo, sendo a bíblia sagrada o mais lido, trata-se da história de um fidalgo obcecado pela leitura de livros sobre cavalarias. De tanto ler estes livros, que comprava a peso de ouro, ele se transporta mentalmente para a época em que as aventuras se passam. Imbuído desse espírito de cavaleiro medieval, sua visão dos acontecimentos que o circundam, é completamente divergente da realidade. Os episódios escolhidos para serem apresentados, são os conhecidos do público em geral, como por exemplo, o ataque aos moinhos de vento, que nosso herói toma por gigantes, obra de seu inimigo imaginário Frisã. O personagem acaba sendo vencido pelo cavaleiro da branca lua, o noivo de sua sobrinha, que queria fazê-lo voltar para casa.

A história mistura o mundo real, e o mundo da imaginação, numa dicotomia que acompanha sempre o nosso herói. Que justificaremos adiante com os carros alegóricos com suas respectivas representações.

Sagração

Rocinante

Pasta e erva do sossego

A mancha inteira é calma.

A chama oculta arde

Neste fremento Espanha interior

De gíolhos e olhos visionários

Me sagra cavaleiro

Andante, amante

De amor cortês a minha dama

Cristal de perfeição entre as perfeitas.

Daqui por diante

É girar, girovagar, a combater

O erro, o falso, o mal de mil semblantes

E recolher, no peito em sangue

A palma esquiva e rara

Que há de cingir-me a fronte

Por mão de amor-amante.

A fama, no capim

Que Rocinante pasta,

Se guarda para mim. Em tudo a sinto,

Sede que bebo, vento que me arrasta.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

ROTEIRO DO DESFILE

**Comissão de Frente
O TOUREIRO**

**1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Alex e Simone
DULCINÉIA E SEU AMOR**

Ala 01 – Abertura
LEQUES

**Abre-Alas (02 carros)
D. QUIXOTE E SEUS SONHOS**

Ala 02 – Comunidade
DAMAS DO SONHO DE QUIXOTE

Ala 03 – Comunidade
MORADORES DA ALDEIA

Ala 04 – Comercial
ALDEÃO NA COLHEITA DAS UVAS

Ala 05 – Barracão
MULHER DO POVO

Ala 06 – Comercial
HÓSPEDE DA ESTALAGEM

**Alegoria 02
EM LA MANCHA ONDE MORAVA O HERÓI**

Ala 07 – Comercial
ESCUDEIRO MEDIEVAL

Ala 08 – Comercial
CASAL DE FIDALGOS

Ala 09 – Comunidade
SERVOS DO CASTELO

Ala 10 – Comercial
CAVALEIROS DA ARMADURA

Ala 11 – Comercial
O CASTELO

Alegoria 03
O SONHO DA VIDA NA IDADE MÉDIA

Ala 12 – Barracão
OS MOINHOS

Ala 13 – Barracão
OS GIGANTES

Ala 14 – Comunidade
REBANHOS DE CARNEIROS PRATA

Ala 15 – Comunidade
REBANHOS DE CARNEIROS
DOURADOS

Ala 16 – Baianas
O OURO DE MAMBRINO

Ala 17 – Bateria
EXÉRCITO DE MAMBRINO

Ala 18 – Passista
CORTE DE MAMBRINO REI MOURO

Ala 19 – Comercial
MAMBRINO

Alegoria 04
LUTANDO CONTRA MOINHOS DE VENTO

Ala 20 – Comunidade
ATOR VESTIDO DE MORTE

Ala 21 – Comercial
ATOR VESTIDO DE DIABO

**2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Guga e Natália
BUFÕES**

Ala 22 – Comercial
ATOR VESTIDO DE REI

Ala 23 – Comercial
ATOR VESTIDO DE BUFÃO

Ala 24 – Comercial
ATOR VESTIDO DE ANJO

**Alegoria 05
O TEATRO DE MARIONETES
APRESENTANDO A HISTÓRIA DE
MELISANDA E DOM GAIFEIROS**

Ala 25 – Comunidade
VAQUEIROS DE MANADA DE BOIS

Ala 26 – Comercial
OS LANCEIROS

Ala 27 – Comunidade
OS BOIS

Ala 28 – Comercial
MINOTAUROS

Ala 29 – Comercial
CAVALEIRO DA BRANCA LUA

Ala 30
Velha-Guarda

**Alegoria 06 A - Tripé
(Complemento da Alegoria 06)
TOUROS MIÚRAS**

**Alegoria 06 B
CAVALEIRO DA BRANCA LUA E SEU
EXÉRCITO**

Ala 31 – Comercial
CARIOCA, CAVALEIRO DO SOL
AMARELO

Ala 32 – Crianças
MENINO E MENINA MALUQUINHOS

Ala 33 – Comercial
MALUCO BELEZA

Ala 34 – Comercial
LOUCOS PELA ILHA

**Alegoria 07
SOMOS TODOS MALUCOS POR
QUIXOTE E PELA ILHA**

Ala 35
Compositores

Ala 36 – Presidência
QUANDO ACABAR
O MALUCO SOU EU!!!

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Rosa Magalhães		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	ABRE-ALAS (02 CARROS) D. QUIXOTE E SEUS SONHOS	D. Quixote mergulha no universo de seus livros sobre cavalaria. Os livros e as personagens.
02	EM LA MANCHA, ONDE MORAVA O HERÓI	Casa de Quixote, com seus livros e família. Para tirá-lo dos devaneios, resolvem queimar os livros.
03	OS SONHOS DA VIDA NA IDADE MÉDIA	Os livros de cavalaria, fazem com que nosso herói pense estar vivendo como os cavaleiros de então.
04	LUTANDO CONTRA MOINHOS DE VENTO	Saindo pelo campo com seu escudeiro Sancho, Quixote toma os moinhos por gigantes, obra de seu inimigo, o mago Fristão.
05	O TEATRO DE MARIONETES APRESENTANDO A HISTÓRIA DE MELISANDA E DOM GAIFEIROS	Quixote decide socorrer Gaifeiros, que tinha ido salvar sua amada e ataca as marionetes, fez então grande estrago dispondo-se a pagar pelo prejuízo.
06 A	TRIPÉ (Complemento do Carro) TOUROS MIÚRAS	Os touros miúras, animais muito comuns nas criações de touros, que são soltos pelas ruas desafiando os passantes, Quixote achava que eram soldados.
06 B	O CAVALEIRO DA BRANCA LUA E SEU EXÉRCITO	Sansão Carrasco sai de sua casa, vestido de cavaleiro andante, cavaleiro dos espelhos e desafia Quixote, para fazê-lo voltar para casa e quem sabe de volta à realidade.
07	SOMOS TODOS MALUCOS POR QUIXOTE E PELA ILHA	Desenhos de Portinari, também um louco quixotesco, circundado dos foliões da Ilha do Governador. Quem não tem um Quixote no coração?

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Cristiano Morato	Vitrinista
Guina Nascimento	Aderecista
Aline Pinto	Administradora de Empresa
Piná	Figurista
Paulo Roberto	Administrador de Empresa
Fábio Lima	Cabeleireiro
Cubano	Médico
Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão 07 – Gamboa – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Barracão Luiz Carlos Riente	
Ferreiro Chefe de Equipe Antonio Carlos Ferreira	Carpinteiro Chefe de Equipe José Batista Jorge
Escultor(a) Chefe de Equipe José Teixeira / Rodrigo	Pintor Chefe de Equipe Paulo Mauricio e Cássio
Eletricista Chefe de Equipe Marcos Ribeiro	Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Wellington, Bernard, Tiago, Rogério	- Aderecistas
David Leme	- Administrador e Chefe do Barracão

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Leques	Leques, muito usados na Espanha.	Abertura	Stelle	2003
02	Damas do Sonho de Quixote	Sua amada Dulcinéia Del Toboso.	Comunidade	Ruth	1995
03	Moradores da Aldeia	Moradores de La Mancha Espanha.	Comunidade	Ana Paula e Edu	1998
04	Aldeão na Colheita da Uva	Homem chegando da vinícola.	Comercial	Xuxu	1982
05	Mulher do Povo	Habitante de La Mancha.	Barracão	Cacau	2002
06	Hóspede da Estalagem	Estalagem onde Quixote se sagra cavaleiro.	Comercial	Dináleia	1975
07	Escudeiro Medieval	Ajudante do cavaleiro.	Comercial	Cachorrão	2007
08	Casal de Fidalgos	Moradores do Castelo Medieval.	Comercial	Eliane e Dea	1979
09	Servos do Castelo	Empregados do Senhor Feudal.	Comunidade	Rosa	1998
10	Cavaleiro da Armadura	Os cavaleiros se protegiam com armaduras, nas lutas.	Comercial	Robson	2001
11	O Castelo	O dono do castelo.	Comercial	Graça	1994
12	Os Moinhos	Construção para moer trigo.	Barracão	Gerson	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figuristas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Os Gigantes	Homens muito grande que assustaram Quixote.	Barracão	Gerson	2007
14	Rebanho de Carneiros Prata	Os carneiros que Quixote achou que eram soldados.	Comunidade	Ledyr	1953
15	Rebanho de Carneiro Dourados	Outro rebanho de carneiro que Quixote achou que eram soldados;	Comunidade	Ellen	2002
16	O Ouro de Mambrino	Mambrino, Rei muito rico tinha ouro mágico.	Baianas	Tia Noemia	1953
17	Exército de Mambrino	Rei Mouro muito poderoso.	Bateria	Mestre Riquinho	1953
18	Corte de Mambrino Rei Mouro	Corte de Mambrino Rei Mouro.	Passista	Lander	1953
19	Mambrino	Poderoso Rei Mouro cujo elmo de ouro era encantado.	Comercial	Cidália	1972
20	Ator Vestido de Morte	Os atores iam representar em outra cidade e para poupar tempo, já foram com seus trajes de cena.	Comercial	Dudu	2003
21	Ator Vestido de Diabo	Os atores foram representar em outra cidade e para poupar tempo, já foram com seus trajes de cena.	Comercial	Adriano	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Ator Vestido de Rei	Os atores iam representar em outra cidade e para poupar tempo, já foram com seus trajes de cena.	Comercial	Claudia	2003
23	Ator Vestido de Bufão	Os atores iam representar em outra cidade e para poupar tempo, já foram com seus trajes de cena.	Comercial	Paulo Monteiro	1996
24	Ator Vestido de Anjo	Os atores iam representar em outra cidade e para poupar tempo, já foram com seus trajes de cena.	Comercial	Marcia	2007
25	Vaqueiros da Manada de Bois	Responsável pelos bois.	Comunidade	Karina	2005
26	Os Lanceiros	Guiam a manada.	Comercial	Andrens	2007
27	Os Bois	Manada dos animais.	Comunidade	Amanda e Carla	2002
28	Minotauros	Quixote toma os touros por guerreiros.	Comercial	Ricardo Maia	2003
29	Cavaleiro da Branca Lua	Vencedor de Quixote.	Comercial	Ricardo Ribeiro	2003
30	Velha Guarda	Os mais antigos da Escola.	Comunidade	Valter	1978

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	Carioca, Cavaleiro do Sol Amarelo	O povo carioca sempre sonhador.	Comercial	Luiz Carlos	2006
32	Menino e Menina Maluquinhos	Personagem do Ziraldo.	Comunidade	Tia Leiloca	1984
33	Maluco Beleza	Homenagem a Raul Seixas (autor da música).	Comercial	Rose	2006
34	Loucos pela Ilha	Torcedores insulanos.	Comercial	Luis Carlos	1996
35	Compositores	Os músicos sonhadores.	Comunidade	Joelson	1953
36	Quando Acabar o Maluco Sou Eu	Música de Raul Seixas.	Comunidade	João Carlos	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Estrada do Galeão, 322 – Cacua – Ilha do Governador – CEP: 21391-242 Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão 07 – Gamboa – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Atelier Ledyr e Silvia Bastos	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Tania Maria e Silvia	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Luiz Carlos, Ruth e Rogério
Adrecista Chefe de Equipe Rosa, Ana Paula e Rogério	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alexandre Cosme
Outros Profissionais e Respectivas Funções Marilene, Ellen - Costureiras Fátima, Amanda, Leila, Carla, Eduardo e Alenio - Adrecistas Paulo Mauricio e Cassio - Pintura de arte Carlos - Vime Donizetti Camargo - Compras	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Grassano, Márcio André Filho, Gabriel Fraga, Arlindo Neto, João Bosco, Gugu das Candongas, Ito Melodia, Marquinhos do Banjo, Barbosão e Leo Ilha		
Presidente da Ala dos Compositores Joelson de Souza		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 82 (oitenta e dois)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Aurinho da Ilha 86 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Arlindo Neto 17 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Voltou a Ilha Delira o povo de alegria Nessa folia sou fidalgo, sou leitor Cavaleiro sonhador Meu mundo é de magia Vou cavalgar no Rocinante Meu escudeiro é Sancho Pança Se Dulcinéia é meu amor Quem eu sou? Sou Dom Quixote de La Mancha</p>		
<p>O gigante moinho me viu, deu no pé O povo grita... Olé! Nesse feitiço tem castanhola A bateria hoje deita e rola</p>		<p>BIS</p>
<p>Vesti a fantasia, fui à luta Venci mandas, rebanhos Fiz de uma bacia, meu elmo de glórias Meus livros se perderam pela história Enfim, fui vencido pelo Branca Lua Voltei pra casa esquecendo as aventuras O tempo ficou com meus ideais Quimeras são imortais</p>		
<p>A Ilha vem cantar Mais um sonho impossível... Sonhar! Quem é que não tem, uma louca ilusão E um Quixote no seu coração?</p>		<p>BIS</p>

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Julio Ribeiro da Costa – Mestre Riquinho				
Outros Diretores de Bateria Bira, Esteves, Ratinho, Waldecir, Ban-Ban-Ban e Marco Russo				
Total de Componentes da Bateria 270 (duzentos e setenta) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12	2ª Marcação 11	3ª Marcação 12	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 110	Tarol 0	Tamborim 36	Tan-Tan 0	Repinique 20
Prato 02	Agogô 12	Cuíca 16	Pandeiro 02	Chocalho 24
Outras informações julgadas necessárias <i>01 – Xikerê</i> <i>12 – Castanhas</i> Rainha da Bateria – Bruna Bruno Madrinha da Bateria – Luciana Picoreli				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Márcio André e Beto

Outros Diretores de Harmonia

Jorge, Mello, Naval, Alanildo, Nem, Solange e Marcelo Moura

Total de Componentes da Direção de Harmonia

50 (cinquenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Ito Melodia, Marquinho do Banjo, Roger Linhares, Alzair, Anderson Miranda, Doum e Junior

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Violão – Vitor Alves

Cavaco – Serjão, Vinicius e Gabriel

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Márcio André e David Leme
Outros Diretores de Evolução Tio Hélio, Kiko, Válber, Jorge Alexandre, Pitanga, Edson, Luiz e Marcão
Total de Componentes da Direção de Evolução 10 (dez) componentes
Principais Passistas Femininos Vanessa
Principais Passistas Masculinos Paulo Santiago
Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Márcio André		
Diretor Geral de Carnaval Márcio André		
Outros Diretores de Carnaval Luiz Carlos Riente		
Responsável pela Ala das Crianças Tia Leiloca		
Total de Componentes da Ala das Crianças 100 (cem)	Quantidade de Meninas 50 (cinquenta)	Quantidade de Meninos 50 (cinquenta)
Responsável pela Ala das Baianas Tia Noêmia e Cema		
Total de Componentes da Ala das Baianas 120 (cento e vinte)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Noêmia 86 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Lúcia 42 anos
Responsável pela Velha-Guarda Valter Cerqueira		
Total de Componentes da Velha-Guarda 50 (cinquenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Paulo Amargoso 86 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ana 42 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Mestre Paulão, Diego Souza, Adilio, Roger, Nilson Dias, Brito, Leandro Hassun, Leticia Spiler, Heriberto Leão e Daniele Hipólito		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Luciana Yegros		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Luciana Yegros		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 0	Componentes Masculinos 15 (quinze)
Outras informações julgadas necessárias		
Nome da Fantasia: O TOUREIRO		
<p>Nada mais característico da cultura hispânica do que as touradas. Força, bravura, poder, sedução e luta pela vida simbolizam o ritual das touradas. Na maioria das cidades espanholas a praça de touros é o centro da manifestação cultural, e hoje a nossa praça é a da apoteose e a nossa arena a Sapucaí.</p> <p>O personagem é um toureiro que carrega de si a coragem, o destemor, a valentia e a força de um touro. O toureiro tem uma postura elegante e sedutora que conquista a platéia na entrada em cena. Executa a manipulação das capas num bailar envolvente com destreza e agilidade, alinhando à sua técnica corporal os movimentos que remetem a dança flamenca.</p> <p>O touro brinca de duelar com a vida, luta sem medo e não percebe que o seduz e fascina é pura ilusão. Mas nesse duelo não haverá vencedores e nem vencidos. Nem sangue será derramado. Na simbologia das rosas vermelhas brota a paixão e a vida que serão ofertadas à platéia. Na arte do pintor espanhol surrealista Salvador Dalí contempla-se a tela “ROSA MEDITATIVA” que foi fonte de inspiração para recriar um universo de beleza no imaginário da imortalidade dos toureiros e touros.</p> <p>E quem é que não tem uma louca ilusão e um Quixote no seu coração? OLÉ!</p>		
REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS:		
Artistas espanhóis de renome se inspiraram nas touradas em seus trabalhos. Pablo Picasso, Salvador Dalí, e Francisco Goya, três dos maiores pintores espanhóis, retrataram uma série de quadros sobre o tema das touradas. Os desenhos de infância de Picasso representavam cenas de touradas e sua primeira obra é chamada de “o toureiro”. Goya, pintor e gravurista, retratou sua paixão numa série de gravuras sobre as touradas conhecida como “touromaquia”.		
LUCIANA YEGROS é bailarina, professora de dança e coreógrafa. Formada pela escola de ballet Eugênia Feodorova. Participou como solista e ensaiadora das principais companhias de dança do RJ, tais como: ballet contemporâneo do Rio de Janeiro e Márcia Milhazes dança contemporânea.		
RICARDO CORREIA é o assistente. Prof. de Educação Física com especialização em dança e consciência corporal. Há 13 anos desfilou no carnaval como integrante de comissão de frente.		

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Alex Pedreira	Idade 34 anos
1ª Porta Bandeira Simone Francisca Pereira	Idade 33 anos
2º Mestre Sala José Augusto Braga (Guga)	Idade 24 anos
2ª Porta Bandeira Natália Eusebio Batista Santos	Idade 19 anos

Outras informações julgadas necessárias

O 3º Casal, Marcinho e Shaiene, virão encima do Carro nº. 07.

G.R.E.S.
IMPERATRIZ
LEOPOLDINENSE



PRESIDENTE
LUIZ PACHECO DRUMOND

“Brasil de todos os Deuses”



Carnavalesco
MAX LOPES

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Brasil de todos os Deuses”					
Carnavalesco Max Lopes					
Autor (es) do Enredo Max Lopes					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Max Lopes					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Max Lopes e Wagner Tavares de Araújo					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	O Livro Ilustrado das Religiões	Philip Wilkinson	Publifolha	2001	Todas
02	Para Entender as Religiões	John Bowler	Editora Ática	2000	Todas
03	O Livro das Religiões	Henry Notaker, Jostein Gaarder e Victor Hellern	Companhia das Letras	2000	Todas
04	Orixás – Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo	Pierre Verger	Editora Corrupio	1981	Todas
05	Judaísmo	Moacyr Sciliar	Superinteressante	2003	Todas
Outras informações julgadas necessárias					

HISTÓRICO DO ENREDO

"Brasil de todos os Deuses"

Uma *terra abençoada!* É um Brasil que nasce de homens bem-aventurados, de uma história de dores e de alegrias, que gera um povo miscigenado, criativo e crente no que se tem de mais valor: o poder dos deuses. Seres iluminados, supremos, espirituais ou materiais, sagrados ou profanos, divinos de um **Brasil de todos os Deuses**.

Brilha! A Coroa da Imperatriz Leopoldinense às coroas das divindades... Despertamos da imensidão do nosso Brasil, do "realismo mágico" do Reino de Tupã à nossa criação.

Povoado pelo consciente imaginário dos índios brasileiros - os donos da terra; ressoam das matas cantos, louvores, ritos, rancores, paixão e fé. No enredo do meu samba, Tupã é um Deus, genuinamente, "brasileiro". Ele é a força divina, como no mito guarani da criação, que desce à terra personificado em um manto de luz e cor e cultuado como Deus do Carnaval. É Tupã que une e apresenta os elementos constitutivos das religiões brasileiras e o fenômeno religioso universal do Homem, que crê em Deus, em Olorum, em El, em Alá, em Maomé, em Jeová, em Buda, em Brahma, ou seja, em um Ser Superior.

Tupã, de seu trono, tudo vê. No século XVI, treze caravelas de origem portuguesa aportam em terras brasileiras. À primeira vista, tais navegadores, cumprindo um contrato religioso, acreditam tratar-se de um grande monte e chamam-no de Monte Pascoal. Realizam, em 26 de abril de 1500, a primeira missa no Brasil. Desde então, as atitudes e imposições dos homens brancos aos filhos de Tupã, e até mesmo aos negros africanos que, posteriormente, viriam para além-mar na condição de escravos, cultuou-se o cristianismo. A cruz marca o testemunho de fé desses navegadores portugueses, que reconhecem Cristo como "Deus Homem" ou como a encarnação de Deus.

Assim, a fé cristã é difundida, chegam as catequeses e a lavoura e, com elas, a exploração do Novo Mundo, desvendado por Seu Cabral.

O sopro forte de Tupã vai nos mostrando a nossa formação. Criam-se doutrinas, estórias, mitos e lendas. Sob a inviolável fé cristã, vindos da África Ocidental, os negros africanos trazem, além da dor da escravidão, suas crenças, suas divindades, suas lembranças... de um ritual chamado N'Golo, praticado nas aldeias do sul de Angola, à época do rito da puberdade - que representava a passagem de moça para a condição de mulher. Também aporta, com os negros africanos, o culto aos Orixás - que atuam como intermediários entre o mundo terrestre e o Deus Negro - chamado Olorum ou Olodumaré, o Princípio Criador.

O Brasil transcende a um princípio de unidade geral: negros, índios e europeus ganham um só corpo, viram uma só gente, abençoada pelos "deuses brasileiros". É o despertar poético de uma ardente nação, uma nação, que perante os olhos de Tupã, vê navegar sobre seus mares, navios a vapor trazendo homens, mulheres, velhos e crianças (1870-1930) à nova terra.

A viagem marca para sempre a vida dos imigrantes europeus, asiáticos, indianos, americanos, entre outros. Partir assinala o encerramento da origem da sua existência, sublinhado pelo traço genérico comum de ansiedade, estranheza, expectativa da chegada e a reconstrução de uma nova vida em outro país. Até que o processo de imigração viesse a se concretizar, fatos como a visão etnocêntrica (dos nacionais) e a autopercepção do imigrante como estrangeiro contribuíram para reforçar os laços de grupo, os laços familiares e, sobretudo, os laços religiosos.

As tradições religiosas dos imigrantes no Brasil fundiram-se a nossa brasilidade. Dos bairros étnicos, judeus, árabes, ortodoxos, japoneses budistas ou xintoístas, alemães protestantes, e até indianos hare krishnas, com suas formas de linguagens, expressões diretas e atuantes, preservam seus mistérios e cultuam seus deuses...

Do Judaísmo: "um velho pastor, cansado da fome e da seca, certa vez ouviu uma voz a dizer: Parte da tua terra. Era o Senhor, que propôs guiar aquele homem até um lugar abençoado, onde água e comida nunca faltariam. Em troca, ele deveria adorá-Lo como o único Deus e espalhar pelo mundo uma mensagem de justiça. A proposta era arriscada numa época em que reis exploravam o trabalho de camponeses, invasores ameaçavam cidades-estado e os povos, em busca de proteção, veneravam várias divindades. Mesmo assim, o pastor aceitou o acordo. E foi recompensado por isso. Seu nome era Abraão. Ele sobreviveu a guerras, catástrofes naturais, perseguições. E seus descendentes foram guiados numa longa jornada rumo a Canaã - a Terra Prometida" (Revista Superinteressante, março 2009).

A narrativa da aliança entre Deus e Abraão é uma das mais conhecidas da tradição judaico-cristã e, embora nunca tenha sido confirmada historicamente, pode explicar como surgiu a primeira grande religião monoteísta, o Judaísmo.

Do Budismo: a essência do pensamento budista focado nas Quatro Nobres Verdades:

- 1º dor (a vida é cheia de dor);
- 2º a origem da dor (a dor provém do desejo de experiências sensoriais);
- 3º sobre a superação da dor (atingir o estágio de nirvana); e
- 4º o caminho que leva à superação do desejo (o desejo apaga-se quando se segue o "Meio-Caminho", o sagrado caminho das regras da vida): a pureza da fé; da vontade; da ação; dos meios de existência; da atenção; da memória; e da meditação.

Uma filosofia espiritualista de vida baseada integralmente nos profundos ensinamentos do Buda para todos os seres, que revela a verdadeira face da vida e do universo.

Do Islamismo: a religião que mais cresce no mundo contemporâneo nasceu na Península Arábica a partir da reflexão de Maomé em torno da multiplicidade de deuses existentes nas tribos da própria península, assim como das religiões petrificadas e presas no formalismo ritualístico, sem a vivificação espiritual desejada e desejável, como o cristianismo ortodoxo grego, o cristianismo romano e o judaísmo.

Nos treze séculos que se passaram de sua gênese, a religião congrega hoje mais de 800 milhões de adeptos, unidos pelo sentimento profundo de pertencimento a uma só comunidade. E essa expansão, que continua, é, principalmente, em virtude de um espírito de universalidade que transcende qualquer distinção de raça e permite a cada povo se integrar no Islã, mas, ao mesmo tempo, conservar sua cultura própria.

Do Hinduísmo: uma intersecção de valores, filosofias e crenças, derivadas de diferentes povos e culturas.

Tem sua origem pelo ano de 1500 a.C. Nasceu a partir dos elementos religiosos dos vencedores (arianos) e vencidos (os autóctones). Provém da experiência humana. Consiste na investigação das profundezas da alma, na reflexão sobre si mesmo, da preocupação em não deixar escapar nada de experiência.

O credo fundamental do Hinduísmo é o da existência de um espírito Universal chamado Brahma (alma do mundo). Essa alma do mundo, também chamada de Trimurti, o Deus Trino e Uno, tem esse nome porque acreditavam que ela era: 1. Brahma, o Criador; 2. Vishnu (Krishna), o Conservador; 3. Shiva, o Destruidor.

A religião hindu acredita ainda em muitos deuses. Existem cerca de 33 milhões de deuses. Os sacerdotes hindus afirmam que são apenas representações de diferentes atributos de Brahma ou nomes do mesmo Deus.

No destino imaginário da humanidade celebram a vida e percorrem o caminho da verdade. Todos de braços dados e peito aberto em um convívio fraterno, sem ódio nem rancor, da passarela do samba mostram pro mundo que a união entre as crenças é um ato de amor...

Entre o sagrado e o profano, **Brasil de todos os Deuses** é a devoção de cada religião, é a celebração das festas religiosas. Da Festa do Divino, que tem origem nas comemorações portuguesas a partir do século XIV e que no Brasil é marcada pela esperança de uma nova era para o mundo dos homens, com igualdade, prosperidade e boa colheita. Do Reisado, da festa do negro que se faz no Congado, da Cavalhada - a histórica batalha entre cristãos e mouros, das romarias e dos beatos e sua peregrinação pelos caminhos da fé.

De um Brasil que vive em harmonia, onde *deus* paga, onde *deus* cria e convive com o povo brasileiro no seu dia-a-dia:

Deus lhe pague!

Deus lhe abençoe!

Deus é o vosso Pai,

Deus é o vosso guia...

Vai com Deus!

Deus é amor.

Graças a Deus!

Deus é meu pastor.

O encanto toma conta do espírito de Tupã que abençoa o Brasil como o templo da união de todas as crenças. Das matas indígenas ao cristianismo, dos cultos afros às manifestações religiosas, dos imigrantes, da festa da fé ao povo brasileiro. A Imperatriz Leopoldinense é o templo do Brasil, é o **Brasil de todos os Deuses** - um poema épico, erguido ao longo da nossa história, que pede passagem para contar em "canto e oração" a ação sociocultural de todas as religiões nesse encontro mágico e poético chamado Carnaval.

Carnavalesco: Max Lopes

Pesquisa: Max Lopes, Regina Sauer, Flavio Policarpo e Wladimir Morellebaum

Texto: Marcos Roza

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Lugar abençoado, onde todas as crenças, credos e fé convivem em harmonia. Este é o ‘Brasil de todos os Deuses’, enredo do carnavalesco Max Lopes, para o carnaval de 2010 da Imperatriz Leopoldinense. Sob a proteção da ‘Coroa das divindades’, símbolo do sagrado na cultura de diferentes povos a Imperatriz rende homenagens às entidades divinas. A verde, branca e ouro da Leopoldina pede a Tupã, Olorum, Jeová, Alá, Buda que seus caminhos sejam abertos e iluminados. A escola lembra que é da natureza humana a busca constante por uma força maior, superior ao seu entendimento.

Nesse anseio pelo poder divino, os primeiros habitantes do Brasil, os índios, desenvolveram os ritos iniciais de fé nesta ‘terra sagrada’. No culto a Tupã e outras divindades, associaram os elementos da natureza ao sobrenatural. Desta união do terreno e celeste surgem mitos, lendas e celebrações. ‘Oh Tupã Deus do Brasil’, por ti clamaram teus filhos quando neste solo aportaram os primeiros europeus.

Vindos de Portugal, os colonizadores trouxeram consigo as tradições da fé para o Brasil. Prova disso está na celebração da Primeira Missa, quatro dias depois do descobrimento. O cristianismo do Velho Mundo é ‘imposto’ aos nativos. Através da catequese dos índios, têm início as primeiras relações entre credos do país.

A introdução da etnia africana, através da escravidão, adiciona novos elementos de fé. Os africanos trazem consigo seus cantos, rituais e deuses. Entidades, como Oludamaré, passam a ser cultuadas em solo brasileiro, são os protetores daqueles que foram ‘arrancados’ da distante Mãe África. Mesmo oprimido, o culto negro floresce no Brasil.

Após a união das três matrizes, índios, brancos e negros, que conseguem, mesmo com diferenças, estabelecer relações amistosas, o Brasil assiste a chegada de ‘novos deuses’. Estes são trazidos por imigrantes de diferentes nações, que assumem esta terra como um novo lar.

Nossa terra abençoada agora tem espaço para templos budistas, onde é constante a busca pela luz. Contrariando o histórico de desavenças em outros lugares, aqui judeus e mulçumanos convivem em harmonia, com suas sinagogas e mesquitas. Assim como passamos a conhecer e respeitar a cultura hindu.

O enredo da Imperatriz para o carnaval de 2010 é acima de tudo um convite de fé, estimulando a busca por Deus, independente da crença, rito ou religião praticada. O Brasil de todos os Deuses é um canto de paz, amor e união. Ressalta a fé que enche a vida de esperança. Ao mesmo tempo é um e pedido de união e respeito entre os povos.

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
“O HOMEM EM BUSCA DE DEUS”

Porta Estandarte
“A FÉ”

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Ubirajara e Verônica
“O DIVINO E A DIVINA IMPERATRIZ”

Ala 01 – Grupo de Dança
Guardiões do Casal de
Mestre-Sala e Porta-Bandeira
“OS GUARDIÕES DO DIVINO”

Ala 02 A – Grupo de Dança
“ARAUTOS DA FOLIA”

Ala 02 B – Comunidade
“GUARDIÕES DA DIVINDADE”

Carro 01 – Abre-Alas
“A COROA DAS DIVINDADES”

Ala 03 – Comunidade
“ÍNDIOS DA TERRA”

Ala 04 – Tropical
“ÍNDIOS DONOS DA TERRA”

Ala 05 – Comunicação
“MITO GUARANI DA CRIAÇÃO”

Ala 06 – Falcão
“ESPLENDOR INDÍGENA”

Ala 07 – Grupo de Dança
“PAJÉ”

Carro 02
“A TERRA DO DEUS TUPÃ”

Ala 08 – Comunidade
“DESCOBRIDORES – TERRA À VISTA”

Ala 09 – Bons Marujos
“NAVEGADORES – NAVEGAR É
PRECISO”

Ala 10 – Impossíveis
“PARAÍSO CRISTÃO”

Ala 11 – Nobre
“MESTIÇO CRISTIANISMO”

Ala 12 – Luz
“CATEQUESE”

Ala 13 – Grupo de Dança
“RELIGIOSOS”

Carro 03
“A CHEGADA DA FÉ CRISTÃ”

Ala 14 – Comunidade
“ANTÍLOPES”

Ala 15 – Surgiu no Ato
“ÁFRICA”

Ala 16 – Comunidade
“AFRICANOS”

Ala 17 – Baianas
“MÃE ÁFRICA – O CULTO À
NATUREZA E AOS ANTEPASSADOS”

Ala 18 – Grupo de Dança
“NIGOLOS”

Carro 04
“ÁFRICA – O CULTO NEGRO”

Ala 19 – Comunidade
“GUEIXAS”

Ala 20 – Amar é Viver
“MONGES BUDISTAS”

Ala 21 – Comunidade
“DRAGÃO”

Ala 22 – Tijolinho
“LANTERNAS”

Ala 23 – Grupo de Dança
“LEQUES”

Carro 05
**“A BUSCA PELA ILUMINAÇÃO ESPIRITUAL
QUE VEM DO EXTREMO ORIENTE”**

Ala 24 – Gaviões
“ESTRELAS DE DAVI”

Ala 25 – Caprichosos
“CABALAS”

Ala 26 – Bateria
“A FORÇA DA FÉ”

Ala 27 – Passistas
“NO RITMO DA FÉ”

Ala 28 – Força Verde
“LUZ JUDAICA”

Ala 29 – Comunidade
“A FESTA DAS LUZES

Ala 30 – Estrela Solitária
“O MENORAH”

Quadripé
“O BEZERRO DE OURO”

Ala 31 – Comunidade
“O ALCORÃO”

Ala 32 – CTI
“SUNA”

Ala 33 – Sacode Quem Pode
“FESTAS ISLÂMICAS”

Ala 34 – Corpo Santo
“ALÁ É DEUS”

Carro 06
“O ISLÃ”

Ala 35 – Comunidade
“SATRUPA – A BELEZA DA MULHER”

Ala 36 – Comunidade
“SHIVA – O TERCEIRO OLHO”

Ala 37 – Da América
“DEUSES INDIANOS”

Ala 38 – Crianças
“O CISNE HANS-VAHANA”

Ala 39 – Baianinhas
“BRAHMA – ALMA DO MUNDO”

Ala 40 – Grupo de Dança
“INDIANOS EM FESTA”

Carro 07
“SACRO HINDU”

Ala 41 – Comunidade
“ANJOS DA FÉ”

Maria Helena
“FESTEJO DO DIVINO”

Ala 42 – Grupo de Dança
“CAVALHADA”

Ala 43 – Baianas
“A IMPERATRIZ DO DIVINO”

Ala 44 – Alegria
“ANJOS FUTURISTAS”

Ala 45 – Grupo de Dança
“NOS PASSOS DA FÉ”

Carro 08
“A FESTA DO DIVINO”

Ala 46 – Velha Guarda
“OS ROMEIROS”

Ala 47 – Compositores
“ROMARIA”

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	A COROA DAS DIVINDADES	<p>A Coroa, presente na heráldica da Imperatriz Leopoldinense e símbolo maior da agremiação, pede passagem para o desfile de 2010 da verde, branca e ouro. O símbolo está inserido no enredo, pois representa a Coroa das Divindades. A coroa é um ornamento para a cabeça utilizado como símbolo de poder, legitimidade e divindade.</p> <p>Tradicionalmente, a coroa é utilizada por monarcas, deuses e santos em suas representações figurativas. A coroa como símbolo é também utilizada em heráldica, incluindo os brasões de vilas e cidades.</p> <p>Cercada por cavalos alados e figuras de ninfas, a Coroa das Divindades da Imperatriz traduz o universo místico e sagrado dos ritos da fé. Assim como os monarcas, que eram ungidos do espírito santo divino em suas cerimônias de coroação, a Imperatriz se enche do poder divinal para traduzir em sua apresentação o ‘Brasil de todos os Deuses’.</p>
02	A TERRA DO DEUS TUPÃ	<p>Cada nação indígena possuía crenças e rituais religiosos diferenciados. Porém, todas as tribos acreditavam nas forças da natureza e nos espíritos dos antepassados. Para deuses e espíritos, os índios faziam rituais e cerimônias. O pajé era o responsável por transmitir estes conhecimentos aos habitantes da tribo. Algumas tribos chegavam a enterrar o corpo dos índios em grandes vasos de cerâmica, onde além do cadáver ficavam os objetos pessoais. Isto mostra que estas tribos acreditavam numa vida após a morte.</p> <p>Tupã é a divindade suprema para os indígenas, cabendo a Ele o papel de criador de todas as coisas. Os animais, os rios, o sol, a lua e outros elementos da natureza eram considerados deuses pelos índios. Desta forma, o panteão de deuses indígenas incluiu entidades como Jaci, Iara, Rudá, entre outros.</p> <p>A fé e religiosidade indígena eram compostas por muitos rituais e cerimônias. Muitos rituais incluíam cantos, danças, sempre intimamente ligados com a natureza.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	A CHEGADA DA FÉ CRISTÃ	<p>A chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil faz com que o culto cristão seja disseminado nesta terra. Além do projeto de expansão ultramarina, a propagação do cristianismo, neste caso representado na fé católica, era um dos objetivos da Coroa Lusa. Portugal, sobretudo nos séculos XV e XVI, era uma nação com forte orientação católica. A Escola de Sagres, de onde saíram a maioria dos navegadores, inclusive Pedro Álvares Cabral, tinha estreita ligação com o catolicismo. Boa parte de seus alunos, nestes incluídos Cabral, pertenciam a Ordem de Cristo, sucessora da Ordem dos Cavaleiros Templários. Por conta de suas ligações com o Papa, controlavam o poder religioso, e por força de bulas, lhes era permitido somar os resultados de descobertas. Assim, as novas colônias passariam a compor o patrimônio da Igreja Católica. No entanto, a bula ‘Inter Cetera’ (1493) cedia a Coroa todas as terras descobertas, em troca os reis assumiam o compromisso de converter ao catolicismo as populações nativas.</p> <p>Na descoberta do Brasil, Portugal assume este modelo e ‘financia’ a catequese dos índios. Na esquadra de Cabral, faz-se notar a presença de centenas de religiosos. A realização da primeira missa, celebrada pelo Frei Henrique de Coimbra, em 26 de abril de 1500, revela a forte relação entre o Estado e a fé. O relato de Pero Vaz de Caminha mais uma vez, reforça a forte influencia da religião neste marco da História Brasileira. “Mandou armar um pavilhão e dentro levantar um altar mui arranjado. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual disse o padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes que todos assistiram, a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção”.</p> <p>Outro símbolo da fé cristã está no marco deixado pelos portugueses, uma grande cruz de madeira fincada em solo brasileiro. “E enquanto fazíamos lenha, construíram dois carpinteiros uma grande cruz de um pau, que ontem para isso se cortara”.</p> <p>Ao mesmo tempo em que é iniciada a catequese, começa a surgir o grande mosaico religioso brasileiro, formado pela união de diferentes religiosidades. Portugueses e indígenas protagonizam as primeiras relações entre crenças distintas.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	ÁFRICA – O CULTO NEGRO	<p>Diferentes cultos e religiões povoam o continente africano. Em sua essência, a fé primitiva africana busca a associação de divindades com as forças da natureza. Desta forma, o mar, a terra, o fogo, as plantas, as tempestades, os rios, são a personificação de divindades.</p> <p>Antes da colonização e da adoção do regime escravocrata, que retirou de suas terras milhares de negros, as tribos africanas já possuíam religiões estruturadas com cânone próprio. A resistência da fé negra e sua incorporação na cultura de outras terras, sobretudo o Brasil, mostram a força do culto africano.</p> <p>A alegoria de número 04 da Imperatriz sintetiza diversas formas da África. Rituais presentes nas culturas banto, yorubá, nagô, jejê, entre outras estão representados na alegoria. Uma grande máscara africana representa o culto aos antepassados e às forças da natureza. Artefatos de cerâmica, comumente utilizados em rituais africanos ornamentam a alegoria. Assim como um grande pote de sal, presente em ritos primitivos do continente africano.</p> <p>A chegada da cultura negra ao Brasil incorporou as tradições religiosas já existentes novos elementos de fé. O culto africano acabou sofrendo modificações e originando as religiões afro-brasileiras, baseadas, sobretudo, no fenômeno sincrético.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	A BUSCA PELA ILUMINAÇÃO ESPIRITUAL QUE VEM DO EXTREMO ORIENTE	<p>A chegada ao Brasil do primeiro movimento migratório vindo do Extremo Oriente trouxe novas crenças para este solo abençoado. No ano de 1908, um grupo de colonos japoneses desembarca nesta terra e traz consigo os costumes de uma cultura milenar. Desde então, a fé destes povos floresce como as tradicionais cerejeiras. Dentre as principais religiões vindas do Oriente estão o Budismo, o Taoísmo e o Xintoísmo.</p> <p>A quinta alegoria representa um grande templo budista, uma das religiões que mais cresce no Brasil. O Budismo está baseado nos preceitos deixados pelo príncipe Siddhartha, que teria nascido numa região que hoje pertence ao Nepal e viveu aproximadamente entre 563 e 483 a.C. Os ensinamentos básicos do budismo são: evitar o mal, fazer o bem e cultivar a própria mente. O objetivo é o fim do ciclo de sofrimento, samsara, despertando no praticante o entendimento da realidade última - o Nirvana. Não existem dogmas, assim como não há um deus criador. Outras crenças como o Taoísmo e o Xintoísmo, que também vieram do Oriente, estão representadas no carro por elementos como as lanternas de Tao; e o grande portal Torii, elemento marcante do Xintoísmo.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	O BEZZERO DE OURO (QUADRIPE)	O Bezerro de ouro foi um ídolo que, de acordo com a tradição judaico-cristã, foi criado por Aarão enquanto Moisés havia subido o monte Sinai para receber os mandamentos de Deus. O povo de Israel implorou para que Aarão criasse um ídolo que os reconduzisse ao Egito, de onde haviam sido libertos da escravidão por Deus através de Moisés. O bezerro teria sido feito com jóias que o povo deu a Aarão para serem derretidas e moldadas. O incidente irritou Moisés quando este desceu do Monte Sinai com as tábuas dos Mandamentos Sagrados. O povo recebeu castigos por esse erro. O tripé retrata esta passagem mundialmente conhecida.
06	O ISLÃ	<p>Caracterizado como uma das mais antigas crenças catalogadas no planeta, o Islamismo é uma das religiões que mais arrebanha adeptos na atualidade. Com origem na Península Arábica, por volta do século VII, a crença está baseada nos preceitos deixados pelo profeta Maomé.</p> <p>Para os muçulmanos a lista dos profetas inclui Adão, Abraão (Ibrahim), Moisés (Musa), Jesus (Isa) e Maomé (Muhammad), todos eles pertencentes a uma sucessão de homens guiados por Deus. Maomé é visto como o 'Último Mensageiro', trazendo a mensagem final de Deus a toda a humanidade sob a forma do Alcorão, sendo por isso designado como o "Selo dos Profetas".</p> <p>Disseminado em diferentes partes do planeta como o Oriente, a África e a Europa, no Brasil, o Islã começou a ser difundido apenas em meados do século XX. Hoje as maiores comunidades mulçumanas no Brasil estão no Sul do país, com destaque para a cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná.</p> <p>A sexta alegoria retrata um dos rituais mais belos do islamismo, o momento da oração em direção a Meca. Cinco vezes por dia os adeptos do Islão oram, com as testas no chão, representando a sua submissão diante do Deus maior, Alá.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	SACRO HINDU	<p>A crença hindu é milenar, não existindo um registro preciso de sua origem. Também chamado de <i>Sanātana Dharma</i> (a eterna dharma) por seus praticantes, o hinduísmo adota o conceito da ‘Alma Universal’. O conjunto de crenças que compõem o hinduísmo não é unificado, assim não existe um credo único. A crença hindu engloba a pluralidade de fenômenos religiosos que se originaram e são baseados nas tradições védicas. Atualmente estima-se que existam 1 bilhão de adeptos do Hinduísmo em todo o planeta. Mais de 90% dos praticantes vivem na Índia. No Brasil a religião passou a ser mais difundida em meados do século XX. Algumas praticas e divindades hindus são adotados por fenômenos religiosos contemporâneos no Brasil.</p> <p>A sétima alegoria retrata um típico séquito hindu, com elefantes brancos, eunucos e a figura maior do deus Brahma, o criador. No interior da alegoria está um templo hindu, com sua arquitetura inconfundível e ornatos em terracota.</p>
08	A FESTA DO DIVINO	<p>Uma grande festa, onde todos os povos de mãos dadas pedem que Deus ilumine os seus caminhos. A festa do Divino é a celebração de um futuro de paz, amor e união. Simboliza a infinita aliança entre as nações e o fim da intolerância. Marca o exemplo do Brasil de todos os Deuses, uma terra abençoada onde a fé enche a vida de esperança.</p> <p>Na alegoria oito, anjos futuristas e uma enorme pirâmide, cercados por centenas de crianças, representam o Brasil do futuro. Neste solo, indígenas, cristãos, povos afro, orientais, judeus, mulçumanos, hindus e adeptos de centenas de outras formas de fé se congregam e pedem bênçãos para toda a humanidade.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Paola Drumond	Universitária
Simone Drumond	Do Lar
Cristiano Morato	Vitrinista
Mariana Drumond	Universitária
Nathália Drumond	Universitária
Raí Menezes	Micro-empresário
Elisabeth Abreu	Do Lar
Dilma Pires	Estilista
Neucimar Pires	Cabeleireiro
Nil De Yemanjá	Babalorixá
Elymar Santos	Cantor
Maria Helena	Do Lar
Jéssica Maia	Modelo
Renato Martins	Cabeleireiro
Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão 14 – Gamboa - Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Barracão Regina Célia Rodrigues Cairo	
Ferreiro Chefe de Equipe João Manoel	Carpinteiro Chefe de Equipe Arapuan Santiago
Escultor(a) Chefe de Equipe Flavio Polycarpo	Pintor Chefe de Equipe Leandro Assis e Elton Cortinhas
Eletricista Chefe de Equipe Vicente Vitale	Mecânico Chefe de Equipe Paulo
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Valter Lopes	- Administrador do barracão
Sérgio Augusto Faria	- Chefe da equipe de adereço
José Claudio Sousa	- Chefe da equipe de fibra e empastelação
Vitor Negromonte	- Chefe da equipe de trabalhos em vime
“Chiquinho das Plumas”	- Chefe da equipe de trabalhos em espuma
“Carlão das Cordas”	- Chefe da equipe de trabalhos em fibras naturais
“Lili”	- Chefe da equipe de confecção de fantasias de composições de alegorias
João Torres	- Assistente do carnavalesco Max Lopes

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Os Guardiões do Divino	São os responsáveis por guardar as supremas divindades. Tais quais os querubins, que protegiam a Arca do Pacto, entre Deus e os humanos (na tradição hebraica), são eles que protegem o Divino e a Divina Imperatriz.	Grupo de Dança Guardiões do Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Direção de Carnaval	2009
02 A	Arautos da Folia	Nas mais diferentes religiosidades, a presença de divindades é precedida por arautos, que podem ser anjos ou seres mitológicos. São os arautos que anunciam a presença do divino entre os humanos. Os arautos da Imperatriz anunciam a chegada das divindades do 'Brasil de todos os deuses'.	Grupo de Dança	Direção de Carnaval	2009
02 B	Guardiões da Divindade	Protetores do sagrado; são os Guardiões que protegem as figuras do Divino e da Divina Imperatriz.	Comunidade	Direção de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellebaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Índios da Terra	Diferentes etnias indígenas habitavam o Brasil antes da chegada dos colonizadores europeus. De acordo com historiadores, cerca de cinco milhões de nativos habitavam o território brasileiro na época. Estes índios brasileiros estavam divididos em tribos, de acordo com o tronco lingüístico ao qual pertenciam. Desta forma podem se destacar os tupi-guaranis (presentes no litoral), os macro-jê ou tapuias (que viviam onde hoje está a Região Centro-Oeste), os aruaques e os caraíbas (presentes na Amazônia). Cada grupo guardava rituais próprios de fé.	Comunidade	Direção de Carnaval	2009
04	Índios Donos da Terra	As forças dos quatro elementos da natureza, terra, água, fogo e ar, eram cultuados por diferentes tribos. Os donos da terra tinham profunda ligação com os elementos terrestres. Lendas e costumes indígenas também envolviam os quatro elementos da natureza.	Tropical	Ricardo Ribeiro de Alvarenga	1992

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Mito Guarani da Criação	Entre os índios da etnia Guarani, a figura principal na maioria das lendas da criação é o deus Tupã, o deus Sol e realizador de toda a criação. Com a ajuda da deusa lua Araci, Tupã desceu à Terra criou tudo, incluindo os mares, as florestas e os animais. Também as estrelas foram colocadas no céu nesse momento. Tupã então teria criado a humanidade, formando estátuas de argila do homem e da mulher com uma mistura de vários elementos da natureza. Depois de soprar vida nas formas humanas, deixou-os com os espíritos do bem e do mal e partiu.	Comunicação	Santa Clair e Charles	1999
06	Esplendor Indígena	Dentro de seus rituais religiosos, os indígenas tinham intensa ligação com a natureza. Eles associavam as forças da natureza ao divino. Desta forma, plantas, animais e mesmo fenômenos da natureza, como a chuva, os ventos e os trovões eram considerados deuses ou manifestações destes. Os espíritos dos antepassados também eram adorados. Para estes deuses e espíritos, os índios faziam rituais, cerimônias e festas.	Falcão	João Batista Falcão	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellebaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Pajé	A figura do Pajé era, e ainda é, extremamente importante na organização hierárquica das tribos indígenas. O pajé é o sacerdote da tribo, pois conhece todos os rituais e recebe as mensagens dos deuses. Ele também exerce o papel de curandeiro, pois conhece todas as ervas, plantas e chás para curar doenças. O pajé é o responsável pelo ritual da pajelança, onde evoca os deuses da floresta e os ancestrais para pedir proteção, cura ou vitórias.	Grupo de Dança	Direção de Carnaval	2009
08	Descobridores – Terra à Vista	Após viagens marítimas que ‘descobriram’ a América, e estabeleceram novos caminhos para as ‘Índias’, no dia 09 de Março de 1500, Portugal lança ao mar uma nova esquadra, comandada pelo almirante Pedro Álvares Cabral. No dia 22 de Abril de 1500, as 10 naus e três caravelas comandadas por Cabral ‘descobre’ a Ilha de Vera Cruz, posteriormente Terra de Santa Cruz e Brasil. Os nomes dados ao ‘Novo Mundo’ português já revelam a forte religiosidade dos descobridores.	Comunidade	Direção de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Navegadores – Navegar é Preciso	No fim do século XV e início do século XVI, países europeus, sobretudo Portugal e Espanha iniciaram um processo de expansão marítima. Com grandes navegações, desbravadores são lançados ao mar em busca de novas terras e riquezas. Além do ambicioso projeto de expansão ultramarina de terras e colônias, a Coroa portuguesa também tinha por objetivo disseminar a fé cristã em seus novos domínios.	Bons Marujos	Valério Guidinelli	2005
10	Paraíso Cristão	Ao aportarem e desembarcarem nas terras onde hoje está o estado da Bahia, os portugueses encontram uma ‘terra em que tudo dá’, a ‘terra da felicidade’. No imaginário lusitano o Brasil é o próprio ‘paraíso cristão’, descrito nas escrituras sagradas. A descrição de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal revela minuciosamente o encantamento dos portugueses ante ao ‘paraíso’ descoberto.	Impossíveis	Maria Helena	1992

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Mestiço Cristianismo	Quatro dias após o descobrimento, é rezada a primeira missa no Brasil. O evento, que reúne portugueses e indígenas, é o marco inicial das relações entre credos no país. A partir da primeira missão são iniciadas as ações de 'cristianização' dos índios. Desta união de duas culturas tão distintas irá surgir o cristianismo mestiço.	Nobre	Walter Pacheco Vasconcelos	2001
12	Catequese	Embora os índios já tivessem seus ritos e cultos religiosos, os portugueses acreditavam que os nativos não eram religiosos. O relato de Caminha exemplifica essa visão dos portugueses. "Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências". Desta forma, Portugal logo institui a catequese dos índios, que passam inclusive a ser 'ensinados' sobre o cristianismo através de autos e sermões em sua língua nativa.	Luz	Carla de Carvalho	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Religiosos	Com a missão de evangelizar os índios do 'Novo Mundo', centenas de religiosos, sobretudo freis da Companhia de Jesus (Jesuítas) desembarcam no Brasil. Eles aprendem a língua nativa e passam a empreender missões catequistas em todo o território brasileiro.	Grupo de Dança	Direção de Carnaval	2009
14	Antílopes	Espécie símbolo do continente africano, os antílopes representam a força e a exuberância do continente negro, assim como a beleza da fauna e da flora africana. Símbolos místicos em diversas sociedades africanas primitivas, os antílopes tem significado especial na fé. Estes animais estão associados à cautela; ao silêncio; à consciência mística através da meditação; à calma e à ação.	Comunidade	Direção de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	África	Antes da chegada dos colonizadores europeus, o continente africano já abrigava suntuosos reinos. Impérios, nações e tribos fortemente organizados povoavam a África. Suntuosas ou primitivas, estas sociedades traziam como marca maior a influencia da fé da religião em seu cotidiano.	Surgiu no Ato	Sandra Borges	1982
16	Africanos	Diferentes etnias habitavam o continente africano. Com a adoção do regime escravocrata, muitos desses povos foram arrancados a força de sua terra mãe, e levados para outros pontos do planeta, sobretudo o Brasil. Dentre as etnias ou nações trazidas ao Brasil nos navios negreiros podem ser destacados os Bantos (oriundos de Angola, Congo e Moçambique), Jejês (vindos do Daomé) e os Yorubá-nagôs (da região do Sudão).	Comunidade	Direção de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Mãe África – O Culto à Natureza e aos Antepassados	As figuras mais tradicionais do carnaval, as baianas, mães do samba, representam a Mãe África e todos os cultos que o continente negro abriga. As tradições e rituais religiosos, como o culto aos antepassados e a mistificação da natureza, estão representadas nas baianas da Imperatriz.	Baianas	Direção de Carnaval	1959
18	Nigolos	Nigolo é um ritual de fé e cultura presente no folclore de diversas tribos da África, sobretudo da região de Angola. O ritual é baseado no processo de acasalamento das zebras. Os movimentos do Nigolo são uma representação da luta entre dois machos pela conquista de uma fêmea zebra. No Brasil, os passos do Nigolo acabaram sendo a inspiração da capoeira.	Grupo de Dança	Direção de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Gueixas	Um dos primeiros grandes ciclos de imigração tendo o Brasil como destino foi o japonês. Desde 1908, imigrantes vindos do Japão passaram a trazer consigo seus costumes e crenças. A chegada do povo do Oriente é representada pela figura das gueixas. Gueixas são mulheres japonesas que guardam a tradição milenar oriental. São caracterizadas pelos trajes, maquiagem, dança e cantos típicos.	Comunidade	Direção de Carnaval	2009
20	Monges Budistas	Homens que dedicam sua vida a fé e a manutenção dos preceitos do budismo. A preparação para a carreira de monge inclui a reclusão em monastérios e a renúncia aos prazeres carnis. Os monges estão presentes em diversos pontos do Oriente, como Japão, Tibet, China, Sri Lanka, entre outros.	Amar é Viver	Hélcio Correia da Silva	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Dragão	Seres mitológicos, os dragões têm presença constante e importante significado em diferentes crenças do Extremo Oriente. Os dragões muitas vezes ocupam a função de deuses ou semideuses. Eles estão associados à fertilidade nos campos, a sorte aos espíritos e aos impérios. O dragão Yuan-shi tian-zong ocupa uma das mais altas posições na hierarquia divina do taoísmo. Ele teria surgido no princípio do universo e criado o céu e a terra. No Japão, o dragão Ryujin, por exemplo, era considerado o deus dos mares e controlava pessoalmente o movimento das marés através de jóias mágicas.	Comunidade	Direção de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Lanternas	Estão presentes em templos budistas, xintoístas, taoístas. Pequenos altares particulares, comuns nas casas do Oriente, também contam com lanternas como adorno. Símbolos da iluminação e da clareza. Em templos no Japão, as lanternas são oferecidas às divindades para se obter prosperidade no comércio e militarmente a vitória. Também representam a imortalidade das almas, é esse o significado das lanternas utilizadas em rituais durante funerais no Oriente.	Tijolinho	Regina Cairo	1995
23	Leques	Acessório comum entre os povos do Oriente, os leques são utilizados em rituais de fé. Os leques podem representar a dignidade real. No Oriente o ato de abanar um leque é considerado um ritual para afugentar espíritos malignos.	Grupo de Dança	Direção de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellebaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Estrela de Davi	Um dos maiores símbolos do Judaísmo. A Estrela de Davi, também conhecida também como escudo supremo de Davi, teve origem no próprio nome do rei, escrito em Hebraico com três letras que possuíam formato triangular. Essas letras eram cravadas nos escudos dos exércitos de Davi. Com o tempo o símbolo foi associado ao judaísmo. Também é um símbolo real, representativo do reinado de Davi sobre a Terra, e por extensão do futuro Reino Messiânico sobre a Terra.	Gaviões	Haroldo Gatts	1991
25	Cabalas	A "Cabala" é uma filosofia esotérica, uma forma antiga de misticismo judaico que visa conhecer a Deus e o Universo, sendo afirmado que nos chegou como uma revelação para eleger santos de um passado remoto, e reservada apenas a alguns privilegiados. A Cabala contém as chaves, que permaneceram ocultas durante um longo tempo, para os segredos do universo, bem como as chaves para os mistérios do coração e da alma humana.	Caprichosos	Ilma Pereira Guedes	1983

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	A Força da Fé	O ‘coração da escola’ vem pulsando forte representando a força da fé. Expectativa certa de coisas não observadas, a fé é capaz de mover os maiores obstáculos. Crer é o primeiro passo para alcançar o que se deseja.	Bateria	Direção de Carnaval	1959
27	No Ritmo da Fé	O ritmo da fé pode ser múltiplo. Desde cânticos gregorianos aos batuques africanos, o louvor as divindades sempre esteve acompanhado de música e dança. A sinergia provocada pela fé e o ritmo é capaz de levar os fiéis ao transe, numa explosão de alegria.	Passistas	Direção de Carnaval	1959
28	Luz Judaica	Também chamado Hanukkah, é o ser iluminado. Representa a luz que vai iluminar a humanidade. Para muitos pode ser a representação do próprio Messias.	Força Verde	Vilma Borges Lobo	1985

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	A Festa das Luzes	A festa de Chanucá é celebrada há dois mil anos pelo povo judaico. A festa é comemorada por oito dias, durante os quais se acende Chanucá, ou candelabro de nove braços. Na primeira noite acende-se apenas o braço maior e uma vela, e a cada noite se vai acrescentando uma vela, até que no oitavo dia o candelabro está completamente aceso. Este ritual comemora o milagre do azeite que queimou por oito dias no candelabro do Templo de Jerusalém. No Brasil, a festa costuma coincidir com o Natal cristão.	Comunidade	Direção de Carnaval	2009
30	O Menorah	Menorah é um dos mais antigos símbolos do Judaísmo, tendo especial significado nas celebrações religiosas. Consiste num candelabro de ouro com sete braços. O Menorah é um símbolo, com a missão de "iluminar as nações." Acredita-se que o primeiro Menorah tenha sido feito sob as instruções do profeta Moisés.	Estrela Solitária	Rafael Menezes	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	O Alcorão	As escrituras sagradas do povo islâmico, também chamado de Corão, é um dos livros mais lidos no mundo. Segundo a doutrina do Islamismo, o alcorão é a própria palavra de Deus, revelada ao profeta Maomé. A palavra Alcorão deriva de um verbo árabe que significa recitar. Algumas partes do Alcorão são recitadas durante momentos especiais da vida como o casamento ou no leito de morte.	Comunidade	Direção de Carnaval	2009
32	Suna	Também chamada de ‘os caminhos do profeta Maomé’, ou seja, as tradições por ele deixadas. Dentro do Islã a Suna é a segunda fonte doutrinal. Está embasada em tudo que foi feito e dito pelo profeta. Para muitas é a aplicação do Islã pelo profeta com seus semelhantes.	CTI	João Roberto da Silva Junior	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	Festas Islâmicas	Os muçulmanos são um povo festeiro e são quatro as principais comemorações islâmicas: A Festa do Sacrifício (Eid Al-Adha), celebrada entre maio e junho. A Pequena Festa entre março e abril, ao final do jejum do mês de Ramadan, que comemora a revelação do Alcorão. A Hégira, que é o Ano novo no calendário muçulmano, comemorado entre junho e julho. O aniversário de nascimento do Profeta Maomé, também é celebrado.	Sacode Quem Pode	Jorge Luiz Soares dos Santos	1992
34	Alá é Deus!	Caracterizado como religião monoteísta, o Islã tem na figura de Alá seu Deus supremo. O criador maior. Deus é considerado único e sem igual. Cada capítulo do Alcorão começa com a frase "Em nome de Deus, o beneficente, o misericordioso".	Corpo Santo	Gabriel de Souza Lima	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
35	Satrupa – A Beleza da Mulher	Satrupa também atende pelo nome de Sarasvati, é a deusa da sabedoria. Conta a tradição hindu que depois de cortar uma parte do seu próprio corpo, Brahma criou dela uma mulher, chamada Satrupa. Quando Brahma viu sua criação, ele logo se apaixonou por ela, e já não conseguia tirar os olhos da beleza de Satrupa. Da união de Brahma e Satrupa, nasceu Suayambhuva Manu, o pai de todos os humanos.	Comunidade	Direção de Carnaval	2009
36	Shiva – O Terceiro Olho	Shiva ou Xiva é o deus destruidor (ou o Transformador). Está presente na Trimurti – espécie de trindade hindu - juntamente com Brahma, o Criador, e Vishnu, o Preservador. Shiva destrói para construir algo novo, por isso o chamam de "renovador" ou "transformador". As primeiras representações surgiram no período Neolítico (em torno de 4.000 a.C.). A criação da ioga, prática que produz transformação física, mental e emocional, é atribuída a Shiva. O terceiro olho de Shiva, localizado no meio de sua testa, tudo enxerga, e se aberto pode ser capaz de destruir e renovar.	Comunidade	Direção de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	Deuses Indianos	O panteão de deuses indianos é quase infinito. Aproximadamente 30 milhões de divindades são adoradas pelos adeptos do Hinduísmo. Brahma, Xiva e Vishnu formam a tríade reverenciada em toda a Índia. Ganesha e Paravati são outras divindades, desta fé politeísta.	Da América	Carlos Costa	1998
38	O Cisne Hans-Vahana	O transporte de Brahma é um cisne cujo nome é Hans-Vahana. O cisne sagrado, também é considerado um símbolo do conhecimento.	Crianças	Direção de Carnaval	1988
39	Brahma – Alma do Mundo	Um dos principais deuses da tradição hindu, Brahma é considerado o Criador. A figura de Brahma é representada com cinco cabeças. Segundo a lenda, ele teria adquirido as cinco cabeças para admirar a beleza de sua esposa Satrupa. Um dia numa briga, o deus Shiva teria destruído uma das cabeças de Brahma com seu terceiro olho.	Baianinhas	Direção de Carnaval	2000

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
40	Indianos em Festa	Os cortejos festivos são uma marca do povo hindu. Nestas celebrações, a alegria é sempre conduzida pela reverência aos deuses. Cortejos passeiam pelas ruas da Índia milenar, com homens, mulheres e crianças dançando, cantando e louvando suas divindades. O deus Ganesha costuma ser reverenciado durante essas festas.	Grupo de Dança	Direção de Carnaval	2009
41	Anjos da Fé	Proclamam a paz no mundo. São os guardiões da união de todas as crenças em uma só fé, que prega o amor, a compaixão entre todos.	Comunidade	Direção de Carnaval	2009
42	Cavallhada	São os cavaleiros que festejam e simbolizam toda a festa e a alegria de um mundo onde a fé não tem espaço para divisões ou rixas. Abrem caminho para a grande romaria de paz, amor e união.	Grupo de Dança	Direção de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
43	A Imperatriz do Divino	As mães do samba se revestem de sua realeza e divindade para representar a ‘Imperatriz do Divino’. São as mantenedoras da ordem e do equilíbrio entre os credos. Guardam em sua pureza a o conhecimento e a sabedoria para conduzir os povos a um futuro de união.	Baianas	Direção de Carnaval	2008
44	Anjos Futuristas	Trazem sob suas asas os segredos do futuro. Lançam um brado de amor e compreensão e dizem não a intolerância entre as religiões.	Alegria	Irenio Dias	1994
45	Nos Passos da Fé	Arautos anunciando uma grande celebração onde todos os povos são irmão e buscam a unidade. Louvam, cantando e dançando a chegada de uma nova era onde o universo atinge a mais pura e sincera fé.	Grupo de Dança	Direção de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellembaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
46	Os Romeiros	Um povo festeiro, valente e guerreiro que segue seus caminhos acreditando sempre no poder e na justiça do Deus maior. Os romeiros são a expressão da mais pura fé, da consciência que o homem precisa buscar uma força maior que o conduza, guie e guarde.	Velha Guarda	Direção de Carnaval	1989
47	Romaria	A procissão de fé que vai unir o sagrado e o profano. O mar de fiéis da Imperatriz, congregando todas as crenças, ritos e fenômenos religiosos. O palco desta romaria, que contagia toda a escola é o altar maior do samba.	Compositores	Direção de Carnaval	1959

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão 14 – Gamboa – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Atelier Regina Célia Rodrigues Cairo	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Edna de Castro e Lourdes Basílio	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Rivelino
Adrecista Chefe de Equipe Edna de Castro e Lourdes Basílio	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Regina Ribeiro
Outros Profissionais e Respectivas Funções Wladimir Morellebaum - Assistente do Carnavalesco Max Lopes / Figurinista	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Guga, Jeferson Lima, Flavinho, Gil Branco e Me Leva		
Presidente da Ala dos Compositores “Cigano”		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 170 (cento e setenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Denir Lobo 73 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Jorge Luis 24 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Terra abençoada! Morada divinal Brilha a coroa sagrada Reina Tupã, no Carnaval... Viu nascer a devoção em cada amanhecer Viu brilhar a imensidão de cada olhar Num país da cor da miscigenação De tanto Deus, tanta religião Pro povo, feliz, cultuar</p> <p>O índio dançou, em adoração O branco rezou na cruz do cristão O negro louvou os seus orixás A luz de Deus é a chama da paz</p> <p>E sob as bênçãos do céu E o véu do luar Navegaram imigrantes De tão distante, pra semear Traços de tradições, laços das religiões Oh, Deus Pai! Iluminai o novo dia Guiai ao divino destino Seus peregrinos em harmonia A fé enche a vida de esperança Na infinita aliança Traz confiança ao caminhar E a gente romeira, valente e festeira Segue a acreditar...</p> <p>A Imperatriz é um mar de fiéis No altar do samba em oração É o Brasil de todos os Deuses De paz, amor e união...</p>		<p>BIS</p> <p>BIS</p>

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Marcone da Silva Sacramento – “Mestre Marcone”

Outros Diretores de Bateria

Jairo Ribeiro, Adenilson Benvindo dos Santos, Jorge Luiz Augusto Lucas, Márcio de Souza Cezário, Paulo Henrique Cezário, Alan Rangel Nascentes, Renan Batista dos Santos, Alex da Conceição Simões, Washington Cezar Braga da Silva, Denise Alcino de Oliveira e Janderson

Total de Componentes da Bateria

271 (duzentos e setenta e um) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	12	16	01	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
95	0	36	12	38
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
01	0	24	0	24

Outras informações julgadas necessárias

O produtor musical Mário Jorge Bruno, há 03 anos faz a coordenação musical da bateria da Imperatriz Leopoldinense. Durante anos ele também foi julgador do quesito bateria. Ele, desde 1996, produz o cd das escolas de samba, além de gravar e fazer a mixagem desde 1984.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

José Francisco do Souto – “Chico Branco”

Outros Diretores de Harmonia

Adilson, Alexandre, Amelinha, André do Valle, Bira, “Chico Bala”, China, Cleber, Coelho, Daniel, Dias, Elso, Fábio, Fernando, Gilberto, Guaraci, João, José Carlos, J. Luiz, Jorge Nascentes, Jorginho S.O.S., J. Carlos, J. Luis, Luiz Fernando, Marcos, Marcelão, Marcelo, Marcelo Lima, Maurício, Nadinho, Paulinho, Paulo, PC, Raul, Robson, Russo, Tuninho, Uilian, Wilmar e Vitor

Total de Componentes da Direção de Harmonia

40 (quarenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Dominguinhos do Estácio

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco Solo – Vinícius Marques
1º Cavaco – Leandro Thomaz
2º Cavaco e Bandolim – Hugo
Violão de 7 Cordas – Rafael Prates
Violão de 6 Cordas – Ismael Santos
Pandeiro – Maurício
Tan Tan – Merica
Surdo – Marcelo

Outras informações julgadas necessárias

Cantores de apoio do carro de som:

Nino “Samba Show”, Jorge Tropical, Carlinhos Madureira, Monstrinho e Marcelo Riva

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

José Francisco do Souto – “Chico Branco”

Outros Diretores de Evolução

Adilson, Alexandre, Amelinha, André do Valle, Bira, “Chico Bala”, China, Cleber, Coelho, Daniel, Dias, Elso, Fábio, Fernando, Gilberto, Guaraci, João, José Carlos, J. Luiz, Jorge Nascentes, Jorginho S.O.S., J. Carlos, J. Luis, Luiz Fernando, Marcos, Marcelão, Marcelo, Marcelo Lima, Maurício, Nadinho, Paulinho, Paulo, PC, Raul, Robson, Russo, Tuninho, Uilian, Wilmar e Vitor

Total de Componentes da Direção de Evolução

40 (quarenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Elisângela, Carmem Mondego, Dreisielli Camargo, Joana Scafura, Nayara e Rosemarry

Principais Passistas Masculinos

Charles Ben, Alaor, Luis Paulo e Cláudio

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Wagner Tavares de Araújo		
Diretor Geral de Carnaval Wagner Tavares de Araújo		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Direção de Carnaval		
Total de Componentes da Ala das Crianças 100 (cem)	Quantidade de Meninas 50 (cinquenta)	Quantidade de Meninos 50 (cinquenta)
Responsável pela Ala das Baianas Raul Cuquejo Marinho		
Total de Componentes da Ala das Baianas 120 (cento e vinte)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Antonia Florentina 75 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Jéssica Talles Cayres dos Reis 18 anos
Responsável pela Velha-Guarda Domingos Ferreira dos Santos, o “Dominguinhos”		
Total de Componentes da Velha-Guarda 62 (sessenta e dois)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Zezito 84 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Márcia 47 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Luiz Brunet (Empresária) e Elymar Santos (Cantor)		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Regina Sauer		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Regina Sauer e Fernando Filetto		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 07 (sete)	Componentes Masculinos 08 (oito)
Outras informações julgadas necessárias Nome da fantasia da Comissão de frente: “O homem em busca de Deus” A comissão de frente da Imperatriz representa a constante busca do homem por um ser superior, uma força maior, que guie, oriente e ilumine seus passos. Desde os tempos mais remotos, caminhando em meio à constante luta entre o bem o mal, o ser humano sempre buscou proteção em um ‘Ser Maior’. Por vezes esta ‘Força’ está representada nos elementos da natureza, como pedras, rios e até animais. Em outros casos está simbolizada numa figura humana. Os 15 componentes da comissão de frente representam ao mesmo tempo seres mitológicos e humanos em busca de Deus, através de ritos de fé, precursores das modernas religiões.		

FICHA TÉCNICA

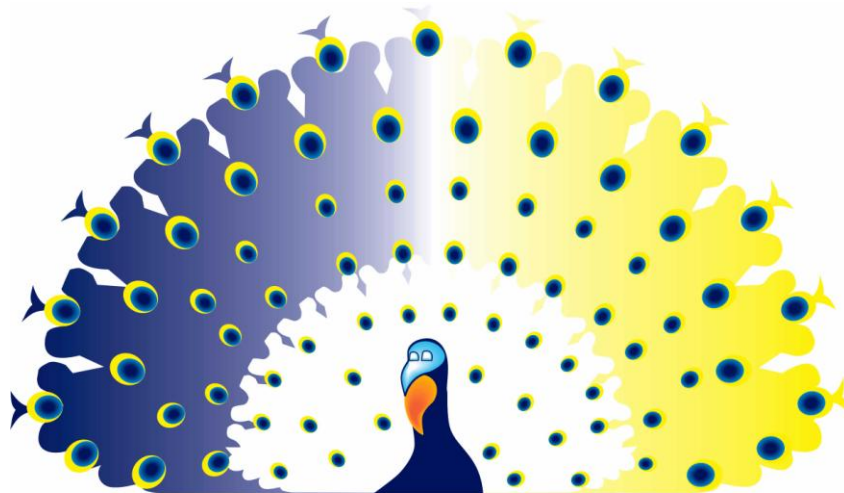
Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Ubirajara Claudino	Idade 36 anos
1ª Porta-Bandeira Verônica Barbosa Limeira	Idade 29 anos
2º Mestre-Sala -	Idade
2ª Porta-Bandeira -	Idade

Outras informações julgadas necessárias

O casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira foi preparado pela bailarina e coreógrafa Regina Sauer.

G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA



**G.R.E.S.
UNIDOS DA TIJUCA**

**PRESIDENTE
FERNANDO HORTA**

“É Segredo!”



Carnavalesco
PAULO BARROS

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “É Segredo!”					
Carnavalesco Paulo Barros					
Autor(es) do Enredo Paulo Barros					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Barros, Isabel Azevedo, Ana Paula Trindade e Simone Martins					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Barros					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	“A Biblioteca de Alexandria” (artigo do livro <i>Cosmos</i>)	Carl Sagan	Lisboa: Gradiva	1980	Todas
02	Grandes civilizações desaparecidas (Coleção)	Otto Forni Editores	Forni	1978	Todas
03	O último alquimista – Conde de Cagliostro, mestre da magia na Era da Razão	Iain McCalman	Rocco	2007	Todas
04	Os grandes mistérios da humanidade	Pedro Silva	Axcel	2006	Todas
05	Eram os deuses astronautas?	Erich von Däniken	Melhoramentos	1985	Todas
06	A explosão criativa dos quadrinhos	Moacy Cirne	Vozes	1971	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
<u>RELAÇÃO DE SITES E FILMES</u>					
Abertura – O tempo é o grande mágico					
Comissão de Frente – Nem tudo o que se vê é o que parece ser					
http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilusionismo					
www.scribd.com/doc/6636524/alquimia					
www.dsc.ufcg.edu.br/atividades/historiadamagica					
www.ourivesaria.com.br/a-historia-da-quimica/alexandre-o-grande.html					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Abre-Alas – E assim nasceram muitos segredos...

www.historiadomundo.com.br/biblioteca.htm

Setor 1 – Conta a Lenda...

www.acasicos.com.br/html/misterios.htm

www.discoverybrasil.com/atlantida/index.shtml

http://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Graal

www.mundodosfilosofos.com.br/troia.htm

www.misteriosantigos.com/7_antigas.htm

Setor 2 – Vestígios

www.almacarioca.com.br/hist02.htm

http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedra_da_Gavea

http://pt.wikipedia.org/wiki/Piri_Reis

<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia-saude/radar-aponta-possivel-tumulo-cleopatra>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Rande

<http://pessoas.hsw.uol.com.br/calendario-maia.htm>

www.discoverybrasil.com/guia_maia/index.shtml

Setor 3 – Identidade Secreta

www2.uol.com.br/historiaviva/mata_hari.html

www.bushidoonline.com.br/artesmarciais=ninjutsu

<http://pessoas.hsw.uol.com.br/mafia-italiana.htm>

www.rabisco.com.br/56/mascaras.htm

www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/17/carnaval.html

<http://trocaletras.wordpress.com/fantasma-da-opera>

www.abril.com.br/super-herois

Filmes

O Fantasma da Ópera (Joel Schumacher)

Os Intocáveis (Brian De Palma)

Setor 4 – Investigação

www.omelete.com.br/cine/10000103.aspx

www.discoverybrasil.com/bermudas/index.shtml

<http://informatica.hsw.uol.com.br/hacker.htm>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Alquimia>

www.discoverybrasil.com/area51/index.shtml

<http://ciencia.hsw.uol.com.br/area-51.htm>

Setor 5 – A Tentação é Descobrir

www.vipmagicas.hpg.ig.com.br/historia.html

<http://ciencia.hsw.uol.com.br/camufagem-animal.htm>

<http://oceanusatlanticus.blogspot.com/mimetismo-camufagem.html>

www.feitosasantana.com/faq/parecemasnao_e.pdf

www.linkto.com.br/ilusao-de-otica-e-arte.html

HISTÓRICO DO ENREDO

É SEGREDO!

O enredo da Unidos da Tijuca em 2010 é segredo. Foram muitas pesquisas, estudos, reflexões, textos contendo ideias e informações importantes, de onde acontecimentos e personagens da história da humanidade vinham e iam. Apenas tentativas que não nos levaram a lugar algum. Apesar de escolhermos vários temas, descobrimos que nem sempre é possível REVELAR na Avenida como tudo aconteceu. Não encontramos explicações que nos proporcionassem o entendimento. Nem sempre ESCONDER pode ser apenas uma divertida e inocente brincadeira.

As imagens surgiam para nos revelar alguma coisa, nos dar a certeza de que ali estavam respostas e, de repente, nada era mais como parecia ser alguns segundos atrás. Como isso pôde acontecer, se tudo parecia tão claro? Como num passe de MÁGICA, o que tínhamos diante de nós se transformava em outra coisa. Inexplicável.

Procuramos um caminho que nos levasse a DECIFRAR e a entender o que se passava.

Também não resistimos à tentação de buscar histórias relacionadas às antigas civilizações. Tantas já percorreram a Avenida mostrando como viviam povos antigos. Tantas...

Livros, mapas, textos, documentos valiosos... E fomos descobrindo que além das tantas histórias já reveladas existiam aquelas que nunca ninguém ousou transformar em carnaval. Por que não? Talvez porque num passado distante elas deixaram de existir. Viraram CINZAS, poeira das grandes batalhas em que só a vitória importa. Custe o que custar.

Em leituras incessantes, varamos noites e dias. Nas páginas restantes de catástrofes que APAGARAM a memória dessas civilizações, muitas perguntas, poucas narrativas completas, dúvidas e muito MISTÉRIO. E o tempo foi passando no contato com as informações recolhidas ao longo de séculos sobre povos que desapareceram e só nos deixaram perguntas.

Encontramos alguns VESTÍGIOS de tantos outros povos que viveram em nosso planeta. Nesse planeta? Ruínas, marcas, restos.

Túmulos escondidos, sinais claros da existência de lugares sobre os quais pouco conhecemos. Registros apagados pelo tempo. Histórias únicas e perdidas.

Tanto conhecimento poderia ser traduzido em grandes enredos. Lugares que sabemos terem existido, mas que só a imaginação poderia reconstruir. Essas lacunas devem incomodar a todos aqueles que atravessam um processo de criação baseado na reconstituição histórica. Mas alimentam aqueles que se aventuram a criar LENDAS e, secretamente, preencher esses espaços OCULTOS. Continuamos nossa busca. Conversas, debates acalorados, desânimo, excitação. Houve momentos em que chegamos bem perto de uma solução e, quando parecia que tínhamos encontrado, encarávamos mais uma vez o DESCONHECIDO, o INDECIFRÁVEL. Quem foram? Como viveram? Como fazer esse enredo, se não sabemos?

Esses homens não gostariam de ter deixado suas histórias para futuras gerações? Certamente não queriam esconder sua cultura, hábitos, rituais que poderiam hoje estar ilustrando os livros, correndo nas telas dos cinemas, atravessando a Passarela do Samba.

Infelizmente, não tiveram essa escolha. Foram enterrados, incinerados, destruídos. Jamais saberemos sobre suas vidas, seu cotidiano, suas identidades.

Mesmo que quisessem esconder seus segredos, como sempre fizeram os homens de todos os tempos, nunca saberemos o que desejariam ter revelado sobre si mesmos. Nunca? Até agora, não.

Talvez devêssemos também desaparecer. Nos esconder e passar o carnaval DISFARÇADOS. Sumir na multidão. Pelos mais diferentes motivos. Os mais covardes e os mais nobres. Por errar e para acertar, também. Não agem assim os super-heróis e os vilões? Homens do bem e do mal? Espiões, bandidos, cientistas, escritores... Somem os homens, suas histórias, e somem coisas também.

Aviões e navios DESAPARECEM na imensidão. E nunca mais se sabe nada sobre eles. Então, começam a procurá-los. Criam inúmeras suposições sobre esses sumiços. Quem matou, quem fugiu, por que desapareceu? Onde se escondeu? Surgem histórias estranhas de todo lugar. Muitos acreditam que seres de outros planetas nos visitam para levar pessoas e objetos para estudos. Outros afirmam que extraterrestres já foram capturados e escondidos para pesquisa.

As especulações viram INVESTIGAÇÕES e a procura continua. Revistam a casa, o trabalho, os caminhos virtuais. Hoje, a coisa mais fácil é encontrar um sujeito pela Internet. Quebram e clonam suas SENHAS. Fazem pior: derrubam empresas inteiras descobrindo códigos de acesso, quebrando sistemas de segurança. Esses são sujeitos que ninguém encontra. Nunca se revelam e são capazes de invadir a vida de qualquer um.

Qual seria a CHAVE para nos revelar a saída? Que outros enigmas, códigos, FÓRMULAS SECRETAS e poções mágicas poderão ainda ser revelados no futuro?

O que dirão quando souberem o que está acontecendo? É melhor não saberem, manter em segredo tudo isso. É melhor assumir o que não podemos esconder? Ou esconder o que não podemos assumir?

Mas se quiser tentar DESVENDAR o que está acontecendo diante de seus olhos, não esqueça de que nem tudo o que se vê é o que parece ser... E se conseguir decifrar o que está por trás, não REVELE o segredo... Deixe-se levar pelo inesperado e surpreenda-se! No carnaval, você pode descobrir como são mutáveis as certezas que temos sobre o que vemos.

Paulo Barros

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

O desafio da Unidos da Tijuca em 2009 é falar do segredo. O que não significa, necessariamente, contar, decifrar. Apenas provocar o incessante desejo que temos de compreender o desconhecido e que faz com que tantos segredos não sejam descobertos. Uma contradição? Talvez a curiosa condição humana. Mas o que um segredo é capaz de revelar? Habilidade, mentira, verdade, ficção? Na realidade, ilusão? Ou a ilusão de acreditar que é realidade? Homens se tornam poderosos por esconder ou a força está com aqueles que são capazes de decifrar?

São muitas as figuras fascinantes que habitam um universo misterioso, enigmático, impenetrável. Personagens de histórias do homem e de suas riquezas, suas fraquezas, que, por não terem sido jamais comprovadas, os tornam senhores do possível. Histórias lendárias que constroem um mundo sem limites para grandes conquistas. Registros se referem ao desaparecimento de cidades e de objetos sagrados; narrativas sugerem a localização de preciosos tesouros ou mostram como se vence uma grande batalha em que a principal arma é um segredo. É impossível acreditar que a força de uma paixão é capaz de transpor campos e florestas? Ou contemplar a natureza sem entender por que sua grandiosa obra guarda tanta semelhança com o fazer humano?

Um fragmento, apenas um vestígio do que poderia ter sido. Por que tão pouco nos leva a crer que vamos desvendar os mistérios de civilizações antigas, distantes? Apenas um sinal de existência pode provocar uma busca incessante de respostas. Pesquisadores dedicam suas vidas a revirar a terra, a retirar os véus que encobrem o segredo. O tempo é o grande mágico: esconde de nós a história, como um ilusionista da eternidade, onde os séculos fazem desaparecer para sempre as respostas. Mas deixa vestígios por toda parte: nos pequenos objetos, nas inscrições talhadas nas pedras ou desenhadas na cartografia antiga, onde letras, imagens e números sinalizam extraordinárias experiências apagadas pelos séculos. O que poderia ter acontecido para que desaparecessem? Naufrágios, tempestades, incêndios e catástrofes consumiram um conhecimento extraordinário, perdido. Para sempre?

Algumas centenas de anos e de vidas dedicadas ao trabalho de descobrir o que outros homens construíram. E novas inscrições surgem, se unem, se sobrepõem, pontilham informações para preencher o imenso vazio e, então, outras obras surgem na busca incessante do entendimento. Essa necessidade de escrever as linhas em branco da história move a humanidade. Linhas apagadas pelos séculos ou até por um instante, pelos anos e pelos segundos que separam a pergunta da resposta. O que teria acontecido? No fundo da terra, do oceano, por trás das cortinas, das máscaras, por que não é possível saber o que escondem os segredos?

Sentimentos desconhecidos movem aventureiros a viver em perigo. O que pretendem? Enigmáticos, escolhem suas fantasias e partem à procura da satisfação de vontades ocultas, razões indecifráveis. Seriam espiões ou mestres do crime? Heróis ou vilões? O disfarce serve para garantir a identidade secreta, a certeza de desaparecer diante dos olhos de quem ouse procurá-los, descobri-los enquanto cumprem suas missões, atingem seus objetivos.

Por trás de um segredo, sempre um desejo inconfessável. De quem esconde ou de quem procura revelá-lo. Atrás de vestígios, pesquisadores, arqueólogos, detetives. Reviram, investigam, atentam para cada detalhe, juntam pedaços, levantam dados, analisam informações, quebram cadeados, códigos secretos e senhas, abrem portas para penetrar o desconhecido. Não se satisfazem jamais porque não acreditam que as coisas possam desaparecer ou surgir repentinamente. Nada contam a ninguém até que consigam decifrar o mistério, encontrar a resposta. Afinal, não é o segredo a alma do negócio?

Perguntam-se enquanto procuram: quem escondeu a fortuna, a prova, o crime, a verdade? Que gênios descobriram soluções e não revelaram como chegar aos seus resultados? Que prazeres ou temores causaram o silêncio, a morte, o fim? Quem descobriu o caminho? E desenhou o mapa? Quem apagou a história ou sequer desejou um dia fazer parte dela? Por que não desistem de procurar?

Aquele que conhece o segredo pode criar o enigma, a charada, a ilusão, provocar o instinto dos inconformados, dos cientistas, dos investigadores, do público, dos curiosos, dos concorrentes. Pode, acima de tudo, esconder para que não se perca o encanto, a magia de provocar o incessante desejo da procura.

E quantas chaves são necessárias para guardar ou desvendar um segredo? De fórmulas secretas a poções mágicas que trazem riqueza, juventude ou, até mesmo, a tão desejada imortalidade... Perguntas que buscam decifrar enigmas jamais revelados, que podem estar contidas em equações complexas em um pedaço de papel ou em imagens misteriosas captadas por um satélite. As respostas podem ser reveladas por um fio de cabelo, pela tradução de um papiro ou num passe de mágica. Surgem, de repente, diante de nossos olhos. O que parecia insolúvel revela-se.

Mas, enquanto alguns encontram, outros desaparecem. Também assim, pluft!, num “Abracadabra”! O mesmo fenômeno que perturbava os homens do passado intriga os senhores da ciência moderna. O satélite que registrava um percurso normal, por terra ou por mar, torna-se apenas um testemunho tecnológico de mais um sumiço, sem nenhuma explicação. Impotente, nossos vigias eletrônicos informam o que some e o que aparece do nada. Objetos voadores identificados tragados pelo inexplicável e

outros sem nenhum registro de existência piscando nas telas dos sistemas monitorados por técnicos atônitos, que se perguntam: De onde vieram? Para onde foram? As autoridades tratam de evitar o pânico. Todas as informações precisam ser mantidas sob sigilo absoluto, não podem cair nas mãos dos inimigos ou de curiosos imprudentes. Precisam ser cuidadas, protegidas, escondidas. Por que é preciso evitar o pior...

E o que pode ser pior do que a dúvida? Quem sabe o fim, a morte. Os homens buscam elixires, remédios, curas, armas secretas. A natureza ensina a alguns de seus animais o segredo de se manter em segredo. Apenas para aqueles que, na luta pela sobrevivência, não podem lançar mão da força, nem da inteligência. Então, se tornaram os magos, os ilusionistas, que no processo de seleção natural desenvolvem capacidades diferenciadas em relação aos mais fortes. São fracos? Como podem, então, desaparecer diante dos olhos de seus inimigos? Recomeça o jogo de esconde-esconde. Procure. Seja o caçador, o detetive, ou seja o mágico, o ilusionista, e guarde o segredo...

Mas não se deixe enganar, pois, no palco do carnaval, a Tijuca vai além para revelar que nem tudo o que se vê é o que parece ser...

ROTEIRO DO DESFILE

ABERTURA – O TEMPO É O GRANDE MÁGICO

Comissão de Frente
(com elemento cenográfico de apoio)
NEM TUDO O QUE SE VÊ É
O QUE PARECE SER

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
com 18 Guardiões
Marquinhos e Giovanna
AS JOIAS DO ALQUIMISTA

Ala 01 – Velha-Guarda
OS MESTRES DA ESCOLA

Destaque de Chão
Ricardo de La Rosa
IMPERADOR ROMANO AURELIANO

Ala 02 – Comunidade
EXÉRCITO ROMANO

Alegoria 01 – Abre-Alas
E ASSIM NASCERAM MUITOS SEGREDOS...

1º SETOR – CONTA A LENDA...

Ala 03 – Comunidade
O CONTINENTE PERDIDO

Ala 04 – Comunidade
UMA RELÍQUIA SAGRADA

Ala 05 – Comunidade
(elemento cenográfico: Arca Sagrada)
A ARCA CELESTIAL

Ala 06 – Comunidade
(elemento cenográfico: Rei Salomão)
AS FABULOSAS MINAS DO REI

Ala 07 – Comunidade
(elemento cenográfico: Cavalo de Tróia)
UM PRESENTE DE GREGO

Ala 08 – Baianas
**MARAVILHOSOS
JARDINS SUSPENSOS**

Alegoria 02
UM JARDIM EM SEGREDO

2º SETOR - VESTÍGIOS

Ala 09 – Pingo de Ouro
UM ENIGMA DE PEDRA

Ala 10 – Comunidade
QUAL O MAPA DESSE SEGREDO?

Ala 11 – Comunidade
(elemento cenográfico: Túmulo de Cleópatra)
ONDE JAZ A RAINHA?

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Sandro Avelar e Patrícia Cristina
OS NÁUFRAGOS

Ala 12 – Comunidade
O GRANDE NAUFRÁGIO

Ala 13 – Comunidade
AS PROFECIAS DE UM CALENDÁRIO

Alegoria 03
EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

3º SETOR – IDENTIDADE SECRETA

Ala 14 – Comunidade
A SEDUÇÃO DO DISFARCE

Ala 15 – Comunidade
MISTERIOSOS GUERREIROS

Ala 16 – Passistas
NOS PALCOS DA MÁFIA

Rainha da Bateria
Adriane Galisteu
A DAMA DA MÁFIA

Ala 17 – Bateria
(elemento cenográfico: Packard 1930)
O SEGREDO DA *COSA NOSTRA*

Ala 18 – Comunidade
QUEM É VOCÊ?

Ala 19 – Sacode Quem Pode
O FANTASMA DA ÓPERA

Ala 20 – Comunidade
A LIGA DA JUSTIÇA

Alegoria 04
NA CALADA DA NOITE, SEMPRE ALERTA...

4º SETOR - INVESTIGAÇÃO

Ala 21 – Comunidade
DETETIVE

Ala 22 – Flor de Liz
A SETE CHAVES

Ala 23 – Tropical
UM TRIÂNGULO DE BERMUDAS

Destaque de Chão
Dayse de Souza
INVASÃO VIRTUAL

Ala 24 – Malandrinhos
PIRATAS CIBERNÉTICOS

Ala 25 – Comunidade
FÓRMULA SECRETA

Ala 26 – Ricca
TEM ET NA ÁREA?

Alegoria 05
NÃO ULTRAPASSE!
ÁREA DE SEGURANÇA MÁXIMA

5º SETOR – A TENTACÃO É DESCOBRIR

Ala 27 – Comunidade
ABRACADABRA!

Destaque de Chão
Patrícia Shélida
CAMUFLAGEM

Ala 28 – Comunidade
NO CAMPO DE BATALHA

Ala 29 – Comunidade
NA NATUREZA,
TUDO SE TRANSFORMA...

Ala 30 – Comunidade
(elemento cenográfico: O Salto dos Golfinhos)
QUANDO MENOS SE ESPERA...

Ala 31 – Comunidade
O DISFARCE PERFEITO

Alegoria 06
“O SEU OLHAR, VOU ILUDIR”

Ala 32
COMPOSITORES

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	E ASSIM NASCERAM MUITOS SEGREDOS...	<p>O carro Abre-Alas da Unidos da Tijuca traz a Biblioteca de Alexandria. A data de sua criação é incerta, mas há suposições de que tenha sido fundada em 280 a.C. Alexandre, o Grande teria reunido milhares de obras únicas da Antiguidade, constituindo o maior centro de ciência e saber daquela época. Durante seus anos de glória, a biblioteca chegou a ter arquivado cerca de 400.000 rolos de papiro. Alguns falam em pelo menos o dobro disso. Matemática, astronomia, alquimia, mecânica e medicina eram algumas das ciências que pertenciam a esse extraordinário acervo. Escritos de Platão, Aristóteles, Zenão, Euclides e Homero. Arquimedes, Galeno, Ptolomeu (o astrônomo) e Hipátia também faziam parte dos pensadores da antiga biblioteca. Esse foi o primeiro centro de investigação da história do mundo.</p> <p>A biblioteca foi destruída por um gigantesco incêndio. Um acontecimento de consequências incalculáveis. Sepultando para sempre a esmagadora maioria das obras da Antiguidade clássica, as chamas consumiram o conhecimento de uma civilização inteira, queimaram as sementes do mundo moderno, condenando a humanidade, por mais de mil anos, às trevas.</p> <p>Que segredos desvendariamos se pudéssemos ler aqueles rolos de papiro? Que mistérios sobre o passado da humanidade encerrariam os volumes dessa biblioteca? A Alegoria representa a gênese, a origem de todos os segredos, consumidos pelo fogo, gerados pela sede de poder que por tantas vezes faz sucumbir a arte, a ciência, a sensibilidade, a imaginação, o conhecimento e a razão. E que dá início à incessante procura, à insatisfação do homem em não se contentar com a dúvida, com o mistério, com a inquietação provocada pelos segredos.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	UM JARDIM EM SEGREDO	<p>Uma das maravilhas do mundo antigo continua sendo um dos grandes segredos da humanidade... Há milhares de anos, um fabuloso jardim teria sido construído pelo rei para agradar e consolar sua esposa preferida, que sentia saudade das montanhas e da vegetação de sua terra natal. Embora não tenham sido encontrados vestígios ou documentos que comprovem sua existência, há narrativas de antigos viajantes e conquistadores, como os soldados de Alexandre, o Grande, que se maravilharam diante dos fantásticos Jardins Suspensos da Babilônia.</p> <p>Sua construção em diferentes níveis, como terraços arborizados apoiados em gigantescas colunas, fazia com que parecessem montanhas que podiam ser vistas de uma longa distância acima das muralhas do palácio real. Como se estivessem suspensos no ar... Ilusão e maravilha, uma mistura de sensações provocadas pela visão de inúmeras flores, árvores frondosas e frutíferas, esculturas naturais, fontes e cascatas, que caíam sobre os terraços, proporcionando uma sensação de frescor em meio ao tórrido calor do deserto. Um verdadeiro paraíso na Terra...</p> <p>Se essa obra monumental realmente existiu, teria sido mais um dos grandes feitos e exaltações ao amor ao longo da história? E mais, seria possível construir uma obra tão grandiosa em sua semelhança com a natureza? Na Avenida, essas perguntas não param de brotar e surpreender a todos que contemplam a Alegoria em sua exuberância natural.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO	<p>Quase como sussurros do tempo, alguns vestígios nos ajudam a recompor o passado. A terceira Alegoria traz as escavações arqueológicas, que conseguem remontar a trajetória de muitos povos antigos pela descoberta de pequenas inscrições, marcas, pergaminhos e ruínas.</p> <p>A civilização Maia, que se expandiu das fronteiras da Guatemala ao México, conservou a memória dos fatos significativos erguendo esteiras, monólitos ou placas cravadas em pedra. O que nos contam esses fragmentos? Como encaixar tantas peças nesse grande quebra-cabeça da história?</p>
04	NA CALADA DA NOITE, SEMPRE ALERTA...	<p>No universo dos heróis, existem centenas de personagens, cheios de superpoderes, uniformes engraçados e impactantes, com mil e uma utilidades! Com habilidades excepcionais ou sobre-humanas, eles povoam nossa imaginação com aventuras para libertar o mundo de terríveis vilões, sempre prontos para destruir o planeta. Lutando também para preservar sua verdadeira identidade, combatem o crime nas grandes cidades, reais ou fictícias.</p> <p>A metrópole, palco das maiores lutas do bem contra o mal, repleta de passagens e esconderijos, é o cenário ideal para que nossos heróis mostrem suas habilidades, se transformando nos becos escuros, atravessando ruelas, percorrendo as ruas por cima de carros, viadutos, para o alto e avante!</p> <p>A Alegoria mostra como alguns atravessam a cidade escalando os prédios, passando por terraços e telhados, deslizando dos edifícios. Qualquer caminho é possível para que eles cheguem a tempo de derrotar seus inimigos e salvar as vítimas indefesas dos grandes malfeitores dos quadrinhos. E se esconder daqueles que querem, a qualquer preço, revelar as suas identidades.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	NÃO ULTRAPASSE! ÁREA DE SEGURANÇA MÁXIMA	<p>Muitos rumores circulam sobre a base militar mais secreta e bem guardada do mundo. Protegida por radares, sensores e soldados fortemente armados, a chamada Área 51 não aparece nos mapas oficiais, mas sabe-se que está localizada em pleno deserto de Nevada, nos Estados Unidos.</p> <p>Aparentemente utilizada para testes e operações aéreas, há quem diga que para lá são levados e examinados OVNI's e alienígenas que caíram na Terra. E mais, que a alta tecnologia das naves capturadas estaria sendo implantada em espaçonaves militares e em outros equipamentos. Dizem até que, com o passar do tempo, os extraterrestres começaram a se comunicar e a trabalhar com os cientistas, nos prédios construídos especialmente para abrigá-los.</p> <p>Fatos e lendas se misturam de tal forma que é difícil separar a realidade da ficção. Mas a investigação não para... O que realmente acontece nessa instalação? Que outros seres extraordinários deixaram de dar seus passos na Lua para habitar esse pequeno planeta? Cada pergunta que surge parece trazer mais surpresas do que respostas...</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	“O SEU OLHAR, VOU ILUDIR”	<p>A Unidos da Tijuca encerra seu desfile aguçando a curiosidade sobre tantos segredos e confundindo ainda mais o seu olhar.</p> <p>A arte de iludir através de imagens está presente em todos os lugares, das mais diversas formas, seja nos truques de mágica, nos grandes disfarces ou, até mesmo, na natureza, nas estratégias de sobrevivência dos animais.</p> <p>Os mais diferentes mestres do ilusionismo têm em comum a habilidade de esconder e revelar, sumir e aparecer, a qualquer momento, enganando os olhares mais atentos. Como eles conseguem? Que segredos escondem? Será que tudo não passa de ilusão de ótica?</p> <p>Por que, às vezes, olhamos para uma imagem e não sabemos dizer se ela está parada ou em movimento? Por que temos dificuldade em distinguir imagens e cores misturadas? A ciência explica que essa sensação é provocada pela ilusão de ótica, um fenômeno conhecido por enganar nosso cérebro por meio de figuras que não são exatamente o que parecem ser.</p> <p>Então, observe bem a parte central dessa Alegoria: à primeira vista, não parece ter significado ou imagem definida, mas, no momento seguinte, ela pode surpreender! O que acontece realmente? Que figura é essa que se forma e se transforma diante de olhares incrédulos?</p> <p>Cheia de truques e efeitos, a Alegoria homenageia o grande símbolo da Escola, que surge para hipnotizar a Avenida. Em meio à natureza, ele parece reinar absoluto, com sua incrível arte de transformação e ilusão.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques		Respectivas Profissões
1º Destaque de Chão: Ricardo de La Rosa Fantasia: Imperador Aureliano		Promoter
Abre-Alas – Carla Horta - Fantasia: Sabedoria Helenística		Comerciante
Abre-Alas – João Helder – Fantasia: Alexandre, o Grande		Cirurgião Plástico
Alegoria 02 – Gloria Calill – Fantasia: Amitis		Empresária
Alegoria 02 – Tati Guimarães – Fantasia: O Mistério da Babilônia		Empresária
Alegoria 03 – Nabil – Fantasia: Mistério Maia		Agente de Turismo
Alegoria 03 – Delma – Fantasia: Tesouro de Yuiatan		Modelo
Alegoria 05 – Joubert – Fantasia: Mefistos		Ator
Alegoria 06 – Amanda Marques – Fantasia: Mimetismo Mulher		Empresária
Local do Barracão Cidade do Samba – Barracão nº. 12		
Diretor Responsável pelo Barracão Paulinho do Ouro		
Ferreiro Chefe de Equipe Hélcio Pain	Carpinteiro Chefe de Equipe Edgar	
Escultor(a) Chefe de Equipe Luiz	Pintor Chefe de Equipe Jean	
Eletricista Chefe de Equipe Oficina da Luz e Paulão	Mecânico Chefe de Equipe Antônio	
Outros Profissionais e Respectivas Funções		
Renato e Nino	- Fibra	
Ulisses Rabelo	- Maquiagem e Caracterização	
André Fuentes	- Efeitos Especiais	
Roberta e Sandryni	- Coreógrafos e Diretores de Movimento	
André Spinola (esquiador profissional)	- Assessoria Técnica	

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respektivas Funções

Marcos Oliveira, Anik e Delfim	- Ateliê Alegórico
Renato e Nino	- Fibra
Ulisses Rabelo	- Maquiagem e Caracterização
André Fuentes	- Efeitos Especiais
Roberta e Sandryni	- Coreógrafos e Diretores de Movimento
André Spinola	- Assessoria Técnica (esquiador profissional)
Marcos Oliveira, Anik e Delfim	- Ateliê Alegórico
Pedro Veloso e Ricardo Machado	- Setor de Compras
Ivone Gomes	- Secretária Geral
Maurício Simões	- Auxiliar de Secretaria
Juciara e Adélia	- Recepcionistas
Cláudio	- Almoxarifado
Fernando Leal	- Quadra de Ensaio
Pedro Paulo	- Mestre de Cerimônias
Amanda, Ana Cláudia, Ana Mara, Aparecida, Cássia, Eloildes, Geuza, Ivone, Leila, Maria Cecília, Rosemere e Tânia	- Departamento Feminino
Fabiana Amorim	- Diretora de Marketing e Eventos
Eliane Lorca	- Assessora de Imprensa
Andrade Chefia	- Divulgador de Rádios
Alexandre Vidal e Levy Ribeiro	- Fotografia (Agência FotoBR)
Julio Cesar Farias	- Diretor Cultural / Centro de Memória
Carlos Alberto Araújo e Nelson Aguiar	- Projetos Sociais
Guilherme Lobo	- Tesouraria

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Os Mestres da Escola	A Velha-Guarda é o conhecimento de muitos anos sobre a história da Tijuca. Seus integrantes guardam a memória de gerações que construíram o trabalho da Escola desde 1931.	Velha-Guarda	G.R.E.S.U.T.	1931
02	Exército Romano	Alguns registros afirmam que a Biblioteca de Alexandria teria sido destruída por um grande incêndio comandado pelo imperador romano Aureliano, na reconquista do Egito. Os soldados romanos teriam sido instruídos a queimar grandes áreas da cidade, provocando a destruição do maior centro do saber da antiguidade. Essa é uma das muitas versões de uma tragédia que até hoje permanece encoberta. A certeza é de que o incêndio destruiu milhares de obras, espalhando cinzas e vestígios por séculos, sepultando para sempre um conhecimento que jamais será totalmente revelado.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	O Continente Perdido	A lenda de Atlântida, o continente perdido habitado por uma civilização avançada e com grandes riquezas, fascina a humanidade há milhares de anos. Mapas e documentos de diferentes épocas e lugares buscam confirmar sua localização e pesquisadores não cansam de procurar ruínas da ilha submersa pelas águas. Mas dizem que os antigos manuscritos que comprovariam sua existência foram destruídos no grande incêndio da Biblioteca de Alexandria... Realidade? Ficção? O importante é que os segredos mais escondidos nos façam buscar o conhecimento ou viajar pela imaginação.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Uma Relíquia Sagrada	Uma relíquia sagrada percorre os séculos, envolta em teorias e interpretações, e atravessa a Avenida protegida por legendários cavaleiros. Mas qual a sua origem e o seu significado? Seria um cálice, uma taça com o sangue real, ou quem sabe até uma mensagem secreta com surpreendentes revelações? Se esse valioso objeto realmente existiu, onde estaria escondido e quem seriam seus secretos guardiões? Na eterna busca do Santo Graal, história e literatura se fundem em um dos mais antigos e enigmáticos mitos da simbologia religiosa.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	A Arca Celestial	Na Antiguidade, uma grande caixa dourada teria sido construída para guardar as tábuas dos 10 Mandamentos e servir de comunicação com Deus. Disputada por diversos povos, a Arca Sagrada desapareceu e tornou-se um dos mais cobiçados tesouros e enigmas bíblicos. Mas, por ser um objeto tão sagrado e poderoso, só poderia ser tocado ou transportado pelos sacerdotes mais puros, pois, em mãos inimigas, causaria morte e destruição. Cheia de segredos, a arca celestial flutua na Avenida, em meio à névoa e ao movimento das asas dos anjos que a protegem.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	As Fabulosas Minas do Rei	Há mais de três mil anos, histórias sobre um rei famoso por sua sabedoria, justiça e incalculável riqueza povoam nossa imaginação... Desde então, seja na ficção ou na realidade, exploradores e caçadores de tesouros se aventuram na busca dessa fabulosa riqueza. Mas todo cuidado é pouco... Dizem que sua fonte estaria oculta na selva africana, em inesgotáveis minas de ouro, protegidas por tribos dispostas a tudo para preservar esse segredo, revelado apenas ao grande e sábio Rei Salomão.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Um Presente de Grego	Em nome da honra e do amor por uma mulher, exércitos se enfrentaram diante da cidade que jamais havia sido invadida. Para vencer a lendária guerra contra os troianos, a principal arma foi um segredo, o grandioso Cavalo de Tróia, que agora invade a Avenida... Mas o maior segredo ainda permanece: a longa batalha realmente aconteceu ou foi criada pela imaginação de um grande poeta? Nessa irresistível combinação de história, mitos e lendas, o amor pela bela Helena teria sido capaz de provocar uma guerra que destruiu uma nação inteira?	Comunidade	Harmonia	1931
08	Maravilhosos Jardins Suspensos	Inspiradas no amor de um rei por sua rainha na antiga Babilônia, as baianas parecem flutuar suspensas em seus magníficos jardins. Uma das maravilhas do mundo antigo continua sendo um dos grandes enigmas da humanidade. Mas qual seria o segredo do eterno fascínio que as baianas exercem no carnaval?	Baianas	Tia Clô	1931

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Um Enigma de Pedra	Uma montanha emerge gigante das águas do oceano Atlântico. Um observador atento notará a face esculpida de um ancião e inscrições que não poderiam ter sido feitas pela natureza. Desde a época do descobrimento do Brasil, a origem dessas marcas tem sido motivo de discussões e interesse. Um arqueólogo traduziu os sinais: lidos de trás para frente, citavam Badezir, um rei fenício que reinou na cidade-estado de Tiro. Será a Pedra da Gávea um túmulo fenício? Será a face talhada de Badezir que contempla a maravilhosa paisagem carioca e seus personagens?	Pingo de Ouro	Diva	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Qual o Mapa desse Segredo?	A cidade de Istambul guarda fragmentos de um grande segredo: o mapa-múndi, de 1513, do almirante turco conhecido como Piri Reis. Confeccionado a partir de cartas náuticas, desenhos e esboços, alguns de origem desconhecida, o mapa causa assombro: mostra com nitidez regiões e marcações corretas de longitude e latitude que só seriam oficialmente conhecidas muitos anos depois. Sem instrumentos ou conhecimentos suficientes para a época, como pôde ser feito? Quem cartografou o globo com uma precisão que mal podemos conseguir hoje? Na Avenida, marinheiros turcos se lançam aos mares embalados por esse mistério.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Onde jaz a Rainha?	Cleópatra herdou um país em declínio e governou com habilidade em um período de seca, fome, peste e guerra. Historiadores falam de sua capacidade ímpar de seduzir, que colocou generais do Império Romano a seus pés. Com sua morte, talvez pela picada de uma víbora, começava um dos maiores mistérios para arqueólogos de todo o mundo. Onde está o túmulo da mais famosa e intrigante rainha do Egito e de seu amante, o romano Marco Antônio? Que tesouros estarão escondidos nesse segredo de mais de dois mil anos?	Comunidade	Harmonia	1931
12	O Grande Naufrágio	No século XVIII, a poderosa Armada Holandesa afundou os navios espanhóis carregados com o maior envio conhecido de tesouros da América. Naufrágios e batalhas em alto mar sempre inspiraram a literatura, mitos e sonhos. Quantas riquezas não estarão escondidas em embarcações esquecidas em águas turvas? Os Galeões da Frota de Prata nos contam dos tesouros perdidos nas profundezas dos oceanos.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	As Profecias de um Calendário	Muito antes de Cristóvão Colombo aportar por aqui, os povos da América já dividiam o tempo em ciclos. Os avançados conhecimentos que a civilização Maia possuía sobre astronomia e matemática permitiram criar um calendário complexo e de notável precisão, onde passado, presente e futuro estavam em uma mesma dimensão. Estariam certas as profecias? O tempo pré-colombiano gira na Avenida para nos lembrar que 2012, o ano em que terminaria um dos ciclos, está bem próximo.	Comunidade	Harmonia	1931
14	A Sedução do Disfarce	Uma dançarina executada pela França acusada de espionagem durante a Primeira Guerra Mundial. Qual teria sido a verdadeira faceta de Mata Hari, a personagem que se tornou uma lenda? Uma sedutora espã? Agente duplo, cheia de artimanhas e trapaças? Ou a bailarina, falsamente indiana, que fascinou os salões da Paris da <i>Belle Époque</i> e volta para seduzir a Passarela do Samba?	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Misteriosos Guerreiros	Quem são esses guerreiros que dominam a técnica da invisibilidade: surgem e desaparecem mais rápido do que nossos olhos podem perceber? Lutam desarmados com extrema habilidade e manejam perfeitamente espadas, bastões e tantas armas mais exóticas. Os ninjas pertenciam a uma organização mercenária de infiltração no Japão feudal e seus trabalhos envolviam espionagem, assassinato e sabotagem. Na Avenida, surgem novamente camuflados e com todo o mistério milenar que os cerca.	Comunidade	Harmonia	1931
16	Nos Palcos da Máfia	A diversão em cassinos, teatros e restaurantes luxuosos faz parte dos negócios dessas sociedades secretas. Nos palcos, não poderiam faltar artistas, bailarinos e dançarinas, que, com sua arte, encantam e entretêm os frequentadores dessas casas noturnas.	Passistas	G.R.E.S.U.T.	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	O Segredo da Cosa Nostra	<p>A máfia já nasceu com as características que costumamos ver nos filmes de ação: reuniões secretas, complexas regras, códigos de honra e emaranhadas redes de lealdade familiar. Na ficção ou na vida real, sempre com investigadores no calcanhar ou jurados de morte por seus inimigos, esses criminosos se metem em qualquer tipo de negócio ilícito e se infiltram nas esferas do poder de forma sorrateira. Quantas pessoas, aparentemente acima de qualquer suspeita, não estariam ligadas a essa organização?</p> <p>Os ritmistas da Unidos da Tijuca também precisam de cumplicidade e organização para fazer bater o coração da Escola na Avenida. Mas, ao contrário do que acontece com as sociedades secretas, inspiradas em clássicas cenas do cinema e nos blocos de rua, as armas do carnaval só disparam alegria e festa.</p>	Bateria	G.R.E.S.U.T.	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Quem é Você?	Disfarçar-se pode ser uma gostosa brincadeira. Inspiradas pela popular <i>Commedia Dell'Arte</i> , as festas nos salões da Renascença Italiana já traziam personagens que se divertiam na arte de dissimular. E nesse bailado da Tijuca, quem será o folião mascarado?	Comunidade	Harmonia	1931
19	O Fantasma da Ópera	Um fantasma aterroriza uma companhia de ópera francesa. Mas, apaixonada pela jovem cantora, a aparição se deixa revelar. O atormentado mascarado entra na Marquês de Sapucaí e desafia: você também conseguirá descobrir sua verdadeira face?	Sacode Quem Pode	Jorge Santos	1987
20	A Liga da Justiça	Força sobre-humana, visão de raios-X, ultrapassar a velocidade da luz, voar sobre prédios e além das nuvens. Qual será a identidade secreta desses heróis que atravessam a Avenida, com habilidades inimagináveis e capazes de impensáveis proezas?	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Detetive	Dick Tracy, o detetive inimigo nº. 1 do crime, salta dos quadrinhos para a Passarela do Samba. Ele não foi o primeiro policial dos gibis, mas nosso herói se destacou pelo faro apurado para desmascarar todo tipo de disfarce e resolver situações insólitas. Seus métodos de investigação inspiraram outros quadrinhos e alguns dos estranhos vilões das histórias de Batman, como o Coringa e o Charada.	Comunidade	Harmonia	1931
22	A Sete Chaves	Quantas tentativas serão necessárias para abrir a fechadura, destrancar o cadeado? Não tire os olhos da Avenida! Apenas uma combinação, o encaixe perfeito, pode revelar o segredo.	Flor de Liz	Marcão Bocão	1985

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Um Triângulo de Bermudas	Que estranho fenômeno é esse que faz aviões e navios desaparecerem, no meio do oceano Atlântico, sem nenhuma explicação? Teriam sido tragados por rodamosinhos gigantes, engolidos por monstros marinhos ou capturados por alienígenas? Como as bússolas não funcionam na região, dizem que até os mais experientes pilotos de caça perdem o rumo e desaparecem. Nenhum sinal no radar, nenhuma investigação capaz de encontrar respostas entre o céu e o mar. Para onde foram? Onde estarão? Ninguém sabe. Ninguém viu. Mas, no carnaval, o triângulo arrasta irreverentes foliões a brincar com esse segredo.	Tropical	Harmonia	1931
24	Piratas Cibernéticos	Quem decifrou os códigos? Quebrou a senha? Desestabilizou o sistema? Traduziu a programação? Alterou o software? Infiltrou-se nas redes? Descobriu o aplicativo? Cuidado, tem hacker na Avenida! Pode ser mal-intencionado ou capaz de criar programas que ninguém poderia imaginar.	Malandrinhos	Ricardo Maia	1985

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Fórmula Secreta	Os grandes mestres da alquimia detinham um conhecimento oculto que só poderia ser transmitido aos iniciados. Em busca da “pedra filosofal”, capaz de transformar tudo em ouro, manipulavam fórmulas que trariam riqueza, juventude ou, quem sabe, até a tão desejada imortalidade... Mas como descobrir os elementos e a mistura exata de ingredientes tão secretos e poderosos? Cercados de experimentos e poções mágicas, antigos e sábios alquimistas desafiam o tempo e a Avenida, mantendo o poder da transformação em suas mãos.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Tem ET na Área?	Após a suposta queda de OVNI na Terra, extraterrestres teriam sido capturados e mantidos em cativeiro na chamada Área 51, a base militar mais secreta do mundo! Como descobrir o que realmente acontece, se é praticamente impossível furar o cerco de segurança máxima? Aprisionados, desolados ETs tentam estabelecer contato na Avenida. Se conseguirem escapar, os alienígenas estarão prontos para cair no samba!	Ricca	Ricardo Wanderveld	1984
27	Abracadabra!	O coelho na cartola é uma das mais conhecidas e divertidas mágicas. Como esses bichinhos podem aparecer e sumir diante dos nossos olhos? Os mestres do ilusionismo têm uma habilidade muito especial para esconder e revelar objetos e animais. Que outras formas existem para confundir nossa percepção e, simplesmente, desaparecer? Na Avenida, esses ágeis coelhinhos brincam com o público: Viu? Sumiu! Viu? Sumiu!	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	No Campo de Batalha	A roupa camuflada é uma antiga tática de guerrilha utilizada por soldados para atravessar as linhas inimigas sem serem percebidos. Nos campos de batalha, o segredo da vitória pode estar em se confundir com o ambiente natural. Pintar os rostos, misturar-se às folhagens, arrastar-se pelo chão faz com que sejam confundidos com a mata, que se tornem parte dela. Não quer perder a guerra? Então, descubra onde estão os soldados que atravessam a Avenida!	Comunidade	Harmonia	1931
29	Na Natureza, tudo se Transforma...	Essa espécie de inseto possui a capacidade de se transformar, revelando diferentes formas, em cada um dos estágios da sua vida. Em uma dessas fases, troca de pele e confunde-se com a coloração das folhas onde vive, para não chamar a atenção. Ao se locomover, gruda nas plantas e se mexe em ondulações. Para descobri-la por inteiro, é preciso acompanhar atentamente a movimentação da folhagem.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Quando menos se espera...	Certos animais que vivem no mar possuem uma cor azulada que se mistura com as águas e os ajuda a se defender e a caçar. Alguns até conseguem se comunicar entre si, imitando sons que alertam sobre possíveis perigos. Espertos e brincalhões, quando se movem na superfície, parecem “conversar” com as pessoas. Eles também adoram brincar de se esconder em meio aos corais e surpreender a todos com seus grandes saltos e mergulhos! Conseguiu identificá-los?	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	O Disfarce Perfeito	Alguns animais desenvolveram a arte do disfarce perfeito para sobreviver em seu ambiente. Mestres do ilusionismo, esses anfíbios saltadores possuem a incrível habilidade de se misturar e “sumir” entre as folhas e as árvores onde vivem. Cores, texturas e formas se confundem, proporcionando o esconderijo ideal. É praticamente impossível distingui-los, a não ser quando saltam rapidamente, para caçar ou fugir de algum perigo. Mas, se conseguir encontrá-los, preste muita atenção, pois não será por muito tempo!	Comunidade	Harmonia	1931
32	Compositores	São os mestres em compor os grandes hinos da Escola.	Compositores	Direção de Carnaval	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Cidade do Samba – Barracão nº. 12	
Diretor Responsável pelo Atelier Denis, Gláucia, Alex, Anderson, Márcio, Delano, Felipe, Ricardinho e Bruna Bee.	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Juciara	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Gilson
Adrecista Chefe de Equipe Bruna Bee	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alberto
Outros Profissionais e Respectivas Funções Marcos e Edmo - Armações	
Outras informações julgadas necessárias Responsáveis pelos ateliês: Ateliê 01: Dênis Ateliê 02: Gláucia Ateliê 03: Alex Ateliê 04: Anderson e Márcio Ateliê 05: Delano Ateliê 06: Felipe Ateliê 07: Ricardinho Ateliê 08: Bruna Bee	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Julio Alves, Marcelo e Totonho		
Presidente da Ala dos Compositores Direção de Carnaval		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 52 (cinquenta e dois)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Haroldo Pereira 66 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Marcos Paulo Cruz 33 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Desvendar esse mistério É caso sério, quem se arrisca a procurar O desconhecido, no tempo perdido Aquele pergaminho milenar São cinzas na poeira da memória E brincam com a imaginação Unidos da Tijuca, não é segredo eu amar você Decifrar, isso eu não sei dizer São coisas do meu coração</p>		
<p>Eu quero ver esse lugar Que o próprio tempo acabou de esquecer Meu Deus, por onde vou procurar Será que alguém pode me responder?</p>		<p>BIS</p>
<p>Quem some na multidão Esconde a sua verdade Imaginação, o herói jamais revela a identidade Será o mascarado Nesse bailado um folião? A senha, o segredo da vida A chave perdida, é o “x” da questão Cuidado, o que se vê pode não ser... Será? Ao entender é melhor revelar No sonho do meu Carnaval Pare pra pensar, vai se transformar Ou esconde até o final?</p>		
<p>É segredo, não conto a ninguém Sou Tijuca, vou além O seu olhar, vou iludir A tentação é descobrir</p>		<p>BIS</p>

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Julio Alves, Marcelo e Totonho		
Presidente da Ala dos Compositores Direção de Carnaval		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 52 (cinquenta e dois)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Haroldo Pereira 66 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Marcos Paulo Cruz 33 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Ala de Compositores formada por: Alexandre Alegria, André Cabeça, Augusto, Badá, Beto do Pandeiro, Carlinho do Sete, Carlos Peres, Charlinho, Cunha Bueno, Deda do Verdun, Elias Andrade, Elson Campos, Elton Lima, Eric Souza, Fabão, Gabriel Azevedo, Gilberth D`Castro, Gilmar L. Silva, Haroldo Pereira, Ivinho do Cavaco, J. Heredia, Jaci Inspiração, Jayme Cesar, João Osasco, Jorge Remédio, Juarez Amizade, Julia Alan, Julio Alves, Jurandir, Luis Augusto, Luis Intimidade, Lula, Katiola, Lula Antunes, Marcelo Caçapa, Marcelo Sandin, Marcio Biju, Marcos Paulo Cruz, Mariano Araújo, Marquinho FM, Ricardo Góes, Robertinho Foliões, Rodolfo Caruso, Rodrigo Carvalho, Sereno, Serginho Gama, Sergio Alan, Telmo Augusto, Totonho, William das Tintas, Valdo, Zezinho Professor.</p> <p>Julio Alves, Totonho e Marcelo – Julio Alves venceu a disputa de samba enredo, em 2006 e 2008, com outras parcerias. Totonho venceu com parceiros a disputa em 2007. Em 2009, os compositores uniram os talentos formando nova parceria e venceram o concurso. No carnaval de 2010, mais um integrante se juntou à dupla campeã para elaborar o hino tijucano sobre o segredo. A rica melodia, a explosão dos refrões e a letra inteligente conquistaram os segmentos da escola e o público.</p>		

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestre Casagrande

Outros Diretores de Bateria

Serrinha, Jorginho, Julinho, Cosme, Demetrius, Rodrigo, Jéferson, Luciano, Curinga e Obina

Total de Componentes da Bateria

260 (duzentos e sessenta) ritmistas

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	14	13	-	-
Caixa 90	Tarol -	Tamborim 40	Tan-Tan -	Repinique 37
Prato -	Agogô -	Cuica 26	Pandeiro 01	Chocalho 26

Outras informações julgadas necessárias

A bateria traz também 01 xequerê (Ritmista: Mancha)

Bateria

Nome da Fantasia: O Segredo da Cosa Nostra (a bateria vem caracterizada de Máfia)

O que representa: A máfia já nasceu com as características que costumamos ver nos filmes de ação: reuniões secretas, complexas regras, códigos de honra e emaranhadas redes de lealdade familiar. Na ficção ou na vida real, sempre com investigadores no calcanhar ou jurados de morte por seus inimigos, esses criminosos se metem em qualquer tipo de negócio ilícito e se infiltram nas esferas do poder de forma sorrateira. Quantas pessoas, aparentemente acima de qualquer suspeita, não estariam ligadas a essa organização?

Os ritmistas da Unidos da Tijuca também precisam de cumplicidade e organização para fazer bater o coração da Escola na Avenida. Mas, ao contrário do que acontece com as sociedades secretas, inspiradas em clássicas cenas do cinema e nos blocos de rua, as armas do carnaval só disparam alegria e festa.

Rainha da Bateria: Adriane Galisteu (Apresentadora de TV e Atriz)

Nome da Fantasia: A Dama da Máfia

O que representa: Nas noites de encanto e sedução dos teatros e cabarés, a preferida dessa sociedade secreta desfila em segurança, conduzida pelo ritmo da bateria.

Mestre Casagrande: Luiz Calixto Monteiro iniciou sua carreira no carnaval como ritmista em 1979. Na década de 1980, foi promovido a diretor de bateria da Unidos da Tijuca, tocando ao lado do lendário Mestre Marçal. Após anos atuando como diretor, Mestre Casagrande assumiu, em 2008, a regência da bateria “Pura Cadência” da Unidos da Tijuca.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Fernando Costa

Outros Diretores de Harmonia

Adelson Moura de Araújo, Alberto Jorge da Rocha P. Rodrigues, Allan Raphael Guimarães da Silva, Almir Coimbra Rodrigues, André Dias Vianna, Crescencio dos Santos Moreira, Emilson Albuquerque de Oliveira, Fabio Moura da Rocha, Renato Cardoso, Fernando Manoel dos Reis Vaz Neto, Jackson Laranjeiras Carvalho, José Carlos Montenegro da Silva, Juarez da Silva Carvalho, Leonardo Braga Duarte Ribeiro, Luis Antonio Pinto Duarte, Luiz Cláudio da Silva Braga, Luiz Cláudio Daniel Montenegro, Marcelo Fernandes da Silva, Marcelo Viana de Farias, Marvio Salustiano de Souza, Mary Oliveira da Costa, Michel Singue Soutinho, Paulo César Dioniseo Silva, Paulo Roberto Viveiro, Rafael Martins Dias de Oliveira, Reginaldo de Souza Cruz, Rodrigo Marques Soares, Nilton Reis de Souto, Eric Lira da Silva, Fábio de Lima e Silva, Sidnei Marcio Cosentino, Thiago Henrique Dias, Thiago Wanderley Fernandes Monteiro, Tiago de Freitas Gomes, Valmir Cerilo dos Anjos, Eduardo da Costa de Oliveira, César Rocha Lima, José Almir Silva Júnior, Leandro Germano dos Santos e Luiz Fernando Nonato Turibi

Total de Componentes da Direção de Harmonia

40 (quarenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Oficial: Bruno Ribas

Auxiliares: Pixulé, Celino Dias, Tiago Brito, Celinho Maneiro, Serginho Gamma e Sereno

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Violão de sete cordas – Victor Alves

Cavaquinho – Ivinho e Rodrigo

Outras informações julgadas necessárias

Diretor de Harmonia: **Fernando Costa**

Descendente de portugueses, nascido no bairro de Vista Alegre, zona norte do Rio, onde mora atualmente, Fernando Costa gosta de samba desde os tempos de criança. Fascinado por instrumentos musicais, sobretudo os de percussão, em 1983 começou a frequentar, na companhia de amigos, os ensaios da Unidos da Tijuca. Em pouco tempo, passou a pertencer ativamente à família tijuca, quando, por três anos seguidos, desfilou na bateria, tocando caixa. Dali em diante, estreitou relações com outros segmentos da escola, até que, em 2000, foi convidado pelo presidente Fernando Horta a fazer parte da harmonia da agremiação. Incentivado pelo diretor de harmonia Ricardo Fernandes, Fernando Costa levou a sério a função que assumira no Carnaval carioca, sendo convidado, em 2006, para comandar a harmonia do Salgueiro, fato que o fez encarar o trabalho no samba como profissão. Este ano, de volta à Unidos da Tijuca, tem como maior objetivo ajudar a escola do Borel a ganhar o título de melhor Escola do Carnaval 2010.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Outras informações julgadas necessárias

Intérprete Oficial: Bruno Ribas

Bruno Ribas tem familiares oriundos da Portela e da Mangueira, sendo neto do compositor Manacéa. Com sua bela voz, foi parar no Morro de São Carlos, fazendo parte do carro de som da Estácio de Sá, ao lado de Serginho do Porto, no Grupo A, em 2002. Sua estreia como intérprete principal ocorreu no ano seguinte, quando conduziu a emergente Inocentes da Baixada, com o samba *O gênio da Inocentes e a lâmpada maravilhosa*, no Grupo A. Retornou à Mangueira em 2003, concorrendo como compositor e defendendo seu próprio samba, sendo convidado a fazer parte da equipe de intérpretes auxiliares do mestre Jamelão, ao lado de Luizito e Clovis Pê. Em 2004, participou da disputa de samba da Beija-Flor para o enredo *Manôa, Manaus, Amazônia terra santa* e defendeu, na final, o samba campeão. Devido ao bom desempenho, foi convidado pela diretoria da escola para ser segundo intérprete, fazendo parte do carro de som ao lado de Neguinho da Beija-Flor, a quem passou a considerar como seu padrinho no mundo do samba. Ainda em 2004, puxou novamente a Inocentes da Baixada, o que lhe valeu o Prêmio S@mba-Net de melhor intérprete do Grupo A. Em 2005, surgiu o convite para substituir Gera como a voz oficial da Portela, o que acabava sendo, de certa forma, um retorno às suas raízes, a Madureira. Em 2006, defendeu as cores da Grande Rio, transferindo-se em 2007, para a Mocidade, onde esteve até 2008. É o segundo ano de Bruno como voz oficial da Unidos da Tijuca.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Fernando Costa
Outros Diretores de Evolução Marcelinho, Thiago e Tikhinho
Total de Componentes da Direção de Evolução 40 (quarenta) componentes
Principais Passistas Femininos Núbia Bombom, Raphaela Valiñas e Marina Teixeira
Principais Passistas Masculinos Wilson Caetano, Alessandro e Pelezinho
Outras informações julgadas necessárias Responsável pelos Passistas: Mary Harmony Passistas Femininos: Adriana Tenório, Alessandra Alves, Aline Soares, Ana Paula Correia, Ana Patrícia, Andréia Palmeiras, Bruna, Clenilda (Nega), Cristiane Ferreira, Cristiane Camargo, Cláudia de Souza, Daiane Santos, Dayse Pedro, Drieli Vieira, Elaine Nogueira, Elisangela Clara, Érica Nogueira, Eveline, Fernanda Costa, Flávia Lopes, Helen Andrade, Indira Pereira, Lívia Diamante, Luana André, Luana de Souza, Marcela Alves, Marcelle Santos, Marina Teixeira, Marluvia de Souza, Dandara, Marilian Borges, Núbia Bombom, Nice Byonce, Cristiane Dutra, Rosane Santos, Roseane de Andrade, Raphaela Mortorano, Viviane Santos, Vivian Gonzáles e Welida Rosa. Passistas Masculinos: Alessandro Lopes, Ângelo Barbosa, Albano, Cristiano Amorim, David, Hamilton Alves, Julio Cesar Cabral, Wallace, Maurício, Pelezinho, Sidnei Pereira, Thiago Rosa, Wilson da Silva e Wellington Santos. NOME DA FANTASIA DOS PASSISTAS: Nos Palcos da Máfia O QUE REPRESENTA: A diversão em cassinos, teatros e restaurantes luxuosos faz parte dos negócios dessas sociedades secretas. Nos palcos, não poderiam faltar artistas, bailarinos e dançarinas, que, com sua arte, encantam e entretêm os frequentadores dessas casas noturnas. Presidentes das Alas Comerciais: Ricardo Bocão (Ala Tropical), Jorge Santos (Ala Sacode Quem Pode), Marcão (Ala Flor de Lis), Ricardo Vandevelt (Ala Ricca), Ricardo Maia (Ala Malandrinhos), Diva (Ala Pingo de Ouro) Observações: Foram realizados ensaios de canto e evolução das alas coordenados pelo Diretor Geral de Carnaval Ricardo Fernandes e pelo Diretor Geral de Harmonia Fernando Costa, às terças-feiras à noite, na quadra da Escola, na Av. Francisco Bicalho, 47, Clube dos Portuários, e, às quintas-feiras, ensaios de rua com todos os segmentos, na Av. Venezuela, Centro.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval João Paredes		
Diretor Geral de Carnaval Ricardo Fernandes		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Tia Clô		
Total de Componentes da Ala das Baianas 110 (cento e dez)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Elidia Meira de Lima 79 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Aline Neves dos Santos 21 anos
Responsável pela Velha-Guarda José Siqueira de Paula		
Total de Componentes da Velha-Guarda 41 (quarenta e um)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Severina Cobel 92 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria Lucia Alves Pereira 52 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Adriane Galisteu (Apresentadora e Atriz)		
Outras informações julgadas necessárias Diretor de Carnaval: Ricardo Fernandes Ricardo Fernandes iniciou sua trajetória no samba como componente da Imperatriz Leopoldinense, onde desfilou por 20 anos. Em 1999, tornou-se Diretor Geral de Harmonia da Agremiação, ficando até 2002. Em 2003 chega à Unidos da Tijuca e, com a contratação do carnavalesco em 2004, conquistam o vice-campeonato da escola tijuca. No Carnaval de 2005, foi Diretor de Carnaval da Unidos do Porto da Pedra, coordenando a equipe que conquistou a pontuação máxima nos quesitos harmonia, evolução e conjunto, fato inédito na agremiação gonçalense. Em 2006, assumiu a Direção de Carnaval da Unidos de Vila Isabel e participou do processo de reorganização da escola que culminou no campeonato. Em 2007, é convidado para administrar o inesquecível carnaval “Candaces”, na Acadêmicos do Salgueiro. Em 2008 e 2009, foi Diretor de Carnaval da Unidos de Vila Isabel. A equipe de 2004, composta pelo Diretor de Carnaval Ricardo Fernandes, pelo Carnavalesco Paulo Barros e pelo Diretor Geral de Harmonia Fernando Costa, volta a trabalhar em conjunto em 2010 na Unidos da Tijuca prometendo mais um carnaval emocionante.		

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Outras informações julgadas necessárias

Baianas: Adalgiza Rodrigues dos Santos, Alcenir Ferreira Silveira, Alda Maria dos Santos, Ana Arlete de Carvalho, Ana Lucia de Souza Costa, Arliseides Oliveira Pereira, Carmem Pereira da Silva, Carolina Ferreira da Silva, Claraindia da Conceição, Cleide da Silva, Cleusa Alves da Silva, Cleusa Odete da Silva Santos, Consuelo da Silva, Déa Maria, Denise Cardoso Balin, Deolinda Rosene Crispin Lourenço, Edileia Costa da Silva, Edith Machado de Araújo, Edivaldina Santana, Eliana Maria de Oliveira, Glória do Nascimento, Helida dos Santos, Helnira Leocádio Teixeira, Hilda Mendonça Sales, Iara Maria Mendes Lobo, Iarani Santana Dutra, Iolanda Balmont Rodrigues, Iracy da Conceição Garcia, Irene da Conceição Estevam, Irenilda Maria Santos, Iva Jacinto, Jandaia Miranda da Silva, Jandira Fortes, Jandira Moreira Santos, Janete Magalhães Poval, Jocelma Silva Teixeira, Juliana Conceição F. Vitorino, Leda Maria da Silva, Leni da Silva Ferreira, Lenita Maria do Nascimento, Lisonete Conceição de Oliveira, Lucia da Conceição, Lucia Maria dos Santos, Lydia Soares Chaves, Márcia Rodrigues Galvão, Maria Aparecida Costa, Maria Aparecida de Oliveira, Maria Aparecida L. da Silva, Maria da Conceição de Queiroz, Maria da Conceição L. Figueiredo, Maria da Conceição Silva Holanda, Maria das Dores Siqueira, Maria das Graças da Silva, Maria de Fátima da Silva, Maria de Fátima M. Santos, Maria de Lourdes da Rocha Lama, Maria de Lourdes Silva de Lima, Maria do Carmo Evangelista, Maria do Rosário do Nascimento, Maria Helena Coelho da Silva, Maria Helena Faria, Maria Iolanda Soares Diogo, Maria José da Silva, Maria José de Oliveira, Maria Lucia dos Santos, Maria Lucia Soares, Maria Luiza Mattos Baptista, Maria Odontina Soares, Maria Regina P. de Souza, Maria Regina Ramos Borba, Maria Rosário Caetano da Silva, Maria Soares da Silva, Marinete Silva de Souza, Marluce Soares Isidoro, Neide Pereira Chaves, Nely dos Santos Silva, Neuza Maria da Conceição, Nilza Lopes da Silva, Oksana Maria Astroggembathink, Ozenilce Modena Machado Alves, Regina do Carmo Rosa Motta, Regina Ramos, Regilene de Fátima G. Lopes, Rita Sampaio Silvestre, Roberta da Silva, Roberta Silva, Rosancarla Rodrigues Reis, Rosangela Rodrigues Reis, Rosely dos Santos Baraldi, Rosiete Marinho, Rosimar Fernandes Carvalho, Sebastiana Pereira de Araújo, Sebastiana Santos Dantas, Silvia Helena da Silva Ramos, Silvia Rosa dos Santos, Suedis Maria de Jesus Ribeiro, Suely de Lima e Silva, Suzana da Silva, Tereza de Souza, Terezinha da Costa Santos, Terezinha de Souza Ramos Nunes, Therezinha de C. Oliveira, Valdete da Silva, Vanessa da Silva, Vera Lucia de Freitas, Zilá Rodrigues de Oliveira, Zilma Ferreira Camilo e “Tia” Clotilde.

Velha-Guarda: Adão Inácio, Alcyr Bento dos Santos, Almerinda Vasconcellos Senna, Berenita Duarte Silva, Carlos Pinho, Carmem de Souza, Clarendina do Nascimento Miranda, Eli de Souza Barbosa, Eloah do Carmo Souza, Ely Souza, Elza de Souza Rangel, Geraldo Branquinho, Herondina Gomes da Silva, Hilda da Silva Ferreira, Hilda Regina Vasconcellos Senna Martins, Jacyra Alves Pereira, Jadir Espírito Santo, Jandir Espírito Santo, Jorge do Nascimento Miranda, José da Silva, José da Silva Luiz, José Siqueira de Paula, Julia Rodrigues Santos, Justino Batista, Ligia de Oliveira Sampaio, Luiz Ernani O. da Silva, Luiz Paulo Freitas, Maria de Lourdes Pinto, Maria Fernanda Lopes da Rocha, Maria Lúcia Alves Pereira, Maria Lurdes Pinco, Niulton de Barros, Olga Marques, Rosangela Delfino, Rosimeri de Araujo Senna, Rubens Alves dos Santos Junior, Severina Fernandes Cobel, Solange Marques, Suleika Saeta, Valdeci da Rocha e Valtinho Lopes.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Priscilla Mota e Rodrigo Negri

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Priscilla Mota e Rodrigo Negri

**Total de Componentes da
Comissão de Frente**

15
(quinze)

Componentes Femininos

06
(seis)

Componentes Masculinos

09
(nove)

Outras informações julgadas necessárias

Nome da Fantasia: Nem tudo o que se vê é o que parece ser

O que representa: Mágica ou magia? Procure o truque, o que acontece num piscar de olhos, que não conseguimos perceber. Ilusão de ótica? Qual é o segredo que não está nas mangas nem na cartola? A diversão é descobrir... A Comissão de Frente da Unidos da Tijuca monta um palco na Avenida e, num passe de mágica, apresenta seus segredos. Acredite, mas o que parecia impossível acontece diante de seus olhos. Como é que pode? Descubra os truques dos mestres do entretenimento que aperfeiçoaram técnicas para desafiar sua capacidade de perceber que nem tudo o que se vê é o que parece ser.

Se, hoje, os mágicos do cotidiano esbanjam agilidade e desafiam a percepção, há cinco mil anos, esse poder era atribuído ao sobrenatural. Os ilusionistas aprenderam muito voltando ao tempo em que os homens acreditavam que tudo era obra dos deuses e que os magos detinham os segredos da transformação, o controle do tempo, o destino dos homens. O tempo do segredo pode levar segundos ou séculos. Nessa passagem, também está o alquimista, que procura em um passado distante os pergaminhos perdidos, talvez a fórmula secreta para criar diamantes, os truques para entreter o público atento da corte, o poder que vai definir o seu futuro. O segredo está na mágica do presente ou na magia do passado?

Direção e Coreografia – Priscilla Mota e Rodrigo Negri

15 componentes (Pivô - Fabrício Negri)

Preparação Teatral - Roberto Lima (Formado em Artes Cênicas pela Uni-Rio, professor da Escola de Teatro Martins Pena, Diretor da Cia de Ballet da Cidade de Niterói e Bailarino do Theatro Municipal do Rio de Janeiro).

Figurinista - Bruna Bee

Criação da Maquiagem e Caracterização - Fabiana Gomes (Senior Artist da MAC)

Produção - Barbara Lima e Reinaldo Barros

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Priscilla Mota é coreógrafa e Bailarina solista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, formada pela Escola de Danças Maria Olenewa, teve aulas de História da Arte, Música, Terminologia do Movimento e Composição Coreográfica. Graduiu-se também em Jazz, Sapateado, Dança contemporânea, Dança Flamenca e Folclórica. Constam em seu repertório todos os grandes ballets internacionais. Foi convidada a participar do Panorâma de Dança Contemporânea do Rio de Janeiro em 2008. Obteve prêmios de melhor bailarina em concursos nacionais e internacionais. Aperfeiçoou seus estudos de dança na Argentina. Participa como convidada de diversas Galas e Festivais pelo Brasil. Já desenvolveu trabalhos de dança para cinema e publicidade. Bailarina do Grupo de Dança DC. Trabalhou como assistente do coreógrafo Rodrigo Negri no espetáculo “Choros e Valsas - Um Tributo à Pixinguinha”, eleito pelo JB um dos melhores espetáculos de 2006. Obteve o 1º lugar pelo Conselho Brasileiro da Dança, por uma de suas coreografias. No Carnaval Carioca foi assistente e ensaiadora, nas Comissões de Frente da Tradição, Unidos da Tijuca e Viradouro, respectivamente. É coreógrafa da Comissão de Frente da Unidos da Tijuca, recebeu o Prêmio da Rádio Manchete de melhor Comissão pelo desempenho de seu grupo em 2008.

Rodrigo Negri apontado como um dos coreógrafos mais talentosos da geração, bailarino solista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Teve formação eclética, ballet clássico, jazz, sapateado americano, dança contemporânea, tendo como mestres, Márcia Marques, Steven Harper, Roseli Rodrigues, Tatiana Leskova, Eugenia Feodorova, Hortência Móllo e Denis Gray. Foi bailarino Revelação no Festival de Dança de Joinville e foi o 1º colocado no concurso de admissão para o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Coreografou para o Grupo de Dança D.C, sucesso de público e crítica no Brasil e na Europa. Para a Cia. de Ballet da Cidade de Niterói criou os espetáculos "Uma Noite com Cole Porter" sob direção de Claudio Botelho e Charles Moeller e "Choros - Tributo a Pixinguinha", este último eleito pela crítica do Jornal do Brasil como um dos dez melhores espetáculos de dança de 2006, que em 2008 realizou tournê pela Alemanha. Fez coreografia especial para Ana Botafogo em seu espetáculo "Ana In Concert", além de trabalhos para o Theatro Municipal, como as óperas "Rigoletto" sob direção de Diva Pierante e "Um Baile de Máscaras", esta com direção do aclamado Aderbal Freire Filho, e outras peças que já integram o repertório da Companhia. Foi convidado para coreografar o projeto solos do SESC. Ministra oficinas de composição coreográfica no Festival de danças de Joinville. Começou sua carreira no carnaval carioca em 2005 como assistente de coreografia na Tradição, teve passagem pelo Salgueiro em 2006, e em 2007 assumiu pela 1ª vez o posto de coreógrafo pela Portela. Desde 2008 divide com Priscilla Mota a responsabilidade de conduzir a Comissão de Frente Tijuca. Obteve por seu desempenho na Unidos da Tijuca o prêmio da Rádio Manchete de melhor comissão de frente do carnaval de 2008.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Marquinho	Idade 38 anos
1ª Porta-Bandeira Giovanna	Idade 32 anos
2º Mestre-Sala Sandro Avelar	Idade 22 anos
2ª Porta-Bandeira Patrícia Cristina	Idade 24 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

NOME DA FANTASIA: **As Joias do Alquimista**

CRIAÇÃO DO FIGURINO: Paulo Barros

CONFECÇÃO: Edmilson

O QUE REPRESENTA: Desde o século III a.C. que os alquimistas são vistos como magos, misteriosos homens capazes de criar a pedra filosofal, elemento que poderia transformar qualquer material em ouro. Esse imaginário atravessa a história e chega até o limiar dos tempos modernos, na passagem para a Revolução Industrial. Nessa época, está o último alquimista, conhecido por Conde de Cagliostro, uma figura polêmica que fascina artistas, escritores, músicos e cineastas, inspirando grandes obras e alimentando o imaginário de muitas gerações. Ele ficou conhecido, nos salões da corte e em suas apresentações mundo afora, como o grande mago que detinha o segredo de produzir diamantes a partir da alquimia. Mestre-Sala e Porta-Bandeira são as joias do alquimista. Serão verdadeiras? 18 magos, representando o imaginário popular sobre os alquimistas, detêm o poder da transformação. Esses guardiões protegem a evolução do primeiro casal e o segredo das joias.

2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

NOME DA FANTASIA: **Os Náufragos**

CRIAÇÃO DO FIGURINO: Paulo Barros

CONFECÇÃO: Ulisses Rabelo

O QUE REPRESENTA: Quem não sonhou em encontrar um navio afundado cheio de tesouros? O pirata, Mestre-Sala dos mares, cruza a Avenida fascinado pelos rochedos marinhos nos cascos de embarcações naufragadas e esquecidas, representados pela Porta-Bandeira.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Giovanna

Giovanna Justus, nascida e criada no morro da Mangueira, começou a desfilar ainda criança na ala mirim sob os cuidados de D. Neuma, um dos baluartes mangueirenses. Aos 13 anos se tornou porta-bandeira mirim da ala coordenada pelo professor Dalmo José, quando ganhou seu primeiro Estandarte de Ouro, o de Melhor Ala de Casais Mirins, em 1986. Aos 15 anos, por obrigatoriedade da idade, deixou a ala e começou sua trajetória profissional no samba, em agremiações como Paraíso do Tuiuti, Villa Rica e Flor da Mina do Andaraí. Determinada e mais experiente, retorna à Estação Primeira de Mangueira, desfilando como componente. Em 1995, aos 18 anos, assumiu o posto de primeira porta-bandeira, fazendo par com seu inseparável mestre-sala Marquinho.

Marquinho

Marcos Rodrigues, o Marquinho, é professor de Educação Física e foi criado na casa de D. Neuma, importante personalidade mangueirense, e viveu boa parte da história da Estação Primeira de Mangueira. Em 1978, começou a sair na ala mirim da Mangueira. Filho de Lilico, ex-mestre-sala da Verde e Rosa, não demorou a seguir os passos do pai, tornando-se integrante da ala de mestres-salas e porta-bandeiras do professor Dalmo José. Versátil no samba, ainda couberam em sua trajetória os papéis de representante de ala, intérprete e compositor da escola mirim Mangueira do Amanhã. Convidado para substituir o pai, recusou o convite e em 1991 tornou-se o segundo mestre-sala da escola. Em 1992 assumiu o posto de primeiro mestre-sala. A partir de 1995, a sua história juntou-se a de Giovanna Justo, seu par desde então, agora defendendo o pavilhão tijucano.

G.R.E.S. UNIDOS DO VIRADOURO



**PRESIDENTE
MARCO LIRA**

*“México, o Paraíso das Cores,
sob o Signo do Sol”*



Carnavalescos
EDSON PEREIRA E JUNIOR SCHALL

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo México, o Paraíso das Cores, sob o Signo do Sol					
Carnavalesco Edson Pereira e Junior Schall					
Autor(es) do Enredo Edson Pereira e Junior Schall					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Edson Pereira e Junior Schall					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Edson Pereira e Junior Schall					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Rivera	Andrea Kettenmann	Taschen	1997	Todas
02	Heróis e Vilões	Frank Mc Lynn	Larousse	2007	Todas
03	O Enigma dos Maias. Uma Civilização Superior na América Pré-Colombiana	P. Guirao	Hemus	1983	Todas
04	Pancho Villa – O Revolucionário Mexicano	Earl Shorris	Francisco Alves	1983	Todas
05	Teotihuacan – City Of The Gods	Jorge Angulo	Bonechi	1998	Todas
06	México	Pietro Tarullo	Manole Ltda.	1998	Todas
07	América Central, México e Ilhas do Caribe	Ana Lessa	Seleções / Reader's Digest	2007	Todas
08	Galeria de Piratas.	John Matthews	Ciranda Cultural	2007	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
México, o Paraíso das Cores, sob o Signo do Sol					
Carnavalesco					
Edson Pereira e Junior Schall					
Autor(es) do Enredo					
Edson Pereira e Junior Schall					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Edson Pereira e Junior Schall					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Edson Pereira e Junior Schall					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
09	Revista História Viva nº. 68	Vários	Duetto	2009	Todas
10	Revista História Viva nº 44	Vários	Duetto	2007	Todas
11	Revista Set / Cinema – DVD – Entreterimento	Vários	Peixes	2006	Todas
12	Revista Set / Cinema e DVD	Vários	Peixes	2003	Todas
13	Ciudad de México – História – Arte – Monumentos	Yolanda Bravo Saldanã	Bonechi	2009	Todas
14	Ciudad de Mexico	M. Wiesenthal	Geocolor S.A	1978	Todas
15	Enciclopédia Dos Museus - Museu Nacional da Cidade do México	Arnold Mondadori	Ceam	1970	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo México, o Paraíso das Cores, sob o Signo do Sol					
Carnavalesco Edson Pereira e Junior Schall					
Autor(es) do Enredo Edson Pereira e Junior Schall					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Edson Pereira e Junior Schall					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Edson Pereira e Junior Schall					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
16	Los Dioses de Teotihuacan	M. Wiesenthal	Geocolor S.A	1979	Todas
17	Nações do Mundo-México	Dale M Brown	Cidade Cultural	1989	Todas
18	Mexican Art	Justino Fernández	The Colour Library of Art	1967	Todas
Outras informações julgadas necessárias					

HISTÓRICO DO ENREDO

O ano é 1922. O gênio mexicano Diego Rivera brinda o mundo com "A Criação", versão do artista para a criação do homem, que ressalta nas figuras que compõem o mural, a mistura de raças que deu origem ao povo mexicano.

A pedra de toque do resgate de um movimento iniciado séculos atrás, repercutiu fortemente incitando outros grandes artistas nacionais a contarem a história de sua nação pelas paredes. O momento era oportuno, ouvia-se a voz da Revolução que falava alto por todo o país, fazendo com que esse tema, aliado à Independência, servisse como fonte de inspiração a grandes obras. O vento forte que soprava da Revolução, vinha da antiga União Soviética. Seus ideais rapidamente ganharam força junto às classes menos abastadas e aos artistas.

Esse espírito de luta, guerreiro, é herança dos antepassados. Vem das monumentais civilizações que habitaram este território. Maias, astecas, entre outros, construíram uma história de glória e também de dor. Misteriosos, poderosos, donos de conhecimentos até hoje indescifráveis.

Capazes de conceber cidades, templos e pirâmides inigualáveis na história mundial, os Maias têm, no surgimento e desaparecimento de sua civilização, a atmosfera de mistério e magia. Seus conhecimentos no campo da agricultura, possibilitavam o cultivo do milho em enorme escala, suficiente para a subsistência de Cidades – Estado com até 200.000 habitantes. Seu domínio nessa técnica, aliado ao equilíbrio político e vasto conhecimento em outras áreas, credenciou este povo a séculos de esplendor. E então, a base de sua alimentação, o milho, passou a não germinar como antes. Áreas de florestas foram invadidas em uma tentativa de manter o possível sustento da população. Entretanto, o solo já não era tão fértil. A floresta até então aliada, lhes nega seus recursos. A sombra do desaparecimento se faz presente e, ao contrário dos Astecas, não encontram o fim pelas mãos de um invasor. Hernán Cortés, o Deus Loiro, profetizado por Montezuma II, desembarca com seus soldados e une-se a outros povos inimigos dos astecas para, em um curto período de sangrentos embates, ficar marcado na História como o dizimador de um povo rico, não só em cultura, mas em tesouros que os espanhóis se encarregam de pilhar e escoar rumo à Coroa Espanhola através do Porto de Campeche, de onde seus arqueuseiros tinham o primeiro enfrentamento com os piratas que rondavam o Mar do Caribe.

No entanto, as batalhas da cobiça desmedida, aconteciam, com maior intensidade, em alto-mar, onde bucaneiros de diversas nacionalidades, aventureiros e supersticiosos

viam seus maiores temores ganhar forma. Aterrorizados, encontravam o seu fim no baú das almas, nas profundezas do oceano.

Em terra firme, agora colônia espanhola, foi batizada de Nova Espanha onde, um vice-rei ditava as regras de acordo com o interesse da Coroa.

A Igreja, catequisava à força, os indígenas e a Inquisição condenava milhões à morte. O genocídio, a falta de terras para plantar, a fome e a opressão, insuflam Hidalgo, um padre de origem mestiça, a acender a chama da independência convocando ao raiar do dia, com o dobrar dos sinos da pequena cidade de Dolores, o povo oprimido, que tinha nas foices, paus, punhos e coração, as suas armas.

A Independência por fim chega. Porém, é pálida. A liberdade não está consolidada, é necessária a Revolução. É hora do nascimento dos heróis do povo; caudilhos guerreiros como Zapata e Pancho Villa que, unidos à sua gente, mostram a força de um ideal que tem que ser alcançado.

Salve a Revolução!

Respira-se liberdade. É hora das festas. De sol, de tequila, de mexicanos felizes; de crianças e jovens que cantam e dançam apaixonadamente; de elegantes cavaleiros, de talentosas artesãs; de uma explosão de aromas e sabores, cores e formas, onde belas morenas, exibem-se com seus vestidos de renda. Nossa memória afetiva retorna no tempo e, com sincero e largo sorriso, nos emocionamos com Cantinflas, o inigualável comediante pai de uma série de talentosos artistas de seriados que ganharam fama mundial. Do atrapalhado super herói Chapolim Colorado, do garoto de rua que vive dentro de um barril, conhecido por todos como Chaves e um sem número de anônimos admiradores, que também fazem fila, pagam o ingresso e vibram, a todo momento, com seus mascarados heróis da luta livre, representantes legais de um culto que vem dos astecas. Ainda falando de festas, trazemos a beleza das flores. Para sermos exatos, dos alcatrazes, como são conhecidos os copos-de-leite no México, as flores preferidas de Diego Rivera.

Neste rico mosaico cultural, não podemos deixar de homenagear a maravilhosa arquitetura do país, herança edificada pelos espanhóis. Jóias erguidas pela mão do homem que, maravilhado, observa a exuberância da natureza espalhada por toda a extensão deste território abençoado.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Atualmente, o espetáculo do carnaval alcança a esfera mundial. Rompe as barreiras do idioma, as fronteiras entre Estados e Nações. É visto com atenção e deslumbramento por centenas de milhões de pessoas ao redor do globo. Histórias e estórias de outras culturas, que nos parecem distantes geograficamente, uma vez narradas na Marquês de Sapucaí, ganham contornos muito mais próximos à nossa vivência, parecendo-nos muito mais familiares, mostrando assim, o potencial da maior manifestação cultural a céu aberto do mundo, de reforçar a capacidade que temos de, com nossa festa, transportar para Avenida de Desfiles, a riqueza, a diversidade e a magia das melhores narrativas.

Sob este prisma, o G.R.E.S. Unidos do Viradouro, tem como objetivo apresentar, utilizando-se da linguagem carnavalesca, cenas marcantes da monumental história do país que fala pelas paredes: o México.

Iluminado de diversas formas, traduz sua grandiosidade em uma paleta de cores mágicas e intensas. Senhor de uma natureza exuberante, possui uma localização geográfica formidável. Berço dourado de monumentais civilizações do passado, conjuga com inteligência e harmonia, suas tradições e a modernidade dos tempos atuais. Entretanto, seu maior tesouro (cultivado nos olhares puros e sinceros de suas crianças, jóias que são lapidadas ao longo do tempo), é sua gente, legítima representante da identidade da nação. Fruto de intensa miscigenação tal qual o povo brasileiro, herdou de seus antepassados a alma guerreira e tenaz que os torna capazes de renascer e reinventar-se a cada dia, a cada nascer do sol que aquece intensamente seu território. Desta mistura de raças, filhos pródigos como Rivera, pintam “A Criação”. Amantes da vida como Frida, expressam sua arte feita com a alma.

Nação apaixonada, que emana energia e se enlaça conosco pela música e pela dança, pelos aromas e sabores e entende, como nós, o que é “sangrar” por um ideal por terra e liberdade. Pátria-Mãe de heróis genuínos que nascem do povo, que lutam, que fazem sorrir, que transmitem o divino dom da alegria ainda que para brindar àqueles que se foram, mas que renascem por acreditar, por ter na fé, a sua maior força, sua crença na **felicidade**, palavra que une o México e a Viradouro.

A agremiação, dona de um espírito ousado, tem na sua comunidade, sua maior fonte de energia e acredita na necessidade de traduzir sua emoção em um belíssimo espetáculo na Avenida, entendendo e defendendo que a escola de samba tem como uma das maiores atribuições, o dever de disseminar cultura e história, não só aquela oriunda de sua terra, de seu folclore.

ROTEIRO DO DESFILE

**Comissão de Frente
FRIDA KAHLO**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Robson Sensação e Ana Paula
O QUINTO SOL**

**Alegoria 01
A “CRIAÇÃO”, A MISTURA DAS RAÇAS E AS
CORES DA VIDA**

1º SETOR

**Ala 01 – Comunidade
MAIAS “AQUELES QUE CULTIVAM O
MILHO”, O CEREAL SAGRADO**

**Ala 02 – Comunidade
CHAAC “DEUS DA CHUVA, A BÊNÇÃO
QUE VEM DOS CÉUS”**

**Ala 03 – Comunidade
ÁGUIAS, A ORDEM DOS GUERREIROS
ALADOS.**

**Ala 04 – Comunidade
GUERREIRO JAGUAR – O SENHOR DA
NOITE**

**Ala 05 – Comunidade
A SERPENTE DAS SERPENTES**

**Alegoria 02
SOB O SIGNO DO SOL,
RESPLANDECE O SAGRADO**

2º SETOR

Ala 06 – Comunidade
O CREPÚSCULO MAIA

Ala 07 – Comunidade
EM MEIO ÀS SOMBRAS,
O FIM DA VIDA

Ala 08 – Comunidade
SECAM OS SONHOS, MORRE A
FLORESTA

Ala 09 – Paixão Vermelho e Branca
CORTÉS, O “DEUS LOIRO”, INVASOR

Ala 10 – Comunidade
MONTEZUMA II – AQUELE QUE FALA

Alegoria 03
NAS SOMBRAS DA DOR, O INVASOR

3º SETOR

Ala 11 – Sol da Minha Vida
TESOUROS MACULADOS,
JÓIAS QUE SE VÃO

Ala 12 – Comunidade
BATALHAS DA COBIÇA

Ala 13 – Artistas
SINGRANDO NO MAR DA AMBIÇÃO

Ala 14 – Bateria
JACK SPARROW,
O PIRATA DO CARIBE

Ala 15 – Passistas
BRAVOS E DESTEMIDOS, OS
SEDUTORES PIRATAS

Ala 16 – Comunidade
MALDITOS TESOUROS,
DO FUNDO DO MAR

Alegoria 04
NO FUNDO DO MAR DA AMBIÇÃO

4º SETOR

Ala 17 – Comunidade
A INQUISIÇÃO E A NOVA RELIGIÃO

Ala 18 – Comunidade
“O GRITO” DE DOLORES

Ala 19 – Amizade
ZAPATA, A VOZ DA REVOLUÇÃO

Ala 20 – Comunidade
A TERRA LIBERTADA

Alegoria 05
**O SANGUE GUERREIRO, A TERRA E
LIBERDADE**

5º SETOR

Ala 21 – Magia
SOB O SIGNO DO SOL COM UMA
TEQUILA PARA COMEMORAR

Ala 22 – Ala das Crianças
OS GRANDES CHIHUAHUAS

Ala 23 – Adolescentes
O BAILADO COLORIDO DA ALEGRIA

Ala 24 – Comunidade
CHARROS, OS ELEGANTES
CAVALEIROS

Ala 25 – Comunidade
AS CORES DA VIDA:
TRADIÇÕES E COSTUMES

Alegoria 06
TEMPEROS DE UMA TERRA DE
ALEGRIAS E SABORES

6º SETOR

Ala 26 – Comunidade
“FESTA DAS FLORES”

Ala 27 – Comunidade
AS CIDADES DOS SONHOS

Ala 28 – Comunidade
NO PARAÍSO DO QUETZAL

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Wanderson Sodré e Carla Cristina
NEM A MORTE NOS SEPARA

Ala 29 – Comunidade
SACUDINDO O ESQUELETO

Alegoria 07
NESTA FESTA VAI ATÉ QUEM JÁ MORREU

7º SETOR

Ala 30 – Comunidade
MÁGICA PAIXÃO VERDE AMARELA

Ala 31 – Comunidade
A ARTE E RIQUEZA DA FÉ

Ala 32 – Compositor
OS FILHOS FORTES DESTA TERRA

Ala 33 – Baianas
SENHORA DO MEU CORAÇÃO

Ala 34 – Comunidade
O CAMINHO DA FELICIDADE

Alegoria 08
O SAGRADO CORAÇÃO DA PADROEIRA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira e Junior Schall		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	A “CRIAÇÃO”, A MISTURA DAS RAÇAS E AS CORES DA VIDA	<p>A alegoria abre-alias da Viradouro é formada por dois chassis acoplados. Valendo-se de uma linguagem carnavalizada, retratamos, na primeira parte da alegoria, a “Criação”, de Diego Rivera (1922), obra que marca a retomada do movimento moralista mexicano.</p> <p>Após um período de estudos na Europa, Rivera retorna a seu país de origem e, utilizando-se das técnicas aprendidas no Velho Continente, pinta sua versão da criação do homem. Porém, em lugar de caracterizar as figuras apresentadas no mural com traços europeus, o artista ilustra, em sua obra, um povo miscigenado, mestiço, tal qual o povo mexicano. No centro, a alegoria traz a estilização de um sol, que ilumina e nos dá vida; da peça principal, nasce a figura de maior porte, ladeada pelas “mãos do Criador” e cercada por figuras femininas e masculinas que expressam a conotação divina do tema. Os tons de azul utilizados, remetem ao céu, e o verde na parte inferior da alegoria, faz a ligação do homem com a terra.</p> <p>Na segunda parte da alegoria, surgem as cores da vida, representadas por uma visão fantástica de uma visita ao atelier de Rivera e Frida, que ganham forma no centro da peça. A diversidade das cores serve como simbolismo para caracterização da história de um povo de origem mestiça. Murais que cercam a peça principal, trazem momentos importantes da história da nação pelo olhar de outros renomados artistas mexicanos. Em suas varandas, multiplicamos a paleta de cores de Frida Kahlo, trazendo também personagens do cotidiano, os quais foram fundamentais para a construção da identidade do país. Queijos na parte inferior da alegoria servem de base para duas esculturas que simbolizam a força do trabalhador mexicano; nesta sequência, apresentam-se outras duas esculturas observadas no interior do atelier de Rivera. Enormes figuras estilizadas que apresentam relação com o Dia de Finados, celebração do renascimento de um povo tenaz, de alma guerreira.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira e Junior Schall		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	SOB O SIGNO DO SOL, RESPLANDECE O SAGRADO	A Pedra do Sol, calendário que marca o início e o fim da civilização Asteca, emerge radiante no centro da alegoria, defendido por uma série de serpentes emplumadas representadas de forma alegórica, que servem de base não só para um dos destaques centrais, como também para as composições. Em sua parte inferior, a alegoria traz o segundo destaque e outras composições que completam a cena. O conjunto acima descrito, remete ao apogeu de uma das maiores civilizações pré-colombianas. É importante observar que a serpente emplumada é a única deidade adorada por todos os povos pré-hispânicos.
03	NAS SOMBRAS DA DOR, O INVASOR	Hernán Cortés, o conquistador, é tido historicamente, como o dizimador do povo asteca. Esta alegoria constrói uma cena em que Cortés, o invasor, é caracterizado na forma estilizada de um escorpião que se encontra no meio da peça e crava suas garras em solo asteca, fazendo com que sangue a terra. Sob seu corpo repousam construções desta antiga civilização que outrora resplandeciam. Sua presença, porém, traz as sombras, que apagam, com lâminas afiadas, a glória de uma nação.
04	NO FUNDO DO MAR DA AMBIÇÃO	Acoplamento frontal à quarta alegoria: antigo baú dos tesouros . Esta peça alegórica traz a representação de um antigo baú de tesouros piratas, fruto de saques e pilhagens que ocorriam pelos sete mares. No seu centro, um destaque representa a riqueza dos tesouros roubados. A superstição dos aventureiros piratas que infestavam o Mar do Caribe, serve de inspiração para a quarta alegoria. A ambição desmedida atraía os foras-de-lei que sonhavam com os tesouros pilhados de astecas e maias. Valendo-se de uma visão carnavalizada, damos forma a um gigantesco monstro marinho. Com diversos tentáculos, cercado por grandes águas-vivas e tubarões assustadores, esta criatura prova aos saqueadores que, nas batalhas onde imperava a cobiça, a única certeza que poderiam ter, era a de que suas almas repousariam no enorme baú que é o fundo do mar.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira e Junior Schall		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	O SANGUE GUERREIRO, A TERRA E LIBERDADE	O monumento da Raça, localizado na Cidade do México, serve de inspiração para esta alegoria que traz, em cada uma de suas extremidades, o símbolo máximo do pavilhão mexicano : a Águia. Sobre o cactus, a ave símbolo de liberdade e força, faz um paralelo com a independência e a revolução, traços de um povo guerreiro, Pátria-Mãe de Pancho Villa, caudilho general do povo, figura de destaque na alegoria. Compondo ainda a peça, grandes punhos vermelhos cerrados, os quais simbolizam a luta do povo por terra e liberdade, ideal máximo de Emiliano Zapata. Em suas laterais, períodos de luta do país que fala pelas paredes, retratam momentos de grande importância para o país.
06	TEMPEROS DE UMA TERRA DE ALEGRIAS E SABORES	Esta alegoria faz referência a cenas e tipos que enriquecem o cotidiano desse país. A bela morena de cabelos negros, o bem humorado mexicano típico, os homens e as mulheres em trajes de festa que ganham as varandas em rica arquitetura. Os carismáticos lutadores de luta livre dividem o espaço com grandes chihuahuas; um enorme sombrero no centro da peça leva, em sua aba, casais apaixonados pela dança, os quais têm como companhia o divertido e atrapalhado herói, Chapolim Colorado, alterego do Chaves, cativante personagem dos seriados mexicanos. Esta personagem alegre, que reflete a personalidade desta nação, nasce do “Carlitos mexicano”, Mario Moreno, o incomparável Cantinflas.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira e Junior Schall		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	NESTA FESTA VAI ATÉ QUEM JÁ MORREU	Assim como no Brasil, no dia 02 de novembro, o México celebra seu dia de Finados. Nesta alegoria, fazemos referência à forma como os mexicanos interpretam esta data. Para eles, uma festa de renascimento, de celebração da vida, de oferendas, de flores e cores, de música e dança. As figuras de caveiras multiplicadas em toda a alegoria, ganham contornos caricatos e engraçados. A comemoração toma conta da peça. Uma festa de vida embala os esqueletos fantasiados de mariachis. Diversas caveiras na base do carro, caem na dança. Foliões de uma comemoração que contagia a todos.
08	O SAGRADO CORAÇÃO DA PADROEIRA	A última alegoria da Viradouro homenageia a fé de um povo guerreiro, de alma tenaz e espírito ousado, que deposita sua crença na força do constante renascimento. A cada nascer do sol, a cada oração à sua padroeira. Sua devoção remonta a 1531, quando foi avistada por um índio, tornando-se, desde então, o símbolo maior de força do povo mexicano. Ninguém melhor para prestar tal reverência, do que a Velha Guarda da agremiação. Donos da experiência, do saber e da emoção contidas no pavilhão vermelho e branco, nossos mestres ganham o coração de Guadalupe, fazendo pulsar forte a emoção, não só daqueles que amam a Viradouro, como também de todo o povo mexicano e, porque não dizer, de todos aqueles que acreditam e buscam o caminho da felicidade.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Anderson Ferreira	Militar
Maria Francisca	Advogada
Amaro Sérgio	Radiologista
Marcelo Moreno	Cabelereiro
Rosane de Lussi	Empresária
Talita Cimonardi	Empresária
Joyce Itália	Cabelereira
Jorge Kleber	Empresário
Klayton Eller	Estilista
Local do Barracão Rua Rivadavia Corrêa, n°. 60 – Gamboa – Barracão 02 – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão Augusto Lira de Almeida	
Ferreiro Chefe de Equipe Waldecy	Carpinteiro Chefe de Equipe Amauri (Bananeira)
Escultor(a) Chefe de Equipe Andréia Vieira (Escultura de Isopor) e Renatão (Escultura em Fibra)	Pintor Chefe de Equipe Jean (Pintura de Arte)
Eletricista Chefe de Equipe Light City Produções Ltda.	Mecânico Chefe de Equipe Astronauta
Outros Profissionais e Respectivas Funções Soninha e Carlinhos - Responsáveis pelo almoxarifado de decoração Fábio Canejo e Renata Luiza Lopes - Assistente dos Carnavalescos	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Maias “Aqueles que Cultivam o Milho”, o Cereal Sagrado	Os maias foram os pioneiros no cultivo deste rico grão, desafiando preceitos da agronomia. Este povo extraía do solo, de forma ordenada, a base de sua alimentação, ainda inexistente em estado selvagem, este cereal sagrado, produzido numa escala grandiosa, ilustrando o apogeu de uma nação. Donos dos maiores assentamentos do período pré-colombiano, tinham cidades estado com até 200 mil habitantes. Ainda hoje o milho é um símbolo de prosperidade agrícola mundialmente reconhecido.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
02	Chaac “Deus da Chuva, a Bênção que Vem dos Céus”	O Deus da chuva, do trovão e do relâmpago ao serem invocados traziam a bênção dos céus, a chuva que banhava a terra, germinava a semente e amadurecia o milho. A dádiva desta divindade agrária garantia a boa colheita.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Águias, a Ordem dos Guerreiros Alados	Os guerreiros águias representavam uma ordem distinta da infantaria militar Asteca, pois apenas duas adotavam animais, como patronos. Essa ideia nasceu da crença em que a fronteira entre homens e animais era transponível e que os homens podiam “ver” o mundo, como os animais.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
04	Guerreiro Jaguar – O Senhor da Noite	A outra ordem de guerreiros Astecas era a dos jaguares, vestidos em trajes de cores vivas com manchas, invocavam a imagem do jaguar, símbolo da noite, sorrateiro e predador modelo apropriado para esta elite militar.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
05	A Serpente das Serpentes	Quetzalcoatl, a serpente emplumada, une o céu e a terra, adorada como deidade máxima por Astecas e Maias, representa as energias telúricas, a abundância da vegetação, a vida, o alimento físico e espiritual para o povo que a cultua. Sua origem, segundo relatos orais, provém de antes da criação da primeira humanidade.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	O Crepúsculo Maia	A super exploração tornou a terra improdutiva, e as idolatradas plantações de milho pararam de produzir, esta ala contrasta com a primeira da agremiação, que ilustra o cereal como símbolo do apogeu da civilização Maia.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
07	Em Meio às Sombras, o Fim da Vida	Com o findar das plantações não havia alimento para o sustento da enorme população Maia. Período de fome e o surgimento de diversas epidemias fizeram nascer a visão atemorizante da destruição.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
08	Secam os Sonhos, Morre a Floresta	Os Maias desmataram grandes parcelas da floresta, explorando sua essência, transformaram-na em cerrado. Mudanças climáticas radicais geraram longos períodos de seca, que extinguiram o que restava dos recursos naturais, a floresta, outrora, uma poderosa aliada, agonizava lentamente.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Cortés, o “Deus Loiro”, Invasor	Em profecias e sinais o imperador Montezuma II, viu a chegada do “Salvador”, Hernán Cortés, o opressor, que em poucos anos, domina a nação Asteca, fazendo sucumbir com lâmina afiada, uma das maiores civilizações pré-colombianas.	Paixão Vermelho e Branca	Álvaro	2007
10	Montezuma II – Aquele que Fala	Montezuma II, o vaidoso soberano Asteca, recebeu Hernán Cortés como uma divindade. O conquistador espanhol, no entanto, tornou o rei prisioneiro em seu próprio palácio de sonhos. Este fato marca o início da queda do império.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
11	Tesouros Maculados, Jóias Que se Vão	As Jóias, o ouro e a prata, tesouros maculados com o sangue de civilizações pré-colombianas, são enviados pelo porto de Campeche à Espanha.	Sol da Minha Vida	Lucia	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Batalhas da Cobiça	Esta ala retrata a figura dos arquebuseiros, que lançavam suas cargas mortais do alto das muralhas do Baluarte San Pedro, travando um combate sangrento contra os piratas que infestavam a costa de Campeche, atraídos pelo Ouro e pela prata.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
13	Singrando no Mar da Ambição	Espertos, impiedosos e brutais, os piratas, que navegavam no Mar do Caribe, saqueavam embarcações em busca de tesouros de grande valor. Os arriscados ataques à armada espanhola, eram movidos por uma ambição desmedida.	Artistas	Sueli	1991
14	Jack Sparrow, o Pirata do Caribe	A Bateria encarna a emblemática figura do capitão Jack Sparrow, ícone das aventuras modernas de piratas. Astuto e charmoso, o fora-da-lei, navega o mar do Caribe e os confins dos oceanos, enfrentando maldições e inimagináveis batalhas épicas em busca de tesouros pelos quatro cantos do mundo.	Bateria	Mestre Jorjão	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Bravos e Destemidos, os Sedutores Piratas	A figura dos piratas, navegando os sete mares, cruzando os oceanos enfrentando toda sorte de perigos e batalhas, é associada à aventura e sedução, muitas vezes vistos como heróis, forda-lei, que cativam e povoam o imaginário das pessoas. Eles emprestam seu charme e carisma ao universo fantástico do carnaval representando-se através dos passistas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
16	Malditos Tesouros, do Fundo do Mar	Embora, atrevidos e corajosos, os piratas eram muito supersticiosos, acreditavam nas maldições das profundezas dos mares. Dentre elas, havia a lenda do espírito do mal que recebia as almas dos marinheiros mortos em batalhas tragando-as para os confins dos oceanos.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	A Inquisição e a Nova Religião	Um vasto programa de evangelização dos índios fora implementado na Nova Espanha, como então, era chamado o México. Foram construídas milhares de igrejas e monastérios no intervalo de um século. O genocídio indígena em poucas décadas alcançou a triste marca de 25 milhões de vítimas, condenadas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
18	“O Grito” de Dolores	Na pequena cidade de Dolores, o padre mestiço, Miguel Hidalgo, deu início à luta pela independência. Tocando os sinos da Igreja local, chamou os mexicanos para a batalha. “O Grito” era um protesto contra a exploração dos camponeses que morriam de fome, nas mãos dos grandes proprietários de terra.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
19	Zapata, a voz da Revolução	Emiliano Zapata, líder dos mestiços do sul e herói nacional, foi um dos expoentes da revolução mexicana. Este caudilho, general do povo, entregou seu sangue à “terra e liberdade”, lema daqueles que buscavam mudanças profundas na situação do país. Viva Zapata!	Amizade	Jacenira	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	A Terra Libertada	A revolução inaugurou uma série de profundas reformas radicais. Que colocaram o país em sintonia com seu tempo. Destaca-se entre elas a reforma agrária, a educação e o peso econômico do estado, fincam raízes nos Estados Unidos do México. O caráter vermelho, comunista, é uma das fontes inspiradoras deste acontecimento.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
21	Sob o Signo do Sol com uma Tequila para Comemorar	Ilustra um povo iluminado pelo sol, filho de uma nação de natureza fascinante, de gente alegre, mestiça, que se manifesta, brindando com tequila e sombrero, na mão, as mágicas cores da vida.	Magia	Luciana	1991
22	Os Grandes Chihuahuas	Esta ala preserva o futuro da agremiação, as crianças fantasiadas com trajes típicos mexicanos, devidamente carnavalizados. Carregam consigo seus animais de estimação, os famosos e pequenos cachorros de pelo curto, e enormes orelhas, Chihuahuas. A origem desta raça provém do estado que leva o mesmo nome.	Ala das Crianças	Renan	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	O Bailado Colorido da Alegria	Assim como a música, a dança também é fundamental para a vida dos mexicanos. Está vinculada à cultura de cada local, mostrando-se diversificada e numerosa. A inspiração surge de elementos espanhóis ou de origem colonial. Tal fato constata-se através dos numerosos rodopios, saias longas, cores alegres e vibrantes...	Adolescentes	Fátima	2008
24	Charros, os Elegantes Cavaleiros	Cortez trouxe para o México os dezesseis primeiros cavalos, de origem espanhola. Surgiram assim os Charros – elegantes vaqueiros na versão mexicana, com trajes tradicionais de rico acabamento, cheios de franjas, grandes fivelas e belos sombreros.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
25	As Cores da Vida, Tradições e Costumes.	O artesanato indígena preserva através das gerações os costumes e tradições de diversos grupos étnicos, aqui ilustrados pelas artesãs, que criam em teares manuais belíssimos tecidos com motivos florais, esplendidos enfeites coloridos e xales finamente requintados.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	“Festa das Flores”	As flores estão presentes na vida do povo mexicano, em celebrações, por toda a nação. A representação desta ala é a interpretação da “Festa das Flores”, de Diego Rivera, apaixonado em especial por copos de leite, ou alcatrazes, como são chamados no país.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
27	As Cidades dos Sonhos	A rica arquitetura de origem espanhola com diversos estilos utilizados se consolidou por todo território mexicano. Preservada, constitui, atualmente, um dos maiores tesouros do país.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
28	No Paraíso do Quetzal.	No coração de uma natureza exuberante e generosa, o pássaro-rei dos Maias, Quetzal, representa o espetáculo da vida. Colorindo, com magia, a floresta subtropical, localizado ao sul de Yucatán. É famosa pela diversidade de sua reserva biológica, uma das mais ricas das Américas, que se estende pela fronteira do México e Guatemala.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Sacudindo o Esqueleto	No dia de finados, os cemitérios por todo o México, se iluminam e os sinos das igrejas badalam. Durante a celebração altares são erguidos e flores coloridas ofertadas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
30	Mágica Paixão Verde Amarela	No México, o estádio Asteca foi o palco das duas finais de Copa do Mundo. Numa delas, a seleção brasileira encantou o país com o futebol mágico, que seduziu os torcedores. Na festa verde e amarela, a melhor equipe de todos os tempos sagrou-se tricampeã.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
31	A Arte e Riqueza da Fé	Esta ala presta homenagem aos artistas responsáveis pelas joias arquitetônicas das igrejas mexicanas, observadas nas naves, cúpulas, altares e fachadas. A riqueza dos entalhes, esculturas, ornamentos e decoração, em geral, são verdadeiras obras de arte.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira e Junior Schall					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	Os Filhos Fortes desta Terra	Os compositores da agremiação representam os romeiros, fiéis na fé da Virgem de Guadalupe, responsáveis pelo hino da escola, que unida em coro de milhares de vozes, roga as bênçãos de felicidade, amor e coragem, ao México e a Viradouro.	Compositor	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
33	Senhora do meu Coração	Prestes a terminar o desfile, as baianas da Viradouro pedem, com toda fé, à santa padroeira do México, proteção, e que suas bênçãos recaiam sobre todos os integrantes do nosso desfile, de modo que saiamos da Avenida, com a certeza de termos prestado uma homenagem à altura do homenageado.	Baianas	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008
34	O Caminho da Felicidade	A representação das rosas esta ligada ao avistamento da Virgem de Guadalupe. Durante uma aparição para o índio Juan Diego, a Santa lhe pediu que colhesse rosas e dessa forma cria-se um caminho de flores.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Corrêa, n°.60 – Gamboa – Barracão 02 – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Anderson / Wladimir / Wellinton	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Marlene Xuxa	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe -
Adrecista Chefe de Equipe Wladimir Viana da Cunha / Anderson Conceição Alves / Walber Pio Machado/Wellinton Henrique da Silva	Sapateiro(a) Chefe de Equipe José Francisco
Outros Profissionais e Respectivas Funções Fábio Canejo e Renata Luiza Lopes - Assistentes dos Carnavalescos	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Carangueijo Floriano, Gustavo Marbela e Sacadura Cabral		
Presidente da Ala dos Compositores Paulo Cesar Portugal		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 80 (oitenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Jorge Lambreta 66 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Carlos Augusto (Mascote) 21 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Brilhou o quinto sol, o povo se manifesta Sopra um “vento mestiço”, uma Avenida em festa Traz o gênio que ilumina a canção As cores que dão forma à “Criação” Chegou o áureo tempo de reviver A história, o alvorecer, de uma nação guerreira Os templos sagrados vão resplandecer Palácios bordados irão renascer Obras de uma “vida inteira” Um dia sangra o chão, desejo do invasor Sofri na traição do opressor</p> <p>Chegam piratas, jóias se vão Olhos “vidrados” em busca do ouro Pro fundo do mar vai a ambição Ninguém vai levar o meu tesouro</p> <p>Meu sangue eu entrego à terra, à liberdade “O grito”, vai raiar o sonho de felicidade! A fé que desata os nós une a gente de novo Caudilhos guerreiros se abraçam ao povo Ouve-se a voz da revolução São dias pra guardar no coração Eu vi a força da arte popular E com meus versos “colori” o azul do mar Ao sabor do tempero, receitas pra dar e vender Vi a cidade maior se render à magia de uma paixão A dor da saudade vou festejar, é tradição Hoje eu peço a sua benção, senhora do meu coração!</p> <p>Arriba, Viradouro! Uma tequila pra comemorar Um lenço vermelho, sombrero na mão O México em cores vou cantar!</p>		<p>BIS</p> <p>BIS</p>

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Defesa da letra do Samba

“Brilhou o quinto sol, o povo se manifesta

Sopra um “vento mestiço”, uma Avenida em festa”.

“As civilizações mexicanas tinham uma lenda, segundo a qual uma primeira geração de homens havia sido destruída em tempos remotos por jaguares (Primeiro Sol). A geração seguinte teria sido destruída por furacões ou vento (Segundo Sol). Uma terceira, por erupções vulcânicas ou fogo (Terceiro Sol).

A quarta teria desaparecido em decorrência de um dilúvio de água (Quarto Sol). Esses sóis de cada uma das idades não eram como o sol atual que aquece temperadamente e que dá vida; este último sol teria sido criado em teotihuacan (Quinto Sol)”.

Aliás, essa cidade, teotihuacan, também é conhecida como o “lugar onde se fazem os Deuses”.

A partir, então, de tal referência, e com âncora na lenda, no simbolismo e no título do enredo, damos início ao samba reverenciando o “Sol aquece e que dá vida”, o sol da prosperidade, do sucesso, enfim, o sol que traz felicidade, “O sinal vital do tempo de festejar”. Felicidade para quem? Festa pra quem?

Para o povo mexicano e para o brasileiro, que o veem “brilhar” intensamente sobre a Marquês de Sapucaí, hoje uma Avenida em festa. Brilho, evidentemente, e como as aspas levam a intuir, no sentido figurado.

Com ele, chega um “vento mestiço”, que vem, também na forma de metáfora, para “Criar”, valorizar, misturar as raças, reclamar a “ideologia mestiça”.

Certamente, ninguém melhor do que Rivera para servir de inspiração ao artista popular. É ele quem jogará as primeiras tintas sobre o grande quadro que a Viradouro se propõe a pintar no desfile de hoje.

“Traz o gênio que ilumina a canção

As cores que dão forma à Criação”.

Como se sabe, Diego Riveira “Foi um artista genial, político militante, excêntrico, e teve papel fundamental em uma época muito importante no México”. Um dos seus grandes quadros, quem sabe, o maior de todos eles, recebeu o nome de “A Criação” – “primeiro mural de Diego Rivera, a renascença da pintura mural mexicana. Com motivos religiosos e europeus, a cena reproduz de forma simplificada a mistura de raças”.

Inspirados em sua obra, homenageamos o gênio que projeta sobre nós a luz que conduzirá a nossa apresentação. As cores por ele espargidas, na verdade, dão forma a duas criações: à sua, propriamente dita, e à dos carnavalescos, que iniciam o desfile a partir de sua já referida obra.

“Pela mágica retina da folia, celebrar a “Criação”, nascida nos esboços em carvão de um artista, na paleta das cores geniais de Rivera e Frida”.

Há um detalhe interessante, e feito propositalmente, nessas primeiras linhas.

Referindo-nos às várias possibilidades presentes na interpretação dos versos contidos nas linhas 02, 03 e 04.

Como primeira hipótese, o “vento mestiço” traz o gênio (Rivera) que ilumina a canção e as cores que dão forma à criação; na segunda, a própria avenida em festa convida e traz o gênio que ilumina a canção e as cores que dão forma à criação, e, por fim, o gênio que ilumina a canção traz as cores que dão forma à criação!

Obsrva-se que esse triplo sentido não acarreta incoerência, tampouco contradição com o texto. As primeiras formas representam uma construção do compositor, enquanto que a última retrata uma informação contida na sinopse.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

*“Chegou o áureo tempo de reviver
A história, o alvorecer, se uma nação guerreira
Os templos sagrados vão resplandecer
Palácios bordados irão renascer
Obras de uma vida inteira”.*

“É a hora de homenagear uma nação guerreira”.

Então: o tempo é de recordar, de se deslumbrar, de se emocionar, de reler histórias que marcaram a trajetória de um grande país, dono de uma riqueza cultural invejável e de uma inesgotável vontade de lutar pela defesa do seu destino e de seus ideais. Para tanto, vamos rever, inicialmente, as grandes construções do período pré-colombiano, monumentos que estão permanentemente vivos, ainda que na nossa memória. “Relembrar o resplandecer dos templos sagrados de Deuses agrários, das pirâmides do sol e da lua, dos palácios bordados com pedras de jade e turquesa”.

*“Um dia sangra o chão, desejo do invasor
Sofri na traição do opressor”.*

Todavia, “nem tudo são flores”, como leciona a sabedoria popular. Chegam os invasores... “Do legado ceifado pelas mãos do invasor”.

Este capítulo é uma das partes mais interessantes da história mexicana.

Vale uma breve digressão.

Se você é louco por chocolate e sempre achou que ele só podia ser mesmo divino, saiba que você não é o único. Em mais de dois mil anos de história, o chocolate foi por muito tempo considerado sagrado por sociedades antigas do México e da América central.

Foram povos primitivos dessa região que descobriram que as sementes de cacau poderiam ser amassadas e transformadas em uma bebida deliciosa, o tchocolatl. Quer dizer, deliciosa para eles, porque os europeus quando chegaram à América, no final do século xv, não gostaram nem um pouquinho daquela bebida amarga, gordurosa e... picante! O chocolate daquele tempo era muito diferente do que conhecemos hoje: não levava açúcar e ainda era misturado à pimenta e outros temperos fortes.

Terra à vista!

No ano de 1519, chegou à América um navegador espanhol chamado Hernán Cortez. E, para sua surpresa, o Imperador Montezuma dos astecas o recebeu cordialmente. É porque, segundo o calendário asteca, aquele era justamente o ano em que o Deus Quetzacoatl tinha prometido voltar.

Você já deve ter imaginado a confusão: Montezuma pensou que Cortez fosse a reencarnação de Quetzacoatl. Afinal, o imperador era fã do Tchocoatl- dizem que a beber até 50 garrafas da bebida por dia!

Montezuma rapidamente presenteou rapidamente Cortez com taças de Tchocoatl e uma plantação de cacau. E o explorador espanhol, apesar de não ter gostado muito da bebida, logo percebeu que as sementes de cacau valiam ouro. De verdade! Enquanto os grãos de cacau eram espécie de moeda local, o ouro não era um metal valorizado pelos astecas.

Mas Cortez não ficou satisfeito apenas com as lucrativas trocas comerciais e, um ano depois, respondeu com traição à forma simpática com que o povo asteca o acolhera. Ajudado por uma epidemia de varíola, doença que trouxera para as Américas junto com suas tropas, derrotou os exércitos astecas, matando o imperador Montezuma e sucessor.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

*“Chegam piratas, jóias se vão
Olhos “vidrados” em busca do ouro
Pro fundo do mar vai a ambição
Ninguém vai levar o meu tesouro”.*

Ao lado da invasão patrocinada pelos espanhóis, sofreram os mexicanos, ainda, com o assédio dos piratas, vindos de além-mar. “O ouro e a prata maculados, tesouros cobiçados por piratas; cruzam o Caribe rumo a além-mar, e nas batalhas da ambição, regidas pela dor, sem honras nem glórias, o baú que encontram é o das almas no fundo do mar”.

*“Meu sangue, eu antrego à terra, à liberdade
“O grito”, vai raiar o sonho de felicidade”.*

Para enfrentar a invasão e seus deetérios efeitos, precisou o povo mexicano não de resignação, mas, ao contrário, de unir forças para reafirmar a sua soberania.

Faltava, porém, um amálgama, alguém que pudese transformar em ações concretas o ideal de terra e liberdade (mais adiante veremos que esse foi o lema dos partidários de Zapata na luta pela revolução) pelo qual os mexicanos estavam dispostos a dar a sua própria vida, o seu sangue.

Assim é que no dia 16 de setembro de 1810, sob o lema “viva la independencia, viva la Virgem de Guadalupe. Muera el mal gobierno”.

(viva a independência, viva a Virgem de Guadalupe. Morte ao mau governo) badalam os sinos da cidade de Dolores. Foi um badalar diferente.

Curiosamente, era pelas mãos de um padre, Miguel Hiraldo, que os mexicanos estavam sendo convocados para sair às ruas em busca do resgate de seus ideais, ora massacrados pelos “grandes proprietários de terra que matavam de fome os camponeses”. Era o início da luta pela independência e embora ela somente tenha acontecido em 27 de setembro de 1821, com o reconhecimento formal por parte da Espanha em 28 de abril de 1836, os mexicanos, até hoje, celebram o dia 16 de setembro como sendo o mais importante de sua história.

Esse episódio é conhecido como “O GRITO DE DOLORES”. O saldo dessa batalha não foi muito favorável, sendo que Hidalgo veio a ser assassinado pelos realistas, em 1811. A semente, porém, estava lançada...

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

“A fé que desata os nós une a gente de novo

Caudilhos guerreiros ae abraçam ao povo

Ouve-se a voz da revolução

São dias pra guardar no coração”.

A crença em um México livre e pátria de seu povo não foi abandonada, mesmo após o advento da independência. Na verdade, a “libertação” fora algo meramente formal, posto que as desigualdades persistiam, mudando apenas o comando do jugo, agora exercido, na primeira fase, por Porfirio Diaz.

“o Grito” que ecoa evoca uma independência pálida, sem cor, sem “terra e liberdade”.

“Que clama por seus heróis nacionais, “Caudillos” gerais do povo, de lenços vermelhos, sangue guerreiro, dos camponeses, dos “rancheiros”, líderes mestiços de “sombreiro”.

Desse modo, e em torno do lema “terra e liberdade” dos partidários de Zapata, e escorados na fé – sempre presente na trajetória do povo mexicano – em dias melhores, nasce uma “aliança” entre o povo e os caudilhos, destacando-se, entre esses, Emiliano Zapata e Pancho Villa. Travam-se batalhas memoráveis, ocasião em que Zapata é capturado e morto pelas forças do general Pablo Gonzales e do coronel Jesús Guajardo, isto em 1919. Ao fim das contendas, finalmente, a vitória é alcançada.

“Salve A Revolução!”

Foram dias inesquecíveis de bravura, de idealismo, de fé, de amor à pátria. São dias pra guardar no coração...

“Eu vi força da arte popular e com meus versos “colori” o azul do mar”.

No clima dos costumes, dos dias de festas, em que a música e a dança enchem de vida belos vestidos de renda, que rodopiam um bailado multicolor de tradição nativa.

As ruas são tomadas pelas mais variadas e belas manifestações populares. Em destaque, aquele que é considerado o maior movimento artístico popular do século XX: os murais mexicanos, onde os artistas expunham todo o seu talento e os colocavam ao alcance dos olhos do povo.

Os muralistas mexicanos produziram a mais importante arte revolucionária de sentido popular ocorrida neste século e a influência deles em toda a América Latina tem sido contínua e de longo alcance.

Mariachis, com seus imensos sombreros, tomam também as ruas, com seus boleros, em cujos versos são romanticamente exaltadas as belezas do México.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

*“Ao sabor do tempero, receitas pra dar e vender
Vi a cidade maior se render à magia de uma paixão
A dor da saudades vou festejar, é tradição
Hoje eu peço a sua benção, senhora do meu coração!”*

“Vivo na alegria sos aromas e sabores, dos “tacos, tortilhas e chiles”.

A “apimentada” culinária mexicana, de uma multiplicidade e tradição marcantes, também ganha destaque na grande festa popular carioca.

Em êxtase, a maior capital do mundo, a cidade do México, também conhecida como “Cidade Monstro”, aplaude de pé o tricampeonato mundial conquistado pelo mágico futebol brasileiro. “De cenários mágicos de se perder o fôlego, de lembranças doces, com o gosto da vitória, sob o aceno dos “sombremos” a conquista verde amarela”.

Curiosamente, o dia de finados no México, cerimônia de origem indígena e também celebrado no dia 02 de novembro, é motivo de uma grande festa, com grandiosos bailões, orquestras, muita música, comida... Faz parte da tradição mexicana. “Fantasiada de esqueleto, bem humorado, que celebra o dia de finados”. A festa é considerada patrimônio da humanidade pela Unesco.

Prestes a terminar o desfile, pedimos à virgem de guadalupe, santa padroeira do México, cuja lenda teve início em 1531, a sua proteção e que a sua benção recaia sobretodos os integrantes do nosso desfile, de modo que saíamos da avenida com certeza de termos prestado uma homenagem à altura do homenageado. “ Para rogar à virgem padroeira sua benção”.

“Arriba, Viradouro!

Uma tequila pra comemorar

Um lenço vermelho, sombrero na mão

O México em cores vou cantar!”

“A Viradouro então abre o coração, com seus sentidos aflorados, se une ao México pleno de amor e coragem, para seguir o caminho da felicidade... iluminado pelo eterno signo do sol e pela fé em Guadalupe... É carnaval, é alegria, é México”.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Jorge Oliveira (Mestre Jorjão)				
Outros Diretores de Bateria Pablo, Denílson, Russo, Birico, Aridi, Dalmir, Luis Fernando, Oro, Lau, Josias, Marcos Paranho, Marcinho e Pedro Magrão.				
Total de Componentes da Bateria 300 (trezentos) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12	2ª Marcação 14	3ª Marcação 18	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 95	Tarol 0	Tamborim 42	Tan-Tan 0	Repinique 32
Prato 0	Agogô 24	Cuíca 24	Pandeiro 0	Chocalho 39
Outras informações julgadas necessárias				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia Saulo Tinoco, Comissão de Carnaval e Harmonia
Outros Diretores de Harmonia Chefe de Setor e Volantes: Guta, Celso, Marcos Paloma, Wilson, Bebeto, Gabriel, Cley e Miltinho
Total de Componentes da Direção de Harmonia 80 (oitenta) componentes
Puxador(es) do Samba-Enredo Wander Pires, Rogerinho, Julinho, Marcelinho e Gilberto Gomes
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Violão – Rodrigo Silva Cavaco – André Luiz e Leonardo Emidio
Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Saulo Tinoco, Comissão de Carnaval e Harmonia

Outros Diretores de Evolução

Chefe de Setor e Volantes: Guta, Celso, Marcos Paloma, Wilson, Bebeto, Gabriel, Cley e Miltinho

Total de Componentes da Direção de Evolução

80 (oitenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Luana Gomes, Monica Rangel, Kelly Cristina, Viviane Alves, Verônica Carvalhães, Valéria Rosa, Karine Maximino, Kleicy Cristina e Isabela Magalho

Principais Passistas Masculinos

Fernando da Silva, Carlos Cleyson, Waldeck Caldas, Bruno Mendonça, Paulo Santiago, Anderson Marins, Josélio Ares, Eduardo Nascimento e Rodrigo Ferreira

Outras informações julgadas necessárias

Responsável pelos Passistas – “Pretinha”

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Marco Lira		
Diretor Geral de Carnaval Marco Lira		
Outros Diretores de Carnaval Saulo Tinoco		
Responsável pela Ala das Crianças Renan Soares		
Total de Componentes da Ala das Crianças 150 (cento e cinquenta)	Quantidade de Meninas 75 (setenta e cinco)	Quantidade de Meninos 75 (setenta e cinco)
Responsável pela Ala das Baianas Waldicleia Lima de Souza		
Total de Componentes da Ala das Baianas 110 (cento e dez)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Zilda Natalina Pinto 84 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Creuza Souza Xavier 38 anos
Responsável pela Velha-Guarda Oswaldo Areias		
Total de Componentes da Velha-Guarda 80 (oitenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Maria Auxiliadora 86 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Joel Lopes 53 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Rafael Zulu, Vanessa Giacomo, Daniel de Oliveira, Sophie Charlotte e Aparecida Petrovisky		
Outras informações julgadas necessárias Velha Guarda: Sendo Homenageada pela Escola na Alegoria 08		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Sergio Lobato

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Sergio Lobato

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	07 (sete)	08 (oito)

Outras informações julgadas necessárias

Concepção e Coreografia: Sergio Lobato

Assistente: Claudia Mota, Marcela Gil, Paula Mendes

Supervisão Cênica: Marcos Oliveira

Figurino: Severo Luzardo Filho

Cenografia: Junior Schall e Edson Pereira

FRIDA KAHLO

Justificativa:

A coreografia da comissão de frente está baseada em pesquisa no livro de Hayden Herrera e no filme com direção de Julie Taymor. Apresentaremos alguns trechos da vida desta grande artista e revolucionária mexicana.

No reverso do tempo, iniciaremos o desfile com uma lúdica exposição de suas obras onde, enferma em sua cama, esta heroína conquista o reconhecimento em seu país amado.

Através de suas obras, surge o famoso atelier de Frida Kahlo. Abrindo-se o mesmo, ilustraremos algumas das cenas mais marcantes desta longa, feliz e sofrida trajetória, na visão do coreógrafo.

Sua luta contra as enfermidades e o desejo de voltar a andar, as traições de seu eterno amor, Diego Rivera... Momentos de angústia e sofrimento a levam à bebedeira e a cortar seu estimado e representativo cabelo. Sua participação e a de Diego Rivera na revolução mexicana, bem como seu famoso romance com Trotsky; seu relacionamento homossexual, com a ciência de Diego. Por fim, suas obras, sua vida contada através de seus autorretratos.

Sérgio Lobato - coreógrafo

Atual diretor artístico do Ballet Bolshoi no Brasil, única sede fora da Rússia. Foi maitre de ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, tendo dirigido vários espetáculos no Brasil e no exterior. Coreógrafo de comissões de frente como: os Mozarts, os Coringas, Homem de Gelo e Biodiversidade, além de ganhador de vários prêmios nos últimos cinco anos de carnaval.

Tem como assistentes, Claudia Motta, sua esposa e primeira bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Marcela Gil e Paula Mendes, bailarinas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Integram ainda a equipe, bailarinos, atores e pessoas da comunidade.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Robson Sensação	Idade 39 anos
1ª Porta-Bandeira Ana Paula	Idade 37 anos
2º Mestre-Sala Wanderson Sodré da Conceição	Idade 28 anos
2ª Porta-Bandeira Carla Cristina Rocha dos Santos	Idade 34 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Fantasia: O QUINTO SOL

Illuminado a Avenida brilha O Quinto Sol. O astro-rei, que aquece temperadamente e nos traz a vida. Segundo uma lenda das antigas civilizações mexicanas, este sol teria sido criado em Teotihuacan, o “Lugar onde se fazem os Deuses”

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Fantasia: NEM A MORTE NOS SEPARA

O Dia de Finados no México, cerimônia de origem indígena, curiosamente é motivo de grande festa, com grandiosos bailes, muita música e dança. Tal celebração mantém um elo bem humorado, porém respeitoso, entre aqueles que estão vivos e os que já se foram.

G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



**PRESIDENTE
REGINA CELI FERNANDES DURAN**

“Histórias Sem Fim”



Carnavalesco
RENATO LAGE

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo Histórias sem fim					
Carnavalesco Renato Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage e Diretoria Cultural					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage e Diretoria Cultural					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage e Diretoria Cultural					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	No Mundo dos Livros	José Midlin	Agir	2009	Todas
02	As Mil e Uma Noites	Adaptação: Julieta de Godoy Ladeira	Scipione	1997	Todas
03	Bíblia Sagrada	Trad.: João Ferreira de Almeida	Sociedade Bíblica do Brasil	1969	Todas
04	Os Miseráveis	Victor Hugo	FTD	2002	Todas
05	O Navio Negreiro	Castro Alves	Saraiva	2007	Todas
06	Marília de Dirceu	Tomaz A. Gonzaga	Garnier	1992	Todas
07	Romeu e Julieta	William Shakespeare	Martin Claret	2002	Todas
08	Don Quixote	Miguel de Cervantes Saavedra	Everymans Library		Todas
09	A Divina Comédia	Dante Alighieri		2002	Todas
10	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis	Martin Claret	2002	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo Histórias sem fim					
Carnavalesco Renato Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage e Diretoria Cultural					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage e Diretoria Cultural					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage e Diretoria Cultural					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
11	O Guarani	Jose de Alencar	FTD	2000	Todas
12	Tenda dos Milagres	Jorge Amado	Companhia das Letras	2008	Todas
13	Os Três Mosqueteiros	Alexandre Dumas	Companhia das Letrinhas	2002	Todas
14	Ligações Perigosas	Choderlos de Laclos	L&PM	2008	Todas
15	Odisseia	Homero	Cultrix	2000	Todas
16	Ilíada	Homero	Scipione	2003	Todas
17	Os Lusíadas	Luis Vaz de Camoes	Martin Claret	2002	Todas
18	Reinações de Narizinho	Monteiro Lobato	Globo	2007	Todas
19	Cassino Royale	Ian Fleming	Record	2006	Todas
20	O Pequeno Príncipe	Antoine de Saint-Exupery	Nova Fronteira	2009	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo Histórias sem fim					
Carnavalesco Renato Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage e Diretoria Cultural					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage e Diretoria Cultural					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage e Diretoria Cultural					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
21	A Metamorfose	Franz Kafka	Companhia das Letras	2000	Todas
22	A Guerra dos Mundos	H. G. Wells	Itatiaia	2005	Todas
23	O Soldadinho de Chumbo	Villa Rica (Ed.)	Villa Rica	1999	Todas
24	Frankenstein	Mary Shelley	Melhoramentos	2007	Todas
25	Baghavat Gita	Krishna	Martin Claret	2007	Todas
26	O Livro dos Espíritos	Allan Kardec	FEB	2003	Todas
27	A Pedra do Reino	Ariano Suassuna	José Olympio	2004	Todas
28	Drácula	Bram Stoker	Nacional	2006	Todas
30	Alice no País das Maravilhas	Lewis Carroll	Martin Claret	2005	Todas
31	2001: Uma Odisseia no Espaço	Arthur Charles Clarke	Nova Fronteira	1982	Todas
32	Eu, Robô	Isaac Asimov	Ediouro	2004	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo Histórias sem fim					
Carnavalesco Renato Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage e Diretoria Cultural					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage e Diretoria Cultural					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage e Diretoria Cultural					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
33	20 Mil Léguas Submarinas	Julio Verne	Martin Claret	2008	Todas
34	Harry Potter e a Pedra Filosofal	J.K. Rowling	Rocco	2000	Todas
35	As Brumas de Avalon	Marion Zimmer Bradley	Imago	2008	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
<p>Sites consultados na Internet: http://pt.wikipedia.org</p> <p>Responsável pela concepção, execução e desenvolvimento do enredo - ponto de partida do carnaval - o carnavalesco é o responsável pelo projeto do carnaval de uma escola de samba, passando pela descrição da história, desenvolvimento do roteiro, desenhos de figurinos, de cenários e produção do desfile.</p> <p>Após muitos carnavais, a função do carnavalesco cresceu em proporção direta ao processo de transformação de alguns aspectos dos desfiles das escolas de samba. Na corda bamba entre a consagração e o fracasso de uma escola, os carnavalescos se enveredam em bibliotecas, sites, insights ou situações do dia-a-dia na busca de temas para seus desfiles. No seu caldeirão, dilui elementos culturais diversos, na procura da fórmula do desfile ideal que agrade à escola aos jurados e ao público.</p>					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo Histórias sem fim
Carnavalesco Renato Lage
Autor(es) do Enredo Renato Lage e Diretoria Cultural
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage e Diretoria Cultural
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage e Diretoria Cultural
Outras informações julgadas necessárias <p>Berço das revoluções estéticas que mudaram para sempre o modo de fazer de carnaval, o Salgueiro se orgulha de ter dado início a essa profissão. Foi do visionário Néelson de Andrade, ex-presidente da escola, a idéia de convidar artistas plásticos - primeiro o casal Dirceu e Marie Louise Nery, em 1959, e, depois, Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues, em 1960 - para se aventurarem na doce delícia de fazer carnaval. Estes professores iniciaram outros carnavalescos, que beberam na fonte salgueirense para espalhar a luminosidade vermelha e branca por outras escolas e, eternamente, por outros carnavais.</p> <p>Renato Lage - Em 1977, o cenógrafo Renato Lage foi convidado por Fernando Pamplona, carnavalesco do Salgueiro, para desenhar os carros alegóricos e criar algumas esculturas da escola para o enredo <i>Do Cauim ao Efó, Moça Branca, Branquinha</i>. Deixou o Salgueiro em 1979, quando foi para a Unidos da Tijuca. Lá, foi campeão do 2º Grupo, em 1980, com o enredo <i>Delmiro Gouveia</i>. Da Tijuca saiu para Madureira, onde criou enredos memoráveis pra o Império Serrano. De volta ao Salgueiro em 1987, desenvolveu o abstrato <i>E por que não?</i> Mesmo com o bom desfile, Lage deixou o Salgueiro e seguiu para a Caprichosos de Pilares.</p> <p>Já era considerado um grande artista do carnaval, mas sua estrela começou a brilhar de verdade na Mocidade Independente de Padre Miguel, para onde foi em 1990. Lá ganhou seu primeiro título no Grupo Especial, com <i>Vira, Virou, A Mocidade Chegou</i> e o bicampeonato com <i>Chuê, Chuá, As Águas Vão Rolar</i>. Campeão mais uma vez com <i>Criador e Criatura</i>, em 1996, Lage ainda idealizou e desenvolveu grandiosos e inesquecíveis desfiles. Após 12 anos na Mocidade, retornou ao Salgueiro para o desfile em comemoração aos 50 anos de fundação da escola. Desde então, o Salgueiro vem conquistando a admiração dos amantes do carnaval por ter apresentado belíssimos conjuntos de alegorias e fantasias. Em 2009, Renato Lage vislumbrou no Tambor a possibilidade de misturar diversos elementos – pré-históricos, de civilizações, religiosos, folclóricos, contemporâneos, carnavalescos e uma pitada de africanidade, que sempre fez muito bem à escola – e levou o Salgueiro a mais uma vitória e conquistou seu quinto título no carnaval carioca.</p>

HISTÓRICO DO ENREDO

“Dos diversos instrumentos do homem, o mais assombroso é, sem dúvida, o livro. Os demais são extensões do seu corpo... mas o livro é outra coisa, o livro é uma extensão da memória e da imaginação”.
(Jorge Luís Borges)

Um dia, Johannes Gutenberg sonhou que queria ser livre, que queria ser livro. Queria ser palavra escrita, mudar o rumo da História. Ser história. Inquieto e curioso, começou a transformar seu sonho em realidade na Alemanha do século XV, quando pressionou o último bloco de chumbo sobre o papel e colocou o ponto final em sua obra-prima: a Bíblia impressa.

- Deem-me 26 cavalinhos de chumbo e eu conquistarei o mundo!

Conquista pelas palavras e pelos livros, agora impressos a partir de seus inventos e criações. Ficavam para trás rudimentares papiros, tipos chineses, pergaminhos, códices e os inacessíveis manuscritos copiados à mão por monges medievais. Os tipos móveis sujos de tinta, que um dia fizeram parte de seus sonhos, imprimem páginas de um novo e importante capítulo. A primeira impressão, que ficou para a eternidade.

Estava aberto o portal para a divulgação de ideias e ideais que passaram a ser difundidos mundo afora. Senha para o início da era dos grandes livros, das maravilhosas Histórias Sem Fim!

Mãos e máquinas à obra! As páginas impressas resgatam o passado glorioso de impérios erguidos sob o signo da paixão e da fúria de heróis, mitos e deuses. Feitos épicos imortalizados em Epopeias que exaltam valores e virtudes de civilizações. As mesmas palavras edificadas às glórias humanas também descrevem o renascer de uma era, personificada na figura de um cavaleiro errante. Os moinhos de vento sopram os ares da esperança, guiando o homem a uma jornada espiritual rumo ao paraíso, por tortuosos caminhos...

... que conduzem o leitor às intrigas dos nobres encastelados e as revoluções da plebe nos poderosos reinos do velho mundo. Enredos de delírios de reis e rainhas, das tramas de um triângulo formado por donzelas, cavaleiros e cortesãs. É o tempo dos heróis de capa e espada, dos duelos em nome do coração da bela dama. Abrem-se as páginas de um romântico jogo de olhares na cena de um vilão cínico. Ligações perigosas descritas com minúcia em textos que revelam juras secretas, pactos, ódios, romances proibidos, suspiros, promessas de amor eterno...

... que vão influenciar a literatura de um novo mundo, traduzida na face da fidalga portuguesa enamorada pelo nativo. Está consumado o enlace que forja o capítulo romântico de um Brasil miscigenado. Palavras que navegam sobre um mar de imagens poéticas, descrevendo a dramática travessia nos porões dos tumbeiros. Na embarcação, negros e negras que aqui aportam para transformar e fortalecer as raízes de uma nação. A cada obra, a crônica de um país que abriga a saga dos heróis mestiços, do Rio de Janeiro de tantos tipos urbanos e suburbanos, dos homens e mulheres da Bahia de São Salvador, dos valentes desbravadores de um sertão fértil de sonhos...

... e devaneios literários evocados por palavras mágicas, adormecidas à sombra do livro da saudade: “Pirlimpimpim”, “Abre-te-Sésamo”, “Abracadabra!”. Num piscar de olhos, voamos ao tempo do “Era uma Vez... Uma outra vez!”. Adentramos o portal da fantasia. Aqui, a imaginação é a máquina veloz que nos leva a qualquer tempo, a qualquer lugar! Vamos botar o mundo de pernas pro ar em busca da trilha dos contos fantásticos e lá encontrar a cidade dos sonhos, o país das maravilhas, o universo das fábulas inesquecíveis. Veja: bonecos ganham vida... Ouça: a canção do herói favorito... Sinta: o pulsar da felicidade inocente nas histórias contadas pela avó... Quitutes de palavras que trazem cheiros e sabores da infância, escritas para sempre no coração. É a chave para despertar a criança que nunca deixou de existir em cada um de nós na grande aventura de brincar de viver em...

... um instante: siga o conselho e tome fôlego antes de prosseguir. Pronto? Lá vamos nós. Aqui começa nossa viagem pelo mundo da aventura e do suspense, com personagens e ações se sucedendo num ritmo alucinante para desvendar o intrigante enigma, encontrar o caminho para outras dimensões onde habitam monstros, bruxos e seres sobrenaturais transportados de tempos e espaços imaginários, guiados por engenhosas palavras que nos fazem prender a respiração e, num só fôlego, acompanhar todo o mistério que envolve a trama do primeiro ao último instante, conduzidos por pistas falsas, ciladas, tramas cruzadas, perigos, vilões acuados, quebra-cabeças de peças incompletas, fragmentos que aguçam a curiosidade num ritmo cada vez mais frenético, até que surge... ufa!

A reviravolta.

O desfecho.

A revelação.

“Como é que não pensei nisso antes?” A verdade estava diante dos nossos olhos...

... que avançam no tempo e leem um futuro escrito pelas tintas da incerteza. Ao perder o domínio sobre as máquinas que inventou, o homem vira refém da própria criação. Cérebros artificiais altamente avançados, capazes de viajar pelo universo e simular uma realidade tomada pelo caos num cenário futurista. Estaríamos diante do último capítulo dessa nova Odisseia? O futuro dirá...

... que é hora de abrir um novo capítulo, escrever sobre a página em branco a história que escolhermos. Recriar a própria biografia, desvendar no grande livro da vida o segredo da felicidade, do equilíbrio e da paz. Os ensinamentos da Filosofia que nos apontam os caminhos da sabedoria, das bem ou mal traçadas linhas escritas no livro místico do destino. Nascerá, enfim, a obra imortal onde haverá sempre um novo capítulo, uma nova edição. Um enredo infinito, recontado e ampliado cada vez que alguém folhear as páginas de tantas Histórias Sem...

... Fim...

Renato Lage e Departamento Cultural

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

O fato de você estar lendo nesse exato momento um material em que palavras se unem para formar uma mensagem textual requer uma sofisticada rede tecnológica aprimorada pelo homem ao longo da sua evolução: a escrita e a leitura. A obsessão humana por colocar no papel suas histórias, memórias e ensinamentos é o ponto de partida para o nosso enredo. Nasce a obra imortal registrada em páginas que vão percorrer distâncias e gerações. É o triunfo do perene frente ao efêmero.

A partir da invenção de Gutenberg, leitor voraz de alguns manuscritos que dispunha na escassa biblioteca da própria casa, a democratização da leitura torna possível a difusão de tantas histórias sem fim. Na obra “O Mundo dos Livros”, o autor José Mindlin dá a dimensão da revolução proporcionada por Gutenberg.

“Só nos 45 anos da primeira Bíblia impressa por ele, em 1455 até 1500, foram impressas cerca de 40 mil obras, em tiragem média de duzentos ou trezentos exemplares, o que resultou no aparecimento de milhões de livros, abrindo a possibilidade de leitura para uma parcela significativa da população europeia daquele tempo.”

Era a senha para a revolução da palavra escrita. Novos autores se espalharam pelos quatro cantos do mundo, novos leitores também. Clássicos foram difundidos nos mais remotos países. A literatura se universalizou e se especializou. Romance, aventura, literatura infanto-juvenil, ficções, esoterismo... Um novo mundo se abre nas páginas de um livro raro, onde dormita a palavra mágica a ser desencantada, como diria o poeta Carlos Drummond de Andrade.

E é essa história de histórias que o Salgueiro levará para a avenida. Um enredo lúdico, sobre a capacidade de transpor para o papel a imaginação do homem em sua dimensão mais criativa. Assim nasce um novo capítulo de uma história de amor sem ponto final. A Academia do samba vira, no livro do carnaval, mais uma página de tantas histórias sem fim.

Viaje nessa magia!

ROTEIRO DO DESFILE

ABERTURA – DIVINA CRIAÇÃO, PRIMEIRA IMPRESSÃO

**Comissão de Frente
MONGES COPISTAS**

**1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Ronaldinho e Gleice Simpatia
ESCRITOS MEDIEVAIS**

**Grupo – Guardiões do
1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
CAVALEIROS E ILUSTRAÇÕES**

**Ala 01 – Ala da Comunidade
ILUMINURAS**

**Alegoria 01 – Abre-Alas
PRIMEIRA IMPRESSÃO**

**Ala 02 – Ala da Comunidade
TIPOS MÓVEIS**

**Ala 03 – Ala dos Estudantes
OS DEZ MANDAMENTOS – BÍBLIA**

**Tripé
“BÍBLIA”**

QUADRO 01 – CLÁSSICOS – EPOPEIAS E ÉPICOS

**Ala 04 – Ala da Comunidade
ENTRE O PARAÍSO E O INFERNO – A
DIVINA COMÉDIA**

**Ala 05 – Ala do Lalá
NAVEGADOR PORTUGUÊS – OS
LUSÍADAS**

Tripé (virá no meio da Ala 06)
MOINHO DE VENTO

Ala 06 – Ala da Comunidade
DON QUIXOTE

Ala 07 – Ala Paixão Salgueirense
AQUILES – ILÍADA / ODISSEIA

Destaque de Chão
MUSA DO SABER

Alegoria 02
BIBLIOTECA

QUADRO 02 – PACTOS, INTRIGAS E ROMANCES

Ala 08 – Ala Raça Salgueirense
OS TRÊS MOSQUETEIROS

Ala 09 – Ala da Comunidade
ROMEU E JULIETA
(dois figurinos)

Ala 10 – Ala Show de Bola
OS MISERÁVEIS

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Daniel Jofre e Luana Gomes
MARQUESA DE MERTEUIL E
VISCONDE DE VALMONT

Tripés (virão no meio da Ala 11)
LUSTRES DE CRISTAL BACCARAT

Ala 11 – Ala da Comunidade
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(dois figurinos)

QUADRO 03 – RAÍZES DO BRASIL LITERÁRIO

Ala 12 – Ala da Velha Guarda
MARÍLIA DE DIRCEU
(dois figurinos)

Ala 13 – Ala Com Jeito Vai
MEMÓRIAS PÓSTUMAS
DE BRÁS CUBAS

Ala 14 – Ala da Comunidade
O IMPERADOR - A PEDRA DO REINO

Destaque de chão
MAGÉ BASSÃ

Tripé (virá no meio da Ala 15)
O TRONO DE MAGÉ BASSÃ

Ala 15 – Ala das Baianas
MÃES DE SANTO – TENDA DOS
MILAGRES

Destaques de Chão
CLAMOR DE LIBERDADE

Ala 16 – Ala da Comunidade
O NAVIO NEGREIRO

Ala 17 – Ala Arrepia Salgueiro
O GUARANI

Destaque de Chão
BELEZA NATIVA

Alegoria 03
O BRASIL MESTIÇO

QUADRO 4 – NO REINO DO FAZ-DE-CONTA

Ala 18 – Ala da Comunidade
SOLDADINHO DE CHUMBO

Composições de Chão
PERSONAGENS DE ALICE NO
PAÍS DAS MARAVILHAS

Ala 19 – Ala da Comunidade
O EXÉRCITO DE CARTAS – ALICE NO
PAÍS DAS MARAVILHAS

Grupo – Guardiões da Rainha de Bateria
SERVOS DO SULTÃO

Rainha da Bateria
Viviane Araújo
SHERAZADE

Ala 20 – Bateria
ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES

Ala 21 – Ala de Passistas
ALADIN E YASMIN

Composições de Chão
PERSONAGENS DE O PEQUENO PRÍNCIPE

Tripé (virá no meio da Ala 22)
ASTERÓIDE B612

Ala 22 – Ala Pura Simpatia
O PEQUENO PRÍNCIPE

Ala 23 – Ala da Comunidade
VISCONDE E EMÍLIA – O SÍTIO DO
PICA-PAU AMARELO

Alegoria 04
ERA UMA VEZ... UMA OUTRA VEZ!

QUADRO 5 – MISTÉRIOS, SUSPENSES E AVENTURAS

Ala 24 – Ala dos Compositores
007 – CASSINO ROYALE

Ala 25 – Ala da Comunidade
A CRIATURA DE FRANKENSTEIN

Tripé (virá no meio da Ala 26)
NAUTILUS

Ala 26 – Ala Tati
CAPITÃO NEMO – 20 MIL LÉGUAS
SUBMARINAS

Ala 27 – Ala da Comunidade
CONDE DRÁCULA

Ala 28 – Ala Furacão
HARRY POTTER

Destaque de Chão
NOITE DE MAGIA

Alegoria 05
HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL – O
JOGO DE XADREZ

QUADRO 6 – FICÇÃO FUTURISTA

Ala 29 – Ala da Comunidade
A METAMORFOSE – KAFKA

Ala 30 – Ala Narcisa
MARCIANOS – A GUERRA DOS
MUNDOS

Composições de Chão
PRIMATAS – 2001: Uma Odisseia no Espaço

Ala 31 – Ala da Comunidade
ASTRONAUTAS – 2001: UMA
ODISSEIA NO ESPAÇO

Ala 32 – Ala Zuk
EU, ROBÔ

Destaque de Chão
MUSA ROBÓTICA

Alegoria 06
ROBÔS E HOMENS MECÂNICOS

QUADRO 7 – PÁGINAS DA VIDA

Ala 33 – Ala Fina Estampa
ANJO DE LUZ – O LIVRO DOS
ESPÍRITOS

Ala 34 – Ala Inflasal
DIÁRIO DE UM MAGO

Ala 35 – Ala das Baianinhas
MORGANA – AS BRUMAS DE AVALON

Ala 36 – Ala da Comunidade
A ESPIRITUALIDADE HINDU –
BHAGAVAD GITA

Destaque de Chão
SACERDOTISA HINDU

Alegoria 07
**MAHABHARATA – A ILUMINAÇÃO DE
KRISHNA**

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	PRIMEIRA IMPRESSÃO	<p>Em seu carro abre-alas, o Salgueiro usa uma linguagem moderna e estilizada para representar a oficina de Gutenberg. No movimento dos tipos móveis, o “corpo” do texto ganha vida nas letras que dançam sobre as estruturas e aparelhos criados para a performance dos intrépidos.</p> <p>O carro também traz reproduções da prensa utilizada para a impressão do primeiro exemplar da Bíblia a partir da nova técnica, com 53 artistas da Intrépida Trupe realizando acrobacias e malabarismos.</p> <p>Com um trabalho de cenografia em que valoriza o ferro e a iluminação em formas vazadas, a escola abre seu desfile com toques modernos que simbolizam a revolução tecnológica capitaneada por Gutenberg. Um sonho que se realizou e possibilitou a difusão de tantas histórias sem fim. E assim, Gutenberg também virou história...</p> <p>Personagem: Johannes Gutenberg</p> <p>Performance: Corpos e Tipos</p>
*	TRIPÉ - BÍBLIA	<p>Após inventar a prensa com tipos móveis, Johannes Gutenberg se propôs a imprimir a Bíblia. O trabalho levou cinco anos para ser completado, mas deu ao Ocidente o primeiro livro impresso, com uma tiragem de cerca de 200 exemplares. Com mais de 1.200 páginas, texto em colunas, a Bíblia de 42 linhas (como ficou conhecida), é o atestado da eficiência da tipografia criada por Gutenberg.</p> <p>Personagem: O Profeta</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	TRIPÉ – MOINHO DE VENTO	Coadjuvante da cena em que o devaneio de Don Quixote vem à tona, o Moinho de Vento é confundido pelo herói com um gigante, a quem deve combater. Lança em riste, o cavaleiro andante enfrenta o inimigo imaginário, mas é derrotado pelo vento, que o atira para longe.
02	BIBLIOTECA	<p>Na definição tradicional do termo, originado do grego, biblioteca é o lugar onde se guardam os livros. Em sua segunda alegoria, o Salgueiro reproduz na avenida uma biblioteca com estantes que trazem um mundo de histórias sem fim.</p> <p>Personagens se revelam como fantasmas saídos diretamente das páginas e da imaginação dos leitores para a avenida. Nas estantes, a coleção de livros, que, iluminada, mantém acesa a luz da criação de cada obra. A cena é complementada por livros, mesas, bibliotecárias e pela grande deusa da sabedoria da mitologia grega, Palas Athena.</p> <p>Destaca-se também o trabalho minucioso de pintura de arte realizado no piso da alegoria, reproduzindo desenhos e formas decorativas de antigas salas de leitura.</p> <p>Destaque: Monique Lamarque - Palas Athena, a Deusa da Sabedoria</p> <p>Composições: Bibliotecárias</p> <p>Personagens: Antonio Conselheiro (Os Sertões), Alaíde (Vestido de Noiva), Capitão Gancho (Peter Pan), Confúcio (Confúcio), Isaura (Escrava Isaura), Escravo (Escrava Isaura), Dr. Jivago (Dr. Jivago), Gato de Botas (O Gato de Botas), Macunaíma (Macunaíma), Pinóquio (Pinóquio), Pluft (O Fantasma Pluft), Rodrigo Cambará (O Tempo e o Vento), Sherlock Holmes (Sherlock Holmes) e Leitor.</p> <p>Performance: Bibliotecários</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	TRIPÉS – LUSTRES DE CRISTAL BACCARAT	Em meio ao luxo da corte francesa onde se desenrola a trama do livro Ligações Perigosas, figuram os grandes lustres de cristal Baccarat que iluminavam os palácios onde entediados aristocratas tramavam planos de traição e vingança.
*	TRIPÉ – O TRONO DE MAGÉ BASSÃ	O trono de Magé Bassã simboliza a fortaleza e a altivez da mulher nos cultos de afrobrasileiros, tão bem descritos por Jorge Amado. Em meio à figa, patuás, búzios, rendas e contas, a Mãe Negra mantém viva a fé de um povo em seus costumes e crenças. Personagens: Ekedis
03	O BRASIL MESTIÇO	A alegoria é uma visão estilizada e tropicalista do livro O Guarani, do escritor cearense José de Alencar. A obra é um romance indianista e tem como cenário o Brasil do século XVII. De um lado, os índios, idealizados na visão do escritor como forte, bravos e puros; de outro, toda a fidalguia da corte portuguesa. Uma bela e romântica união, forjando um dos mais célebres capítulos da formação do povo brasileiro. No cenário tropical, o leitor se encanta com a história de amor do ‘bom selvagem’ e da jovem portuguesa, em meio a uma densa floresta e aves tropicais. Uma história comovente que inspirou também o compositor Carlos Gomes a escrever a Ópera O Guarani, apresentada pela primeira vez no Scala de Milão em 19 de março de 1870. Destaque: Flávio Melo – Esplendor de Brasilidade Composições Femininas: Damas Portuguesas Composições Masculinas: Índios Personagens: Peri, Ceci e Leitor.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	TRIPÉ - ASTERÓIDE B612	Pouco maior do que uma casa, o Asteróide B612 é o planeta habitado pelo Pequeno Príncipe. Um pequenino corpo celeste perdido na imensidão do universo, que representa, na verdade, a imensidão do mundo vivo em cada um de nós.
04	ERA UMA VEZ... UMA OUTRA VEZ!	<p>Do universo dos livros infantis surgem os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, obra maior da literatura infantil brasileira. Como figura principal, a boneca Emília é movimentada por duendes, que aparecem para cuidar de sua roupa e de seu sapato, uma grande brincadeira inspirada na criação da mais famosa boneca de pano da nossa literatura. Como em um livro ilustrado, a alegoria tem cenários de obras infantis, como o banquete dos pequenos animais, a floresta encantada e o castelo dos contos de fada. Elementos que se fundem ao clássico de Monteiro Lobato para completar a alegoria, inspirada em desenhos de obras voltadas para os pequenos leitores. Em meio aos personagens, todos voltam ao faz-de-conta inocente da criança e vivem momentos mágicos ao entrar no mundo dos sonhos dos livros infantis.</p> <p>Destaque: Maria Helena Cadar – Fada dos Sonhos</p> <p>Composições Femininas: Emílias</p> <p>Composições Masculinas: Bobos da Corte</p> <p>Personagens: Dona Benta, Tia Nastácia, Pedrinho, Narizinho, Cuca, Saci Pererê, Tio Barnabé, Rabicó, Quindim, Burro Falante e Leitor.</p> <p>Performance: Duendes</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	TRIPÉ – NAUTILUS	<p>Construído em segredo, o Nautilus é o submarino onde o Capitão Nemo e sua tripulação vivem suas aventuras. No fundo do mar, convivem com animais, como o polvo que ‘abraça’ a embarcação.</p> <p>Personagens: Mergulhadores</p>
05	HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL - O JOGO DE XADREZ	<p>Prepare-se! Vem aí um grande tabuleiro de xadrez. Num dos trechos mais eletrizantes do livro “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, o primeiro da saga desse aprendiz de feiticeiro, o jogo é um dos desafios que Harry Potter e seus companheiros têm que enfrentar para proteger a tão cobiçada pedra filosofal. Nela está contido o elixir da vida eterna, que torna imortal quem o bebe.</p> <p>A alegoria traz alguns dos principais personagens e referências ao livro em meio ao cenário gótico da fantástica Escola de Magia e Feitiçaria de Hogwarts. Dragões, torres, vitrais e peças do simétrico mundo do xadrez compõem o carro, que reproduz o misticismo e a magia de uma das aventuras mais emocionantes da literatura contemporânea.</p> <p>Destaque: Ronaldo Barros – Bruxo Dumbledore</p> <p>Semi-Destaques: Xeque-Mate e Jogada de Mestre</p> <p>Composições Masculinas e Femininas: – Torres e Peões</p> <p>Personagens: Harry Potter, Ron, Hermione e Leitor.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	ROBÔS E HOMENS MECÂNICOS	<p>Na sexta alegoria do Salgueiro, o cenário é a ficção futurista, inspirado na obra Eu, Robô, de Isaac Asimov. Um grande ser robótico se revela frente ao caos de uma civilização dominada por máquinas.</p> <p>Um mundo metalizado, onde máquinas e homens convivem lado a lado, numa atmosfera de desconfiança e medo diante da ameaça da tecnologia criada pelo próprio homem.</p> <p>Nas laterais, em meio às engrenagens reproduzidas em placas de acetato, estão centenas de secadores de louça e porta-esponjas pintados em prata, materiais reciclados que ajudam a compor um visual futurista e apocalíptico. São as engrenagens e peças da imaginação humana que parecem não ter limites ao criar histórias que avançam no tempo e prevêm o futuro do planeta e da espécie humana.</p> <p>Destaque: Maurício Pina – Homem Robô, o Ser do Futuro</p> <p>Composições Femininas: Robóticas</p> <p>Composições Masculinas: Robóticos</p> <p>Personagem: Leitor.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	MAHABHARATA – A ILUMINAÇÃO DE KRISHNA	<p>Em busca de autoconhecimento, autoajuda e dos caminhos da sabedoria, o homem ocidental se aprofunda na cultura oriental, em especial no hinduísmo, tradição religiosa da Índia que inspira, com cores e formas, o último carro do Salgueiro. Erudito e popular, o Mahabharata que em Sânscrito significa “a grande história da humanidade”, traduz em suas páginas a essência cultural dos povos de Krishna.</p> <p>Ao centro da alegoria, uma indiana dança e venera os deuses hindus. Nas laterais, as esculturas de Ganesha, Deus da sabedoria, representado com um corpo humano, quatro braços e a cabeça de elefante. Segundo a própria tradição hindu, Ganesha seria um dos autores dos relatos existentes no livro. Os primeiros capítulos da obra se dão na Idade do Ouro, daí os muitos ornamentos em dourado. São as páginas da vida escritas para perpetuar ensinamentos e glórias e espalhar pelo mundo mensagens de esperança.</p> <p>Destaque: Neucimar Pires – A Luz de Brahma</p> <p>Semi-Destaque: Esplendor Hindu</p> <p>Composições: Indianos e Indianas</p> <p>Personagem: Leitor</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Monique Lamarque	Atriz
Flávio Mello	Contador
Maria Helena Cadar	Empresária
Ronaldo Barros	Colorista
Maurício Pina	Cabeleireiro
Neucimar Pires	Estilista
Local do Barracão Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão 08 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290	
Diretor Responsável pelo Barracão Anderson de Abreu	
Ferreiro Chefe de Equipe Alexandre Vieira (Xixi) e Adilson	Carpinteiro Chefe de Equipe Edson Lima (Futica)
Escultor(a) Chefe de Equipe Carlinhos, Levi e Poggi	Pintor Chefe de Equipe Gilberto de Lima
Eletricista Chefe de Equipe Beto Kaiser	Mecânico Chefe de Equipe Antonio
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Max, Adalberto, Nanci e Rita	- Decoração
Max	- Movimentos
João	- Fibra
Erivelto e Renato	- Batedor de placa
Róbson	- Empastelação
IRC Technical Radiocomunicação Ltda	- Radiocomunicação
Aline Sundin e Elizabeth Barros	- Secretárias do barracão
Paulo, Adalto e Marcos	- Portaria
Joilson e André	- Serviços Gerais
Janaína	- Almoxarife
Igor	- Motorista
Leila e Catarina	- Cozinheira
Ubiratan	- Brigada de Incêndio
Daniel	- Segurança

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Monges Copistas	<p>A escrita mantém vivos o passado e o presente de nossas histórias. E registra o novo, não permitindo que, no futuro, tudo caia no esquecimento. É guardiã fiel da memória da humanidade.</p> <p>Durante a Idade Média, este papel coube aos Monges Copistas, que transcreviam ou copiavam textos, à mão, sobre rolos de papiro e pergaminho. Possibilitaram o surgimento dos primeiros livros, popularizados mais tarde a partir da prensa de tipos móveis, por Johannes Gutenberg.</p> <p>E por serem os livros considerados os principais acessórios de liturgia a serviço dos ensinamentos divino, julgou-se que deveriam ser ornamentados, tal e qual os altares, as paredes das igrejas ou as alfaias litúrgicas. Seguindo este pensamento, os Monges Copistas produziram verdadeiras obras de artes, utilizando um tipo de letra bastante enfeitada, chamada letra gótica. Nas margens das páginas e no início dos textos desenhavam enfeites diversos, chamados iluminuras.</p>	Comissão de Frente	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Monges Copistas (Continuação)	<p>Assim, neste momento em que é identificada a especial importância dos manuscritos iluminados como documentos da realidade estética de um tempo, o Salgueiro traz para a Marquês de Sapucaí os Monges Copistas, com suas mesas de trabalho e suas escritas enfeitadas para apresentar a escola e pontuar um momento da história em que o livro deixou de ser mero objeto litúrgico e passou a estar ao serviço de um homem ávido por conhecimento.</p> <p>Do imaginário do Monge surgirão cavaleiros medievais estilizados que, com suas lanças de batalha, deslizarão de suas próprias realidades para dar formas e cores às iluminuras.</p> <p>O Monge, através de sua arte em iluminar os livros, irá, quase que num delírio de criação, enfeitar a avenida como se esta fosse a principal página de um grande livro, “O Livro do Carnaval”.</p>	Comissão de Frente	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Escritos Medievais	Na Idade Média, grande parte dos escritos era de cunho religioso. Mas também havia espaço para obras seculares ou profanas, que revelavam episódios de honra e bravura de príncipes e princesas, damas e cavaleiros das cortes europeias. Toda essa atmosfera medieval inspirou a fantasia do primeiro casal de mestre sala e porta bandeira, que traz ainda elementos da época, como símbolos, insígnias, manuscritos e ilustrações medievais.	1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Escola	1953
*	Cavaleiros e Ilustrações	Representam os cavaleiros da guarda de honra dos nobres. O branco da fantasia serve de fundo para as coloridas iluminuras que emolduram a dança do primeiro casal.	Guardiões do 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Escola	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Iluminuras	Até a invenção da prensa com tipos móveis, os livros eram feitos à mão: copistas eram responsáveis pela transcrição do texto e a decoração do manuscrito era confiada a artistas especializados. Eram eles os criadores das Iluminuras , pinturas decorativas dos textos. Por vezes feitas com ouro e prata, as iluminuras eram aplicadas às capitulares, letras no início dos capítulos dos códices de pergaminhos, e a elementos decorativos dos manuscritos. Um importante e refinado ofício na produção artesanal de livros.	Ala da Comunidade	Escola	1953
02	Tipos Móveis	Criados por Johhanes Gutenberg, os tipos móveis de metal revolucionaram a maneira de se produzir livros. A criação das pequenas peças metálicas, nas quais foram cunhadas cada uma das letras do alfabeto, permitiu a impressão de livros em série e a divulgação do saber, das ideias e ideais por todo o mundo.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Os Dez Mandamentos – Bíblia	A fantasia representa o profeta Moisés, personagem bíblico que recebeu as tábuas de pedra com os Dez Mandamentos , conjunto de leis escritas por Deus para o povo de Israel. A revelação divina aos homens está presente no Antigo Testamento da Bíblia , primeiro livro impresso por Johannes Gutenberg após a invenção da prensa de tipos móveis.	Ala dos Estudantes	Joaquim Jaime Santos Fróes Cruz	1960
04	Entre o Paraíso e o Inferno – A Divina Comédia	O branco e o vermelho da fantasia da ala são a representatividade do Paraíso e do Inferno , presentes no poema épico e teológico A Divina Comédia , do italiano Dante Alighieri. A obra descreve cada etapa da viagem do personagem Dante pelos caminhos do inferno, purgatório e paraíso. No poema, Dante personifica o homem, enquanto dois outros personagens - Beatriz e Virgílio – personificam a fé e a razão.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Navegador Português – Os Lusíadas	A epopeia portuguesa narrada por Luiz Vaz de Camões em Os Lusíadas está representada pela fantasia Navegador Português . O poema épico descreve, entre cantos e estrofes, a descoberta do caminho marítimo para a Índia, por Vasco da Gama, e narra episódios da história de Portugal, desde a luta contra os mouros invasores até a consolidação do Estado luso e as grandes navegações. O tema do livro é a viagem de um herói, símbolo de um povo glorioso, à mercê dos deuses do Olímpo, que estão divididos sobre apoiá-lo ou não em sua destemida jornada. Foi publicada pela primeira vez em 1572 e tornou-se um clássico da literatura mundial.	Ala do Lalá	Jaime Srhur	1990

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Don Quixote	Considerada uma das maiores obras literárias de todos os tempos, Don Quixote de La Mancha, escrita por Miguel de Cervantes y Saavedra, é uma sátira aos fantasiosos romances de cavalaria. O livro conta as aventuras e desventuras de Don Quixote, herói que viaja pelas estradas da Espanha em seu cavalo, Rocinante. Na viagem, a luta contra oponentes reais e imaginários, como os moinhos de vento, que, em suas alucinações, se transformam em inimigos gigantes.	Ala da Comunidade	Escola	1953
07	Aquiles – Ilíada / Odisseia	Um dos mais famosos heróis gregos é representado pela fantasia da Ala Paixão Salgueirense. Aquiles é o personagem central da Ilíada , poema épico grego escrito por Homero, que narra as paixões e os combates da Guerra de Troia. Em continuação, o poeta escreveu Odisseia , que descreve o fantástico retorno dos guerreiros gregos para casa. As obras escritas por Homero são os mais antigos documentos literários gregos e imortalizaram o poeta.	Ala Paixão Salgueirense	André Vaz	1999

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Os Três Mosqueteiros	Athos, Porthos e Aramis são os Três Mosqueteiros, personagens principais do romance de Alexandre Dumas. Aos três mosqueteiros do Rei Luís XIII, juntou-se o jovem D'Artagnan, que chega a Paris, cidade fervilhante de vida, emoções, duelos, romances, aventuras e perigos, para se tornar membro do corpo de elite dos guardas do rei. Juntos, os quatro enfrentam grandes aventuras a serviço do rei e da rainha Ana d'Áustria. Com seus numerosos combates e reviravoltas romanescas, Os Três Mosqueteiros é um dos mais típicos romances de capa-e-espada da literatura mundial.	Ala Raça Salgueirense	Rogério	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Romeu e Julieta	<p>Maior representação do amor romântico, Romeu e Julieta é uma obra do inglês William Sheakspeare. A história, baseada em um conto italiano, trata da história de amor dos jovens Romeu e Julieta. De famílias rivais – os Montecchios e os Capuletos – os jovens têm um destino trágico, com o suicídio de ambos. As fantasias da ala representam a famosa cena do baile, onde o casal se conhece e se apaixona, e traz em alguns detalhes, como o adereço de mão - uma máscara em forma de caveira –, o prenúncio da morte trágica dos jovens amantes.</p>	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Os Miseráveis	Romance francês de caráter social, Os Miseráveis , de Vitor Hugo, é uma trama que denuncia as injustiças da França do século XIX. A fantasia da ala representa o personagem principal, Jean Valjean, condenado por roubar um pedaço de pão. Após cumprir sua pena, Valjean é acolhido por um bispo, que lhe dá comida e abrigo. No meio da noite, ele furta a prataria e agride seu benfeitor. Quando Valjean é preso, o bispo confirma que lhe deu a prataria e pergunta por quê ele esqueceu os castiçais. Este gesto extremamente nobre do religioso devolve a fé àquele homem amargurado.	Ala Show de Bola	Renato Duran	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Marquesa de Merteuil e Visconde de Valmont	Os protagonistas do livro <i>Ligações Perigosas</i> estão representados pela fantasia do segundo casal de mestre sala e porta bandeira. Na obra, a Marquesa de Merteuil pede ao sedutor Visconde de Valmont que seduza a filha de uma de suas amigas, para se vingar de um antigo amante. O figurino traz a pompa da corte francesa, luxo sob o qual se esconde uma trama de amores, traições, intrigas.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Escola	1953
11	Ligações Perigosas	É por meio das centenas de cartas trocadas entre os personagens que o leitor é informado sobre os acontecimentos que compõem a trama de Ligações Perigosas , romance epistolar escrito por Chordelos de Laclos. A obra revela planos de sedução e vingança em meio ao luxo dos bailes e a decadência da corte francesa na época imediatamente anterior à Revolução Francesa.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Marília de Dirceu	O cenário bucólico das Minas Gerais do século XVIII revela aos leitores a linda Marília, fruto da paixão de Dirceu, pseudônimo de Tomás Antonio Gonzaga, escritor e ativista da Inconfidência Mineira. Escrito em liras, os protagonistas da obra pré-romântica Marília de Dirceu são personificados na avenida com todo garbo e elegância pela Velha Guarda do Salgueiro.	Velha Guarda	Escola – Maria Aliano (Caboclinha)	1953
13	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Criação do genial escritor brasileiro Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas trouxe uma forma diferente – e divertida – de contar uma história. Seu personagem principal é Brás Cubas, um morto que resolve escrever suas memórias, de sua morte até o retorno à infância. É desta maneira que Machado muda o panorama da literatura brasileira e expõe, de forma irônica, os privilégios da elite brasileira do século XIX.	Ala Com Jeito Vai	Tarcísio	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Renato Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	O Imperador – A Pedra do Reino	De coroa na cabeça e cetro na mão, os componentes da Ala de Comunidade do Salgueiro personificam D. Dinis Ferreira, o Quaderna, personagem-narrador da obra A Pedra do Reino , de Ariano Suassuna. Preso por subversão, Quaderna faz sua própria defesa perante o corregedor, narrando a história de sua família e seu envolvimento com as lutas e desavenças políticas, literárias e filosóficas no seu reino. Por fim, declara-se descendente de legítimos reis brasileiros da Pedra do Reino para se tornar D. Pedro IV, O Imperador do Brasil.	Ala da Comunidade	Escola	1953
15	Mães de Santo – Tenda dos Milagres	A Ala de Baianas vem para o desfile do Salgueiro vestida com uma das fantasias mais tradicionais do carnaval e que deu nome à ala. De branco, rendas, pano da costa, torso, colares e espelhos, as baianas salgueirenses rodam suas saias na avenida e encarnam as Mães de Santo soteropolitanas, líderes espirituais que povoam os romances de Jorge Amado, entre eles, Tenda dos Milagres , que conta a história de Pedro Archanjo, herói mestiço que tem a missão de manter viva na Bahia a cultura negra e mestiça das raízes brasileiras e luta contra o racismo da elite branca de Salvador.	Ala das Baianas	Escola – Maria da Glória	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	O Navio Negroiro	Um dos maiores defensores da abolição da escravatura no Brasil, Antonio Frederico de Castro Alves escreveu, em 1868, o poema O Navio Negroiro . Em versos, o poeta retrata a dolorosa viagem de homens e mulheres, aprisionados em terras africanas para servirem como escravos no Brasil. Na fantasia da ala, as correntes traduzem a dramaticidade da travessia pelo mar.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	O Guarani	As cores tropicais e as penas coloridas sobressaem na fantasia, mas os detalhes barrocos evidenciam a mistura de índios e europeus sugerida pelo escritor José de Alencar, no romance O Guarani . A obra conta a história de amor entre o índio Peri, o ‘bom selvagem’, e a ‘moça branca’ Ceci. A comunhão das duas etnias, de onde brotaria, mais tarde, a raça brasileira.	Ala Arrepiã Salgueiro	André Vaz	2006
18	Soldadinho de Chumbo	A fantasia da ala representa o casal do conto infantil Soldadinho de Chumbo , escrito por Hans Christian Andersen. Um soldado feito de chumbo, com seu uniforme vermelho e azul e espingarda no ombro, e a encantadora senhorita de papel vestida de bailarina são os personagens principais, que vivem no mundo dos brinquedos e se apaixonam, mas têm um final triste, quando são consumidos pelo fogo.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	O Exército de Cartas – Alice no País das Maravilhas	Um mundo imaginário onde o <i>nonsense</i> e o absurdo tornam tudo possível. Esse é o cenário de Alice no País das Maravilhas , livro mais conhecido do autor Lewis Carroll e um clássico da literatura infantil. Ao seguir um Coelho, a pequena Alice é levada a um lugar encantado, onde existem diversos personagens, como o Gato, o Chapeleiro e um Exército de Cartas , guardas da Rainha e do Rei de Copas.	Ala da Comunidade	Escola	1953
*	Servos do Sultão	Representam os servos que faziam a guarda do harém do Sultão Sharyar e vigiam a bela Sherazade.	Guardiões da Rainha de Bateria	Escola	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Sherazade	A Rainha Sherazade é a narradora dos contos das Mil e Uma Noites. Esposa do Sultão Sharyar, a Rainha não teve o mesmo destino das outras esposas, sempre executadas ao amanhecer. Graças a sua habilidade, seduziu o Sultão, contando-lhe a histórias. Mas, antes do amanhecer, parava seu relato. Para conhecer o final da trama, o Sultão poupava a esposa. Durante mil e uma noites, a história se repetiu e Sherazade adiou sua morte até viver para sempre com Sharyar. No desfile do Salgueiro, a Rainha Sherazade é Viviane Araújo, que vem à frente de Ali Babá e os 40 Ladrões (um dos contos das Mil e Uma Noites), apresentando a Bateria do Salgueiro e seduzindo o público com sua ginga.	Rainha de Bateria	Escola	1970

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Ali Babá e os 40 Ladrões	“ <i>Abre-te Sésamo!</i> ”. As palavras mágicas usadas pelos 40 ladrões para abrir a gruta onde guardavam os tesouros roubados na região da antiga Pérsia seduzem o jovem Ali Babá. Usando a mesma senha, ele entra na gruta para enriquecer e poder se casar com a filha do Sultão. O conto oriental Ali Babá e os 40 Ladrões , do livro <i>As Mil e Uma Noites</i> , é a inspiração da fantasia da Bateria do Salgueiro, a Furiosa, que entra na avenida para roubar a cena na Marquês de Sapucaí.	Bateria	Escola – Marco Antonio da Silva (Mestre Marcão)	1953
21	Aladin e Yasmin	A Ala de Passistas do Salgueiro, trajada de Aladin e sua amada, Yasmin , viaja ao conto infantil Aladin e a Lâmpada Maravilhosa e traz para a avenida toda a magia do oriente, misturada com o melhor da ginga e dos requebros bem brasileiros.	Ala de Passistas	Escola – Carlos Borges	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	O Pequeno Príncipe	O Pequeno Príncipe é um pedacinho de gente, um rapazinho de cabelos amarelos e casaca azul, personagem principal da história escrita por Antoine de Saint-Exupéry. Uma história de sonhos e magia que marcou a vida de muita gente. Em sua viagem à Terra, o Pequeno Príncipe encontra vários personagens - o piloto, a serpente, a raposa - e retorna a seu planeta para cuidar de sua flor. Antes da viagem de volta, ele aprende que vale a pena amar alguém, mesmo que isto algumas vezes traga tristeza. Uma lição para crianças e adultos.	Ala Pura Simpatia	Regina Celi	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Visconde e Emília – O Sítio do Pica-Pau Amarelo	Fruto da obra de Monteiro Lobato, o Visconde de Sabugosa é um boneco feito de sabugo de milho, com palhas no pescoço, fraque e cartola na cabeça. Esquecido na biblioteca do Sítio do Pica-Pau Amarelo torna-se um sábio. Mas, apesar de carregar o título de nobre e ser muito culto, o pobre Visconde sempre se submete às ordens da boneca Emília, que vem sobre seus ombros na fantasia Visconde e Emília – O Sítio do Pica-Pau Amarelo .	Ala da Comunidade	Escola	1953
24	007 – Cassino Royale	Trajados com muita elegância, os compositores do Salgueiro representam o principal personagem dos livros do escritor Ian Fleming: Bond. James Bond, o 007 , agente do serviço secreto inglês. Em sua primeira aventura, 007 vai ao Cassino Royale enfrentar, em um jogo de bacará, o agente russo Le Chifre.	Ala dos Compositores	Escola – Líbero e Demá Chagas	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	A Criatura de Frankenstein	Empenhado em descobrir os mistérios da criação, o jovem Victor Frankenstein dedica-se a criar um ser humano gigantesco. Assim nasce a assustadora Criatura de Frankenstein , apresentada na história de terror da escritora britânica Mary Shelley e representada pela fantasia da ala da comunidade do Salgueiro.	Ala da Comunidade	Escola	1953
26	Capitão Nemo – 20 Mil Léguas Submarinas	Criado pelo escritor Júlio Verne, o Capitão Nemo é o personagem principal da aventura 20 Mil Léguas Submarinas . Descontente com a destruição que a sociedade do século XIX provoca no mundo com suas guerras, Nemo utiliza seu conhecimento científico para construir um submarino – o Nautilus - e passa a viver muitas aventuras no mar.	Ala Tati	Janete Ribeiro	1997

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Conde Drácula	Personagem lendário da Europa Central, o Conde Drácula foi a inspiração de Bram Stoker para escrever Drácula, um clássico da literatura de aventura fantástica. O Príncipe das Trevas, que seduz e domina homens e mulheres para sugar seu sangue, é representado no desfile do Salgueiro pela Ala da Comunidade. A fantasia traz toda a nobreza do Conde e, em detalhes, os morcegos, a forma animal de Drácula.	Ala da Comunidade	Escola	1953
28	Harry Potter	Um menino que vive em um tem sua vida modificada ao descobrir que é filho de poderosos feiticeiros e herdeiro de poderes mágicos. Esta é a trama dos livros de aventura de Harry Potter , criados pela escritora britânica J. K. Rowling. Em cada aventura, Harry ultrapassa muitos obstáculos mágicos em duelos com seu inimigo, o bruxo das trevas Lord Valdemort. Potter estuda na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, cujo uniforme está presente na fantasia da Ala Furacão. Os componentes trazem ainda, como adereço, a vassoura do pequeno bruxo e o chapéu falante, presente em suas aventuras.	Ala Furacão	Vilma Figueiredo	1997

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Renato Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	A Metamorfose – Kafka	<p>“Quando Gregor Samsa acordou, viu-se metamorfoseado num inseto monstruoso. Estava deitado sobre suas costas duras como couraça. Ao levantar a cabeça, viu seu ventre marrom e numerosas pernas que tremulavam desamparadas diante dos seus olhos”. Assim tem início A Metamorfose, ficção escrita por Franz Kafka, que conta a história fantástica de um homem que se transforma em uma barata e passa a ser uma criatura execrável. Uma metáfora à sociedade competitiva, na qual não havia lugar para os fracos ou diferentes, como o personagem que se encontrava metamorfoseado em inseto.</p>	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Marcianos – A Guerra dos Mundos	Preciosidade da ficção científica, A Guerra dos Mundos , de H. G. Wells, conta a história de Marcianos inteligentes que descem na Inglaterra Vitoriana e ameaçam destruir o mundo civilizado. Um relato feito em 1898 em que raios, naves, viagens interplanetárias, alienígenas e telepatia invadem as páginas da literatura.	Ala Narcisa	Fernando Kaden	1990
31	Astronautas – 2001: Uma Odisseia no Espaço	A trama de 2001: Uma Odisseia no Espaço , uma das maiores obras do gênero ficção científica, começa quando os primeiros antepassados encontram um monolito negro, que desaparece após a evolução da espécie e é encontrado na lua, no fim do século XX. O livro traça a trajetória do homem desde a pré-história até 2001, abordando os perigos da inteligência artificial, traduzido no confronto entre criador – os Astronautas , representados pela Ala de Comunidade – e a criatura – o computador HAL. À frente da ala, os primatas, primeiros seres que têm contato com o monolito.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	Eu, Robô	Considerado um clássico da ficção científica, Eu, Robô , do russo Isaac Asimov, mudou a forma de se ver os robôs na literatura. As criaturas malévolas de antes, que se voltavam contra seus criadores, aparecem, a partir de Asimov, como seres obedientes ao ser humano. A fantasia da Ala Zuk, preta e prateada, remete aos robôs Powell, Donovan, Cutie, Robbie, Speedy, Herbie, Dave e Nestor, que protagonizam os nove contos do livro.	Ala Zuk	Roberto de Vasconcellos Dias	1999

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	Anjo de Luz – O Livro dos Espíritos	Escrito pelo francês Allan Kardec, O Livro dos Espíritos é a obra fundamental do Espiritismo. Relatados por diversos médiuns, recebidos e ordenados por Kardec, os textos tratam da imortalidade da alma, da natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, das leis morais, da vida presente e futura e do porvir da humanidade – segundo o ensinamento dos Espíritos superiores. Para representar os Espíritos que nos rodeiam, a Ala Inflasal veste a fantasia de Anjo de Luz , pessoas, espíritos, anjos e luz que aparecem em nossas vidas e a tornam melhor, mais feliz e muito mais iluminada.	Ala Fina Estampa	Cláudio	2007

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	Diário de um Mago	Em Diário de um Mago , Paulo Coelho narra sua viagem pelo místico Caminho de Santiago de Compostela. Durante a trajetória, busca os mistérios sagrados da magia que o ajudem a se tornar um mago e a desvendar os enigmas da vida e de seu universo. Mais do que uma biografia, Diário de um Mago é uma lição de vida e traz muito mais do que parábolas e pequenas histórias. É uma promessa de que, com seus passos, todos são capazes de construir seus caminhos, de conquistar seus sonhos. Alegoricamente, a fantasia da ala apresenta um mago e a busca de sua interação com o universo.	Ala Inflasal	Paulo Soares da Silva Carvalho	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
35	Morgana – As Brumas de Avalon	O ocultismo e a bruxaria estão presentes na obra de Marion Zimmer Bradley, As Brumas de Avalon . Representada pela Ala de Baianinhas do Salgueiro, a Fada Morgana vive em Avalon, uma ilha mágica, vista somente por mulheres que possuem a visão para enxergá-la. De lá, surgem feiticeiras poderosas capazes de mudar o destino de qualquer pessoa. Tudo sob as bênçãos da Grande Deusa, entidade idolatrada pelas iniciadas em bruxaria que nos ensina as mágicas de amor, das paixões e dos sofrimentos.	Ala das Baianinhas	Jurema Maria de Souza	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
36	A Espiritualidade Hindu – Bhagavad Gita	Bhagavad Gita (que significa A Sublime Canção) é um poema místico e filosófico que faz parte do Mahabharata, texto mais venerado pelos hindus, presente nas cores e formas da fantasia da ala. Em Bhagavad Gita, as ideias da Espiritualidade Hindu são transmitidas pelo conselheiro espiritual Krishna a Arjuna, filho de Indra. O ensinamento da filosofia bramânica no diálogo <i>A Sabedoria do Desapego</i> , é uma mensagem de autoconhecimento e autorrealização que o Oriente oferece ao mundo.	Ala da Comunidade	Escola	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correa, 60 – Barracão 8 – Gamboa, Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290.	
Diretor Responsável pelo Atelier Paulo Henrique Caetano	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Arlete	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Paulo Henrique Caetano
Adrecista Chefe de Equipe Paulo Henrique Caetano	Sapateiro(a) Chefe de Equipe José ‘Sapateiro’
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Marta	- Empreiteira
Sara	- Empreiteira
Paulo César	- Empreiteiro
Andréia	- Empreiteira
Luiz	- Empreiteiro
Gilmar	- Empreiteiro
Outras informações julgadas necessárias	
<p>No Carnaval de 2010, o Salgueiro vai doar cerca de 2.600 roupas para sua comunidade (entre alas da escola - bateria, passistas, baianas, Velha Guarda, compositores -, alas da comunidade dos morros do Salgueiro, Andaraí, Coréia e Rua Silva Teles, composições e casais de Mestres Sala e Porta Bandeiras). Destas, cerca de 2.000 roupas foram confeccionadas no ateliê da escola, na Cidade do Samba.</p>	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Josemar Manfredini, Brasil do Quintal, Jassa, Betinho do Ponto e Fernando Magaça		
Presidente da Ala dos Compositores Liberato Romano (Líbero)		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 110 (cento e dez)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Djalma Sabiá 85 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Antonio Gonzaga 14 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Sonhei... no infinito das histórias Iluminando a memória, me encantei Brilhou... realidade e fantasia Como nunca imaginei Na arte do saber um novo amanhecer Divina criação, primeira impressão O livro sagrado da vida Virtude pra eternidade A leitura estimulando A mente da humanidade</p> <p>Eu viajei nessa magia De alma e coração Na fonte da sabedoria Busquei a minha inspiração</p> <p>Páginas descrevendo pensamentos Clássicos, ideais e sentimentos Romances, aventuras Quanta riqueza na nossa literatura O faz-de-conta inocente da criança Ficou guardado na lembrança Mistérios, suspense, emoção É o hábito de ler, folheando com prazer Muito além de uma visão Mensagens de esperança Clareando a imaginação</p> <p>Uma história de amor Sem ponto final "Academia do samba" é Salgueiro No "livro do meu carnaval"</p>		
		BIS
		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria				
Mestre Marcão (Marco Antonio da Silva)				
Outros Diretores de Bateria				
Rogê (Roger de Souza), Vando (Evandro de Souza), Kléber Basílio, Guilherme, Perereca (André Luis da Silva), Marcelo de Oliveira, Tuninho, Vivian, Joana, Tarcisio e Vitinho				
Total de Componentes da Bateria				
283 (duzentos e oitenta e três) ritmistas				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
10	12	14	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
70	65	36	0	38
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
0	0	12	0	26
Outras informações julgadas necessárias				
<p>A Bateria do Salgueiro - Pelas mãos dos ritmistas da bateria, o som invade a cena. É hora de o coração bater mais forte, pulsar na batida do surdo. A melodia ganha forma nos desenhos dos tamborins. O molho é preparado com caixas de guerra, cuícas, taróis, chocalhos, tamborins e repiques. É o reencontro com a magia do batuque, essa herança musical que nos identifica, mexe com o nosso corpo e ganha nosso espírito.</p> <p>O sangue que corre nas veias dos ritmistas muitas vezes escorre pelo instrumento, numa verdadeira prova de amor à escola e ao samba, servindo de trilha sonora e tomando ares de protagonista no maior espetáculo da Terra. É o resgate do som dos deuses afro-brasileiros que se derrama pela pista num grande ritual de celebração à vida.</p> <p>Dentre essas verdadeiras orquestras, destacamos a bateria do Salgueiro, uma das mais premiadas do carnaval carioca. São nada menos que oito Estandartes de Ouro, o mais recente deles no carnaval de 2008, que tornaram a escola a principal vencedora no quesito bateria.</p> <p>Esse título é da Furiosa do Salgueiro, comandada, ao longo dos anos, por gente como Dorinho, Tião da Alda, Bira, Branco Ernesto, Almir Guineto, Arengueiro, Mané Perigoso, Louro, Marcão.</p> <p>Esse é o nosso ritmo!</p>				

FICHA TÉCNICA

Bateria

Outras informações julgadas necessárias

O Mestre - Nascido e criado no morro do Salgueiro, onde mora até hoje, Marco Antônio da Silva, o Mestre Marcão, 42 anos, é o comandante da bateria Salgueiro, a “Furiosa”, detentora de vários prêmios e consagrada pela batida firme e cadenciada. Marcão começou a tocar no bloco “Moleque É Tu”, que congregava as crianças do morro. Anos depois, passou a desfilar na bateria da escola mirim Alegria da Passarela, a precursora da atual Aprendizes do Salgueiro. Cada vez mais íntimo da batida do samba, Marcão ingressou na bateria da vermelho e branca, tocando tarol, repique e surdo. O bom ouvido e a disciplina chamaram atenção da diretoria da escola e em 1999, Marcão foi convidado para uma das diretorias da “Furiosa”. Após anos de aprendizado e tendo desenvolvido uma boa relação de liderança e amizade junto aos ritmistas, Marcão assumiu em setembro de 2004 o apito da bateria que tanto admirava desde os tempos do “Moleque É Tu”.

Sua missão é dar continuidade ao ritmo firme, que sempre caracterizou a agremiação, temperando a batida com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro. Em 2008, Marcão teve seu talento reconhecido pelos jurados, conquistando as quatro notas 10, e do Estandarte de Ouro, o primeiro que recebeu a frente da Furiosa.

Para comandar os 283 ritmistas da escola, Mestre Marcão conta com o auxílio de Apoio de Bateria, diretores que o ajudarão na entrada e saída dos boxes destinados à bateria das escolas e levarão peças (baquetas) sobressalentes. Marcão contará com ainda com seus diretores - Rogê (Roger de Souza), Vando (Evandro de Souza), Kléber Basílio, Guilherme, Perereca (André Luis da Silva), Marcelo de Oliveira, Tuninho, Vivian, Joana, Tarcisio e Vitinho - para mostrar ao público o ritmo firme, temperado com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro.

Fantasia

Bateria – Ali Babá e os 40 Ladrões - “*Abre-te Sésamo!*”. As palavras mágicas usadas pelos 40 ladrões para abrir a gruta onde guardavam os tesouros roubados na região da antiga Pérsia seduzem o jovem Ali Babá. Usando a mesma senha, ele entra na gruta para enriquecer e poder se casar com a filha do Sultão. O conto oriental **Ali Babá e os 40 Ladrões**, do livro *As Mil e Uma Noites*, é a inspiração da fantasia da Bateria do Salgueiro, a Furiosa, que entra na avenida para roubar a cena na Marquês de Sapucaí.

Rainha de Bateria – Viviane Araújo – Sherazade

A Rainha Sherazade é a narradora dos contos das Mil e Uma Noites. Esposa do Sultão Sharyar, a Rainha não teve o mesmo destino das outras esposas, sempre executadas ao amanhecer. Graças a sua habilidade, seduziu o Sultão com as palavras, contando-lhe a história do Mercador e do Efreet, mas, antes do amanhecer, parou seu relato. Para conhecer o final da trama, o Sultão poupou a esposa. Durante mil e uma noites, a história se repetiu e Sherazade conseguiu adiar sua morte até viver para sempre com Sharyar. No desfile do Salgueiro, a Rainha Sherazade é Viviane Araújo, que vem à frente de Ali Babá e os 40 Ladrões (um dos contos das Mil e Uma Noites), apresentando a Bateria do Salgueiro e seduzindo o público com sua ginga.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

<p>Diretor Geral de Harmonia Jomar Casemiro (Jô)</p>
<p>Outros Diretores de Harmonia Alda Anderson Alves, Anderson, Antonio Augusto do Nascimento Romero (Sivuca), Antonio Carlos Pires, Antonio da Bahia, Armando Lyra da Silva (Armandinho), Carlos Eduardo Daniel, Claudio Alves, Edilberto, Fábio, Fagney Lins da Silveira, Gilson, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa, João Carlos Amaral Carneiro, Joelmo Casemiro (Elmo), Jomilson Casemiro, Jorge Caduza, Jorge Cláudio Marambaia, José Luiz de Souza Costa, Júlio, Jurema Maria de Souza, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Marcelo Marques da Silva, Mauro da Silva Casemiro, Nilo Sérgio Coutinho, Orlando Lyrio Eugênio (Limão), Osmar Francisco (Mazinho), Paulo Rogério Gomes Ferreira (Gargalo), Renato Silva do Desterro, Siromar de Carvalho da Silva (Siro), Thiago Carvalho e Waldir dos Santos Neves (Dida)</p>
<p>Total de Componentes da Direção de Harmonia 40 (quarenta) componentes</p>
<p>Puxador(es) do Samba-Enredo Oficial: Melquisedeque Marques (Quinho) Auxiliares: Leonardo Bessa, Serginho do Porto, Eduardo Dias, Tuninho, Vicente e Feitiço</p>
<p>Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Cavaco – Caio e Tico-Tico Violão de Sete Cordas – Edinho</p>
<p>Outras informações julgadas necessárias Harmonia – Fundamental para que a escola pontue em vários quesitos, a diretoria de Harmonia do Salgueiro preparou os mais de 1.500 componentes das Alas de Comunidade da escola, além de auxiliar nos ensaios de outras alas da escola - Passistas, Baianas, Velha Guarda, Compositores e composições de alegorias -, às quartas-feiras, a partir de outubro. Em janeiro e fevereiro, o Salgueiro realizou ainda dois ensaios técnicos na Avenida Marquês de Sapucaí, nos quais pôde simular as apresentações da Comissão de Frente e dos casais de Mestres Sala e Porta Bandeiras e Bateria para cabine de julgadores, além da entrada e saída da Bateria dos boxes. Nesses ensaios, os diretores de harmonia ajustaram o entrosamento do canto de todos os componentes com o ritmo do samba-enredo da escola. O Intérprete - Quinho iniciou sua carreira em 1976, como puxador do bloco Boi da Freguesia (atual escola de samba Boi da Ilha do Governador). Nove anos depois, já era a voz principal da União da Ilha do Governador. Mas a grande identificação do irreverente Quinho foi no Salgueiro, onde chegou em 1991. Na escola, cantou o inesquecível Peguei um Ita no Norte, de 1993, ajudando o Salgueiro a conquistar o título do carnaval. De lá pra cá, o "irrequieto" Quinho só esteve fora da escola em quatro carnavais: 1994, 2000, 2001 e 2002. Em 2009, Quinho esteve novamente presente em uma conquista do Salgueiro, com Tambor. A cada entrada na avenida, a torcida salgueirense já espera pelo irreverente puxador e seus 'gritos de guerra' na entrada da escola na Marquês de Sapucaí: "Aaaaaaarrepiaaaa Salgueiro! Pimba, pimba. Ai, que lindo! Que lindo!". Responsável pelo carro do som: Demá Chagas</p>

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Jomar Casemiro (Jô)

Outros Diretores de Evolução

Alda Anderson Alves, Anderson, Antonio Augusto do Nascimento Romero (Sivuca), Antonio Carlos Pires, Antonio da Bahia, Armando Lyra da Silva (Armandinho), Carlos Eduardo Daniel, Claudio Alves, Edilberto, Fábio, Fagney Lins da Silveira, Gilson, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa, João Carlos Amaral Carneiro, Joelmo Casemiro (Elmo), Jomilson Casemiro, Jorge Caduza, Jorge Cláudio Marambaia, José Luiz de Souza Costa, Júlio, Jurema Maria de Souza, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Marcelo Marques da Silva, Mauro da Silva Casemiro, Nilo Sérgio Coutinho, Orlando Lyrio Eugênio (Limão), Osmar Francisco (Mazinho), Paulo Rogério Gomes Ferreira (Gargalo), Renato Silva do Desterro, Siromar de Carvalho da Silva (Siro), Thiago Carvalho e Waldir dos Santos Neves (Dida)

Total de Componentes da Direção de Evolução

40 (quarenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Aglaope Lima, Alice Bartholo, Andréa Cristina, Bruna Costa, Camila Fernandes, Cristiane Silva, Daniele Cristina, Danielle Régis, Danubia Ramos (Dandan), Debora Santos, Diene Rodrigues, Egeli Aparecida, Eloá Conceição, Joyce Garcia, Juliava Paiva, Karla Moreno, Leila Barros, Luciane Figueiredo, Megume Kado, Michele Alves, Monalisa Rodrigues, Rafaela Silva, René Cristina, Rosemar Moreira, Suellen Maria dos Santos, Tais Rodrigues dos Reis, Taisa da Silva, Tâmara Francisco

Principais Passistas Masculinos

Alex dos Santos, Alexandre Pereira, Amauri dos Santos, Carlos Alberto Alves, Diego Edson, Fábio Alves Conceição, Paulo Henrique, Leonardo Ribeiro Lima, Thiago Reis

Outras informações julgadas necessárias

A Ala de Passistas, recebeu especial atenção nos ensaios da escola, principalmente aqueles realizados na Marquês de Sapucaí. Os diretores de Carnaval e a Comissão de Harmonia do Salgueiro deram especial atenção ao quesito Evolução, enfatizando a espontaneidade, empolgação, vibração dos componentes, além da dança e dos movimentos em conjunto, sempre de acordo com o ritmo do samba e a cadência da bateria. Além disso, deram especial atenção aos passistas da escola, que, durante o desfile, têm a importante função de cobrir o espaço deixado pela Bateria após o segundo recuo.

O termo Passista surgiu com Paula do Salgueiro. Foi por seus passos miudinhos que aqueles que "diziam no pé" passaram a ser denominados passistas também.

Paula, a primeira de todas, Narcisa, Roxinha, Vitamina, Damásio, Gargalhada, Flávia, Carlinhos, Dandan e tantos outros, anônimas e anônimos, que, com seus passos e gingado, mobilizaram a atenção do público durante os desfiles do Salgueiro.

Vencedores do Estandarte de Ouro em sete oportunidades, os passistas do Salgueiro desfilam no carnaval de 2010 com a fantasia **Aladim e Yasmin** e viajam ao conto infantil Aladim e a Lâmpada Maravilhosa para transportar para a avenida toda a magia do oriente, misturada com o melhor da ginga e dos requebros bem brasileiros.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Regina Duran		
Diretor Geral de Carnaval Anderson Abreu e Renato Duran		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Maria da Glória Lopes de Carvalho (Tia Glorinha)		
Total de Componentes da Ala das Baianas 105 (cento e cinco)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Marilda Gomes Lourenço 76 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Elizabeth 20 anos
Responsável pela Velha-Guarda Maria Aliano (Caboclinha)		
Total de Componentes da Velha-Guarda 100 (cem)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Jacaré 83 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria Helena 51 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Eri Johnson (ator), Sabrina Sato (apresentadora de TV), Paulinho Vilhena (ator), Priscila Pires (modelo), Paulo Coelho (escritor), João Pedro (Deputado Estadual), Andrezinho do Molejo (cantor) e Radamés (jogador de futebol)		
Outras informações julgadas necessárias Diretor de Carnaval – Anderson Abreu O início da carreira de Anderson apresenta uma curiosidade: aos quinze anos de idade, foi trabalhar no barracão da Mangueira como faxineiro. "Pegava a vassoura e ficava olhando as pessoas trabalharem nas bancadas e quando vi já estava adereçando também. Perdi muita hora de almoço, mas ganhei um ofício", brinca. Não é difícil imaginar que a mudança de carreira deu certo. Anderson se especializou na arte da adereçaria e se tornou um dos profissionais mais competentes nessa área. Integrou a equipe de Rosa Magalhães e Sérgio Faria nos desfiles que renderam o bicampeonato à Imperatriz Leopoldinense (1994 e 1995), além de trabalhos com o carnavalesco Alexandre Louzada na Mangueira (onde também foi campeão em 1998, com "Chico Buarque da Mangueira") e na Portela.		

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Outras informações julgadas necessárias

Em 2002, a convite do carnavalesco Mauro Quintaes, Anderson chegou ao Salgueiro e logo no primeiro ano deixou sua marca ao executar os adereços na segunda alegoria, dedicada à França, e no quinto carro, alusivo à quebra da barreira do som. O enredo era "Asas de um Sonho: Viajando com o Salgueiro, Orgulho de Ser Brasileiro". "Cheguei para comandar a equipe de um carro e acabei fazendo mais. O carnavalesco aprovou o meu trabalho e isso me deu uma grande motivação", lembra.

Com a chegada de Renato Lage, Anderson realizou o sonho antigo de trabalhar com o carnavalesco, de quem era fã desde a época da Mocidade Independente. Em 2007, foi responsável pelos adornos de várias alegorias do enredo "Candaces", um trabalho minucioso que exigiu muita dedicação e rendeu grandes alegrias. Em 2008, Anderson passou a integrar a comissão de carnaval da escola, cuidando da parte de fantasias.

Já na gestão Regina Duran, Anderson passou a ser diretor de barracão, onde comandou as equipes de alegorias e de confecção de fantasias. Para o carnaval de 2010, Anderson assume o cargo de Diretor de Carnaval, função que exige sensibilidade administrativa, aliada a conhecimentos artísticos e técnicos do desfile. "Essa experiência de anos de barracão e de trabalho na quadra facilita bastante. Em uma escola de samba existem vários universos e é preciso saber transitar em todos eles. A vivência no Salgueiro me deu condições de conhecer as etapas do carnaval e isso já apresenta um grande impacto no trabalho. Aqui todas as equipes jogam juntas", comemora.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Hélio Bejani		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Hélio Bejani		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 0	Componentes Masculinos 15 (quinze)
Outras informações julgadas necessárias Histórico do Quesito Comissão de Frente - As Comissões de Frente foram inspiradas no grupo de homens montados a cavalo e vestidos a caráter, com casacas e cartolas, que desfilavam à frente das alegorias das Grandes Sociedades, saudando o público. A idéia de ter pessoas à frente das escolas foi de dirigentes da Portela e, em 1938, passou a fazer parte do regulamento oficial. Na época, sua formação era composta exclusivamente por pessoas da comunidade, pela diretoria da escola, por patronos da agremiação ou por sambistas mais idosos. Com o passar dos anos, a função de saudar o público, pedir passagem e apresentar a escola aos julgadores não mudou. Mas sua formação foi se modificando: saíram os membros das escolas, trajados de fraque e cartola, e entraram os bailarinos, grupos circences, artistas ou mesmo membros da comunidade, desde que ensaiados para a realização de elaboradas coreografias. Atualmente, a abertura do desfile de cada escola feita pelas Comissões de Frente é de extrema importância para a difícil missão de apresentar a agremiação. É o primeiro contato com o público da Sapucaí. É deles a difícil missão de desbravar a pista de desfile, abrindo caminho para a escola passar. Nossa reverência aos artistas que fizeram a abertura dos espetáculos do Salgueiro na avenida! Comissão de Frente para o Carnaval 2010 Fantasia - Monges Copistas A escrita mantém vivos o passado e o presente de nossas histórias. E registra o novo, não permitindo que, no futuro, tudo caia no esquecimento. É guardiã fiel da memória da humanidade. Durante a Idade Média, este papel coube aos Monges Copistas, que transcreviam ou copiavam textos, à mão, sobre rolos de papiro e pergaminho. Possibilitaram o surgimento dos primeiros livros, popularizados mais tarde a partir da prensa de tipos móveis, por Johannes Gutenberg.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

E por serem os livros considerados os principais acessórios de liturgia a serviço dos ensinamentos divino, julgou-se que deveriam ser ornamentados, tal e qual os altares, as paredes das igrejas ou as alfaias litúrgicas. Seguindo este pensamento, os Monges Copistas produziram verdadeiras obras de artes, utilizando um tipo de letra bastante enfeitada, chamada letra gótica. Nas margens das páginas e no início dos textos desenhavam enfeites diversos, chamados iluminuras. Assim, neste momento em que é identificada a especial importância dos manuscritos iluminados como documentos da realidade estética de um tempo, o Salgueiro traz para a Marques de Sapucaí os Monges Copistas, com suas mesas de trabalho e suas escritas enfeitadas para apresentar a escola e pontuar um momento da história em que o livro deixou de ser mero objeto litúrgico e passou a estar ao serviço de um homem ávido por conhecimento.

Do imaginário do Monge surgirão cavaleiros medievais estilizados que, com suas lanças de batalha, deslizarão de suas próprias realidades para dar formas e cores as iluminuras.

O Monge, através de sua arte em iluminar os livros, irá, quase que num delírio de criação, enfeitar a avenida como se esta fosse a principal página de um grande livro, “O Livro do Carnaval”.

O Coreógrafo - Paulista de Piracicaba, Hélio Bejani mora no Rio de Janeiro há 23 anos. Atualmente é coordenador do corpo de baile do Theatro Municipal, onde foi primeiro bailarino e coordenador da Orquestra Sinfônica. Como componente, Bejani estreou no carnaval na comissão de frente da União da Ilha, em 1991. Em 2004, fez um trabalho de coreografia com o casal de mestre sala e porta bandeira da Mangueira, Marquinhos e Geovana. Dois anos depois, foi assistente da bailarina e coreógrafa Ana Botafogo, responsável pela comissão de frente da Mocidade Independente e, no ano seguinte, na Vila Isabel.

Em 2008, foi convidado pelo Salgueiro para assumir o comando da comissão de frente da escola. Com um trabalho baseado na união entre a dança e o teatro, e contando com uma equipe formada pela produtora Rosane Machado e pelas assistentes Elizabeth Tinoco e Adriana Salomão, Bejani apresentou uma das melhores e mais criativas comissões de frente do carnaval e recebeu diversos prêmios por seu trabalho na avenida. No ano seguinte, com uma coreografia ritualística, ajudou a escola a se sagrar campeã, ao fazer com que a comissão de frente do Salgueiro fosse uma das duas únicas a obter os 40 pontos.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Reinaldo Alves Teixeira (Ronaldinho)	Idade 44 anos
1ª Porta Bandeira Cleice Brito (Gleice Simpatia)	Idade 37 anos
2º Mestre Sala Daniel Jofre	Idade 21 anos
2ª Porta Bandeira Luana Gomes	Idade 21 anos

Outras informações julgadas necessárias

Mestre Sala e Porta Bandeira - Percorrer a avenida defendendo a bandeira da agremiação, mais que uma honra, é a encenação de um ritual de proteção ao símbolo máximo da escola. Nos tempos românticos da Praça XI, a bandeira da escola muitas vezes era atacada por componentes de outras agremiações. Daí a figura do Mestre-Sala cortejar sua parceria de maneira cuidadosa, sem abandoná-la um momento sequer.

Com o passar dos anos, belas coreografias foram sendo incorporadas a este tão peculiar *pas-de-deux* nascido da sabedoria popular, que ganha um ar universal ao encontrar-se com a emoção e a beleza de um bailado único no maior palco do mundo. É a cena de amor mais sublime do carnaval, o encontro da magia da dança com a vibração e a nobreza do samba, representada, no Salgueiro, por nomes como Marina, Mário Rosa, Chico Mangonga, Estandília, Cheiroso, Celina, Élcio PV, Adriana, Ronaldo, Dóris, Amauri, Rita, Peninha, Taninha, Vanderli, Ana Paula, Sidclay, Marcella Alves, Gleice Simpatia e Ronaldinho, entre outros, que sempre carregaram, com muita paixão, o pavilhão salgueirense.

Esse é o nosso bailado!

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira: Escritos Medievais

Na Idade Média, grande parte dos escritos era de cunho religioso. Mas também havia espaço para obras seculares ou profanas, que revelavam episódios de honra e bravura de príncipes e princesas, damas e cavaleiros das cortes europeias. Toda essa atmosfera medieval inspirou a fantasia do primeiro casal de mestre sala e porta bandeira, que traz ainda elementos da época, como símbolos, insígnias, manuscritos e ilustrações medievais.

Reinaldo Alves Teixeira (Ronaldinho) - 1º Mestre Sala

Aos 10 anos, Ronaldinho já dava os primeiros passos de sua carreira na Inocentes do Jardim Metrôpole, de São João do Meriti. Como Mestre Sala, sua estréia foi em 1985, ainda no grupo de acesso, defendendo as cores do Império da Tijuca. Três anos depois, em 1988, passou a defender o Salgueiro, quando ganhou seu primeiro Estandarte de Ouro. Além de Império da Tijuca e Salgueiro, Ronaldinho desfilou sua arte ainda por outras cinco agremiações - Unidos da Ponte, Acadêmicos do Grande Rio, Caprichosos de Pilares, Acadêmicos do Cubango e São Clemente, onde, em 1995, ganhou seu segundo Estandarte de Ouro. Em 2000, Ronaldinho retornou ao Salgueiro e ganhou seu terceiro Estandarte de Ouro, feito repetido em 2004, quando foi considerado pela quarta vez o melhor Mestre Sala do carnaval do Rio de Janeiro, escrevendo, definitivamente, seu nome na história do carnaval, como um dos melhores Mestres Salas da avenida.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Cleice Brito (Gleice Simpatia) - 1ª Porta Bandeira

Ainda adolescente, Gleice se encantava com o bailar das Porta Bandeiras do carnaval carioca. Não demorou muito dar seus primeiros passos, treinando em casa com um pano amarrado em um cabo de vassoura. Aos 18 anos, despontou para o mundo do samba na Unidos de Lucas. Depois da estréia, venceu um concurso na Caprichosos de Pilares, onde passou a ser 2ª Porta Bandeira. Nos anos seguintes, defendeu outras bandeiras - Engenho da Rainha, Unidos da Tijuca, Estácio de Sá, São Clemente e Acadêmicos da Rocinha. Em 2007, Gleice chegou ao Salgueiro, com toda simpatia, para defender o pavilhão da Academia. Em seu quarto ano na escola, vem treinando incansavelmente para brilhar ao lado do parceiro Ronaldinho.

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira - Marquesa de Merteuil e Visconde de Valmont

Os protagonistas do livro Ligações Perigosas estão representados pela fantasia segundo casal de mestre sala e porta bandeira. Na obra, a Marquesa de Merteuil pede ao sedutor Visconde de Valmont que seduza a filha de uma de suas amigas para se vingar de um antigo amante. O figurino traz a pompa da corte francesa, luxo sob o qual se esconde uma trama de amores, traições, intrigas.

Daniel Jofre - 2º Mestre Sala

Daniel Jofre foi descoberto na quadra do Salgueiro quando ainda tinha nove anos de idade. Entre rodopios e alguns passos de samba, foi convidado a integrar o elenco dos Aprendizes do Salgueiro. Em 2003, aos doze anos, já era o primeiro mestre-sala da escola mirim, uma realização que o permitiu sonhar mais alto. Em 2006, chegou ao posto de terceiro mestre sala do Salgueiro, ao lado da parceira Luana. “Não encaro a avenida como um desafio, mas sim como um prazer”, diz o mestre-sala. No carnaval de 2009, Daniel passa a ser o segundo Mestre Sala do Salgueiro, que tem Ronaldinho como ídolo: “A dança dele é clássica. São poucos os que cortejam a porta-bandeira com tanta elegância”, elogia. No carnaval de 2010, dá mais um passo em sua carreira e estará na avenida como segundo Mestre Sala do Salgueiro.

Luana Gomes - 2ª Porta Bandeira

Aos seis anos, Luana Gomes foi levada pela primeira vez à quadra do Salgueiro por sua avó, ex-componente da Azul e Branco, uma das escolas que deram origem à Academia. Em pouco tempo já desfilava em uma das alas dos Aprendizes do Salgueiro. Mas foi em 1999, quando passou a freqüentar as aulas do Projeto-Escola de Mestre Sala e Porta Estandarte, orientado por Manuel Dionísio, que Luana se apaixonou pela dança da Porta Bandeira. Em 2005, sempre ao lado do parceiro Daniel Jofre, defendeu as bandeiras da Em Cima da Hora e dos Acadêmicos da Barra da Tijuca como segunda porta bandeira. No ano seguinte, Luana realizou um grande sonho: desfilou como terceira porta bandeira do Salgueiro. Em 2010, estará novamente na avenida, defendendo as cores do Salgueiro, como segunda Porta Bandeira da escola.

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS



**PRESIDENTE
FARID ABRAHÃO DAVID**

***“Brilhante ao Sol do Novo
Mundo – Brasília, do Sonho à
Realidade – A Capital da
Esperança”***



Carnavalescos

**ALEXANDRE LOUZADA, FRAN SÉRGIO,
LAÍLA E UBIRATAN SILVA**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
Brilhante ao Sol do Novo Mundo – Brasília, do Sonho à Realidade – A Capital da Esperança					
Comissão de Carnavalescos					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
Autor(es) do Enredo					
Alexandre Louzada					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Alexandre Louzada					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Por que Construí Brasília	Kubitschek, Juscelino	Edições do Senado Federal, Volume 70	2006	Todas
02	Revista Movimento	Santiago, Janaína; Chauvet, Eduardo; Vicentin, Ana Carolina; Vaz, Ludmila	-	-	Todas
03	Braxília Revisitada, Volume I	Behr, Nicolas	LGE Editora, 2ª Edição	2005	Todas
04	Memorial JK – Um Projeto de Memória Viva	Vulcão, Maria Goretti Vieira; Fraz, Joeane Neves Fraz	Fundo Nacional de Cultura – Ministério da Cultura	-	Todas
05	Compromissos com Brasília	Arruda, José Roberto	-	2008	Todas
06	Brasília Plena	Faquini, Rui; Kossoy, Boris	Editora Arte 21, Brasília	2007	Todas
07	Eu Engoli Brasília, Coleção Brasilienses, Volume 01	Behr, Nicolas; Carlos, Marcelo	Brasília: Ed. Do Autor	2004	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
Brilhante ao Sol do Novo Mundo – Brasília, do Sonho à Realidade – A Capital da Esperança					
Comissão de Carnavalescos					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
Autor(es) do Enredo					
Alexandre Louzada					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Alexandre Louzada					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
08	Brasília – Monumentos, Marcos e Esculturas	Castelo, Roberto	Brasília: Editora Gráfica Ipiranga	1999	Todas
09	Estrada Geral do Sertão na Rota das Nascentes	Chauvet, Gustavo; Magalhães, Luiz Ricardo; Eleutério, Robson	Brasília: Terra Mater Brasilis	2008	Todas
10	Poesília: Poesia Pau-Brasília	Behr, Nicolas	Brasília	2008	Todas
11	Brasília Cidade Cidadã	Vargas, Demostenes; Catalão, TT; Faquini, Rui	Editora Gráfica Ipiranga	2000	Todas
12	Brasília em 3X4 – O Retrato de Quem Passa	Silva, Radilson Carlos Gomes da	Brasília: Thesaurus	2005	Todas
13	Almanaque Semear	Faulhaber, Andréa; Abud, Danielle	Geo Lógica Consultoria; Ecotech Consultoria	2009	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo Brilhante ao Sol do Novo Mundo – Brasília, do Sonho à Realidade – A Capital da Esperança					
Comissão de Carnavalescos Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
Autor(es) do Enredo Alexandre Louzada					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alexandre Louzada					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
14	A Vida no Antigo Egito (Life in Ancient Egypt)	Strouhal, Eugen	Ediciones Folio S.A.	2007	Todas
15	Mitology – An Illustrated Encyclopedia	Cavendish, Richard; Ling, Trevor O.	Tiger Books International PLC	1998	Todas
16	Mitologia	Civita, Victor	-	-	Todas
17	Dicionário de Mitologia Greco-Romana	Civita, Victor	São Paulo: Abril Cultural	1973	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
* Pesquisa e Redação: Bianca Behrends – Cientista Social (UFF); Pesquisadora de Cultura Popular Brasileira (UFF).					
* Pesquisa Virtual Ano 2009 / 2010:					
	www.wikipedia.com.br	www.google.com.br	www.corbis.com		
	www.cade.com.br	www.yahoo.com.br	www.brasilia.df.gov.br		
	www.suapesquisa.com	www.embrapa.com.br			

HISTÓRICO DO ENREDO

“... E aparecerá aqui a Grande Civilização, a Terra Prometida, onde correrá leite e mel. E essas coisas acontecerão na terceira geração.” (Visão de Dom Bosco)

Fruto de um sonho profético de Dom Bosco, Brasília foi construída e inaugurada pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, em 21 de abril de 1960, após quatro anos de implantação. Mas a previsão legal da mudança da capital para o centro do país data da primeira constituição da República, de 1891.

Até 1960, a bela cidade do Rio de Janeiro, no litoral Atlântico, foi a capital do Brasil. Mas a idéia de transferir a sede do governo para o centro geográfico do Brasil já vinha sendo amadurecida havia longos 171 anos, até transformar-se em aspiração nacional no início do século XX.

Esse anseio tinha como fundamento maior o de integrar todas as regiões econômicas e sociais do país, tirando da marginalização áreas inexploradas e populações estigmatizadas pela ignorância e pelo atraso. De fato, a interiorização da capital para o coração do país passou para a história como o início da grande arrancada nacional dos anos 60. Ela atuou como pólo propulsor e irradiador de um desenvolvimento jamais imaginado até então.

A história comprova que a construção da capital do Brasil no centro do país foi um sonho muitas vezes adiado. A primeira mudança se deu em 1763, quando a capital do governo colonial foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro. Revolucionários de Minas Gerais, em 1789, planejaram levar a capital para o interior desse Estado. Em 1822, José Bonifácio de Andrada e Silva propôs uma emenda constitucional que daria o nome de Brasília à futura capital do “Reino do Brasil”.

Longe de tais fatos históricos, em 1883, na pequena cidade italiana de Bacchi, o padre salesiano Dom João Bosco revela um sonho segundo o qual surgiria “uma nova e florescente civilização entre os paralelos 15° e 20°”, que chamou de “Terra Prometida”. Brasília foi construída exatamente nessa latitude.

A primeira Constituição do Brasil determinou, em 1891, a demarcação de uma área de 14.400 km² para abrigar a Capital Federal. Já em 1893, o mapa do Brasil ostentava um retângulo no planalto goiano, com os dizeres: “Futuro Distrito Federal”. Um decreto assinado em 1920, pelo Presidente Epitácio Pessoa, reiterou a decisão de construir a nova capital e, em 1922, foi lançada a pedra fundamental da futura capital no interior do Estado de Goiás.

Desde 1987, Brasília é Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido pela UNESCO.

Mas por que “Brasília”?

Em 1761, o Marquês de Pombal, então primeiro-ministro de Portugal, propunha mudar a capital do império português para o interior do Brasil Colônia. O jornalista Hipólito José da Costa, fundador do Correio Braziliense, em 1813, redigiu artigos em defesa da interiorização da capital do país, para uma área "próxima às vertentes dos caudalosos rios que se dirigem para o norte, sul e nordeste". José Bonifácio, o Patriarca da Independência, foi a primeira pessoa a se referir à futura capital do Brasil, em 1823, como "Brasília".

Desde a primeira Constituição Republicana, de 1891, havia um dispositivo que previa a mudança da Capital Federal do Rio de Janeiro para o interior do país, determinando como "pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal".

Fato interessante dessa época, foi o sonho "premonitório" tido pelo padre italiano São João Bosco, no qual disse ter visto uma terra de riquezas e prosperidade situada próxima a um lago, e entre os paralelos 15 e 20 do Hemisfério Sul. Acredita-se que o sonho do padre seria a futura capital brasileira, pelo qual o padre, posteriormente canonizado, se tornou o padroeiro de Brasília.

No ano de 1891, foi nomeada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, liderada pelo astrônomo Luís Cruls e integrada por médicos, geólogos e botânicos, que fizeram um levantamento sobre topografia, o clima, a geologia, a flora, a fauna e os recursos da região do Planalto Central. A área ficou conhecida como Quadrilátero Cruls, e foi apresentada, em 1894, ao Governo Republicano. A Comissão designava Brasília com o nome de "Vera Cruz".

Em 1922, no ano do Centenário da Independência do Brasil, o Deputado Americano do Brasil apresenta um projeto à Câmara, incluindo, entre as comemorações a serem celebradas, o lançamento da Pedra Fundamental da futura Capital, no Planalto Central.

O então Presidente da República, Epitácio Pessoa, baixa o decreto nº 4.494 de 18 de janeiro de 1922, determinando o assentamento da Pedra Fundamental e designa para a realização desta missão, o engenheiro Balduino Ernesto de Almeida, Diretor da estrada de ferro de Goiás com sede em Araguari, Minas Gerais. No dia 7 de setembro

de 1922, com uma caravana composta de 40 pessoas é assentada a Pedra Fundamental no Morro do Centenário, na Serra da Independência, situada a nove quilômetros da cidade de Planaltina.

Em 1954, o Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque foi convidado pelo presidente Café Filho para ocupar a presidência da Comissão de Localização da Nova Capital Federal, encarregada de examinar as condições gerais de instalação da cidade a ser construída. Em seguida, Café Filho homologou a escolha do sítio da nova capital e delimitou a área do futuro Distrito Federal, determinando que a comissão encaminhasse o estudo de todos. A Comissão de Planejamento e Localização da nova Capital, sob a Presidência de José Pessoa, foi a responsável pela escolha exata do local onde hoje se encontra Brasília.

A idealização do Plano Piloto também foi obra da mesma Comissão que, em robusto relatório, redigido pelo Marechal José Pessoa, de título "Nova Metrópole do Brasil", foi entregue ao Presidente Café Filho, detalhando os pormenores do arrojado planejamento que se realizou.

O Marechal José Pessoa não imaginou o nome da capital como "Brasília", mas sim Vera Cruz, caracterizando o flamejante sentimento de um povo que nasceu sob o signo da Cruz de Cristo e estabelecendo ligação com o primeiro nome dado pelos descobridores. O plano elaborado respeitava a História, e não descaracterizava as tradições brasileiras. Grandes avenidas chamar-se-iam "Independência", "Bandeirantes" etc., diferentes, portanto, das atuais siglas alfas-numéricas de Brasília, como W-3, SQS, SCS, SMU e outros.

Apenas no ano de 1955, durante um comício na cidade goiana de Jataí, o então candidato à presidência, Juscelino Kubitschek, foi questionado por um eleitor se respeitaria a Constituição, interiorizando a Capital Federal, ao que JK afirmou que iria transferir a capital. Eleito presidente, Juscelino estabeleceu a construção de Brasília como "meta síntese" de seu "Plano de Metas".

O traçado de ruas de Brasília obedece ao plano piloto implantado pela empresa Novacap a partir de um anteprojeto do arquiteto Lucio Costa, escolhido através de concurso público. O arquiteto Oscar Niemeyer projetou os principais prédios públicos da cidade.

Para fazer a transferência simbólica da capital do Rio para Brasília, Juscelino fechou solenemente os portões do Palácio do Catete, então transformado em Museu da República, às 9 da manhã do dia 21 de abril de 1960, ao que a multidão reagiu com aplausos. A cidade de Brasília foi fundada no mesmo dia e mês em que se lembra a execução de Joaquim José da Silva Xavier, líder da Inconfidência Mineira, e a fundação de Roma.

O princípio básico das estratégias políticas de Juscelino Kubitschek, segundo o próprio, era apropriado do moralista francês Joubert, para quem "não devemos cortar o nó que podemos desatar". Com base nessa máxima, Kubitschek viabilizou a construção de Brasília, oferecendo várias benesses à oposição, criando fatos consumados e queimando etapas. Apesar de a cidade ter sido construída em tempo recorde, a transferência efetiva da infra-estrutura governamental só ocorreu durante os governos militares, já na década de 1970. Todavia, ainda no início do Século XXI, muitos órgãos do governo federal brasileiro continuam sediados na cidade do Rio de Janeiro.

Um fato que mostra o impacto provocado pelo modernismo da cidade recém-construída foi a frase dita pelo cosmonauta Yuri Gagarin, primeiro homem a viajar para o espaço, que ao visitar Brasília em 1961, disse: "Tenho a impressão de que estou desembarcando num planeta diferente, não na Terra".

Alguns dos fatores que mais influenciaram a transferência da capital foi a segurança nacional, pois acreditava-se que a capital litorânea ficava vulnerável a ataques estrangeiros (argumento militar-estratégico que teve como precursor Hipólito José da Costa).

A transferência da capital promoveria ainda a interiorização do povoamento e do desenvolvimento, bem como a integração nacional, já que, devido a fatores econômicos e históricos, a população brasileira encontrava-se concentrada na faixa litorânea, ficando o interior do país pouco povoado. Assim, a transferência da capital para o interior forçaria o deslocamento de um contingente populacional, além da abertura de rodovias, que ligariam a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

A primeira sede administrativa do Brasil foi localizada na cidade de São Salvador, onde funcionou de 1578 até 1763, quando se transferiu para a cidade do Rio de Janeiro. Desde muito cedo, porém, aparecem referências sobre as vantagens de mudar a capital para o interior do país.

Os patriotas da Conjuração Mineira de 1789 pretendiam instalar a capital do país na cidade de São João Del Rey, enquanto os revolucionários nordestinos de 1817 imaginaram, para a capital da República que pretendiam construir, uma cidade central, a 30 ou 40 léguas do mar.

Em 1809, divulga-se em Lisboa um discurso onde se defendia a criação de uma Nova Lisboa no interior do Brasil. Logo a seguir, Hipólito José da Costa, em repetidos artigos do seu *Correio Brasiliense*, reivindicava com veemência (a partir de 1813) “a

interiorização da capital do Brasil, próxima às vertentes dos caudalosos rios que se dirigem para o norte, sul e nordeste”. Esse panfleto obteve plena ressonância e, em princípio de 1822, aparece em Lisboa um in-fólio sob o título de “Adiantamento ao projeto de Constituição para fazê-lo aplicável ao Reino do Brasil”, estipulando logo no primeiro artigo, que “no centro do Brasil, entre as nascentes dos afluentes do Paraguai e Amazonas, fundar-se-á a capital deste reino, com a denominação de Brasília.

José Bonifácio de Andrada e Silva, que já se manifestava a favor da interiorização da capital do Brasil e teria inspirado aquele *adiantamento*, tão logo viu proclamada a independência do Brasil, ofereceu à Assembléia Constituinte, a que então presidia, uma *Memória*, onde demonstrava as vantagens de uma nova capital do Império no interior do Brasil, em uma das vertentes do rio São Francisco, que poderia se chamar Petrópolis ou Brasília.

Na legislatura de 1852, a questão tornou a ser ventilada, despertando a atenção do historiador Varnhagen, a quem coube a primeira verificação prática no local (1877). Apontou então como local mais apropriado “para a futura capital da União Brasileira o triângulo formado pelas lagoas Formosa, Feia e Mestre d’Armas, das quais manam águas para o Amazonas, para o São Francisco e para o Prata!”. Determinava, assim, com oitenta e três anos de antecedência, o ponto onde se iria instalar a nova capital.

Com o advento da República, volta a velha questão à tona, sempre ligada à defesa e ao desenvolvimento do país, consoante expresso na Constituição Republicana de 1891:” Fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.000 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.”

Florianópolis (segundo Presidente da República) deu objetividade ao texto, constituindo-se a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil (1892), sob a chefia de geógrafo Luís Cruls, que apresentou substancial relatório, delimitando na mesma zona indicada por Varnhagen, uma área retangular que ficou conhecida como Retângulo ou Quadrilátero Cruls.

Durante vários anos, pouco se falava na questão. No entanto, eleito Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, logo após a sua posse, em janeiro de 1956, afirmou o seu empenho “de fazer descer do plano dos sonhos a realidade de Brasília”.

O arquiteto Oscar Niemeyer foi o escolhido para a chefia do Departamento de Urbanística e Arquitetura, sendo encarregado de abrir concurso para a escolha do Plano Piloto, o qual selecionou o projeto do arquiteto Lúcio Costa.

No dia 02 de outubro de 1956, o Presidente JK, em campo aberto, lançou a seguinte proclamação: “Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino.”

No mesmo ano iniciaram-se os trabalhos de construção propriamente ditos, e JK fixou a data de 21 de abril de 1960 para a mudança da capital federal. Especialmente do nordeste, Minas Gerais e Goiás, principiaram a chegar levadas de trabalhadores, cognominados candangos.

O palácio presidencial foi inaugurado em junho de 1958, adotando-se o harmonioso traço de suas colunas como brasão e passando a chamar-se *Alvorada*, em virtude da ressonância que obtivera a proclamação do Presidente Kubitschek.

A chamada *Operação Brasília* teve que vencer uma forte corrente de opiniões contrárias, e não apenas dos elementos mais conservadores. Em 1959, milhares de funcionários trabalhavam no local onde se estava construindo a capital. No dia 21 de abril de 1960, procedeu-se a inauguração oficial de Brasília como capital do Brasil, com a solene instalação e o imediato funcionamento dos três poderes da República.

No que se refere ao urbanismo, o plano da cidade observa o singelo traçado de um pássaro, cujas longas asas, ligeiramente curvadas para baixo, são formadas por um eixo estrutural (de 13 km) que une as alas residenciais norte e sul sem qualquer interrupção e passa sobre o eixo monumental (perpendicular) em plano superior, com ampla perspectiva para a testa da cidade. Aí fica a esplanada dos Ministérios, forrada de imenso tapete de grama e ladeada pelos blocos dos ministérios.

A seguir, vem a Praça dos Três Poderes, com seus edifícios monumentais: o Palácio dos Despachos, o Palácio da Justiça e, sobressaindo, o Palácio do Congresso, que abriga as duas casas legislativas. Na esplanada dos Ministérios, estão perfilados os edifícios ministeriais. Na mesma esplanada localizam-se o Palácio dos Arcos, a Catedral e o Teatro Nacional.

A Catedral tem como nave uma circunferência de 70 m de diâmetro, de onde partem 16 montantes, convergindo para o alto, e que deverão ser unidos por placas de vidro refratário e de cor neutra. Pode ser vista de qualquer ângulo com a mesma forma, e inspira-se na elevação do cálice litúrgico. A entrada, em declive subterrâneo, passa por uma faixa de sombra e recolhimento, antes de alcançar a nave da igreja, com amplo espaço banhado de luz e com várias saídas.

O conjunto arquitetônico e urbanístico de Brasília constitui por si só magnífico centro turístico. Alguns pontos da cidade destacam-se como locais de maior interesse, pela especial atração que exercem sobre os visitantes da nova capital.

Além da Catedral e dos diversos palácios (Alvorada, Congresso, Arcos), são muito procurados o Marco da Cidade, erigido em 1922 nas proximidades de Planaltina; a barragem e o lago Paranoá; O Catetinho primeira residência presidencial do Distrito Federal, tombado pelo IPHAN; a Ermida de Dom Bosco; o parque zoobotânico; o cruzeiro de Brasília, local em que foi rezada a primeira missa; a Concha Acústica e o Museu de Brasília.

No âmbito cultural, Brasília já se impõe como um dos mais importantes centros culturais do país.

Por ser composta por nordestinos, paulistas, cariocas, mineiros, nortistas, sulistas, estrangeiros e brasileiros, Brasília é um verdadeiro caldeirão de culturas e biotipos. E o calango – pequeno lagarto que suporta altas temperaturas em lugares secos e ensolarados – por estar presente em diversas regiões do país, representa bem essa diversidade característica de Brasília, uma capital cujo folclore e misticismo são riquíssimos.

Como registro das tradições populares e manifestações místicas regionais, pode-se citar as Cavalhadas de Pirenópolis, um suntuoso espetáculo de prazer pela montaria que mantém viva a rixa entre mulçumanos e cristãos; o Bumba-meu-Boi do Seu Teodoro, auto que encena o rapto, a morte e a ressurreição do Boi, o qual tornou o *Seu Teodoro* popular; e a Doutrina Espiritualista Cristã do Vale do Amanhecer, divulgada pela médium clarividente Tia Neiva, por intermédio do espírito de Francisco de Assis, conhecido neste meio como "Pai Seta Branca".

Há ainda o Festival de Brasília, que tem por nome oficial Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – FBCB, e existe desde 1965, promovido pelo Governo do Distrito Federal. O festival, que nas duas primeiras edições foi chamado de Semana do Cinema Brasileiro, deve apresentar filmes inéditos, tantos os de curta, como os de longa metragem. Os vencedores recebem o Troféu Candango, em homenagem aos brasilienses, bem como prêmios em dinheiro.

Brasília é um grande palco, que reúne uma legião de artistas de variados segmentos. São artesãos, atores, cantores, compositores, escultores, pintores, escritores, músicos e artistas diversos, que misturam aptidões, dons, sons, ritmos e crenças, caracterizando a identidade local.

Ao contar o enredo “Brilhante ao Sol do Novo Mundo – Brasília – Do Sonho à Realidade, a Capital da Esperança” partindo do sonho divinal de Dom Bosco, em 1883, o G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis associa o lago junto ao qual surgiria a referida “terra prometida”, ao Lago Paranoá, um dos marcos de Brasília.

Por falar em Lago Paranoá, o enredo se desenvolve a partir do Mito Goyás; mito indígena dos Goiazes que relata, através da lenda de “Paranoá”, que em tempos imemoriais, Tupã – o Deus supremo, ordenou que um recém-nascido, fosse levado ao meio da mata do cerrado e lá deixado para crescer sob a proteção de Jaci, a Deusa Lua. À medida que os anos passam, o curumim Paranoá se transforma em um belo guerreiro, despertando a paixão de Jaci, que o vigiava e guardava do céu.

Um dia, Tupã fez descer dos céus, em meio à raios de luz e trovões, uma bela índia alada, para enamorar-se de Paranoá. Enciumada, a Deusa Jaci, no esplendor de sua magia, se transforma em mulher, e desce à Terra para disputar o amor do guerreiro, que por ela se apaixona.

Tupã, irado, retira o encanto de Jaci e a condena a ser somente lua; transformando Paranoá em um lago, à espelhar a sua amada no céu. Desse modo, a bela índia foi confinada a deitar-se eternamente sobre a terra de asas abertas, em busca do abraço que nunca se deu.

Mas além de abordar a visão de Dom Bosco e o nascer do Mito Goyás, que reflete o amor nas águas do Lago Paranoá, a Princesa Nilopolitana rende-se ainda aos encantos do Egito Antigo, antes de adentrar na história do processo de criação e construção de Brasília propriamente dito.

Akhetaton, a cidade construída pelo faraó, devoto de Aton, o Deus Sol, serviu de inspiração para a construção de Brasília, principalmente no que se refere ao traçado da cidade; vide as semelhanças observadas através de uma configuração similar, com asas para o norte e para o sul, templos ao redor tal qual as cidades satélites e uma grande avenida no centro.

Coincidência ou inspiração, Brasília, assim como Akhetaton, foi construída em quatro anos.

(...)

“No dia seguinte ao da inauguração, passei sozinho pela Praça dos Três Poderes. Lembrei-me da primeira vez em que visitara o Planalto. Uma cidade havia sido construída ali, num ritmo que fora julgado impossível. O Brasil ganhava uma nova capital e dava ao mundo um exemplo de trabalho e confiança no futuro...” (JK)

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Tudo o que permeia a história de nossa jovem capital federal, nos remete ao sonho, ao místico, as coincidências e inspirações extraordinárias, e nela, abre-se um campo de suposições e até mesmo nos transporta ao imaginário.

Brasília é um invento que transborda as pranchetas de seu traçado arquitetônico pois apesar de planejada, temos às vezes a impressão de que em parte ela é fruto do inconsciente e que rouba pra si, todo um universo de sonhos, mitos, lendas e fatos que convergiram para a vasta região do Planalto Central brasileiro, para compor sua pré-história.

Brasília nos desafia e nos encanta à medida que nos afastamos de sua imagem de centro nervoso de nossa política governamental. Ela é sim, uma obra do homem, porém ela é certamente o resultado de inspirações, uma obra de arte, desenhada em um quadrilátero, compondo a paisagem harmoniosamente no encontro de céu e terra, como se ela já existisse invisivelmente antes da sua construção.

Ela é a multiface do Brasil e do mundo, o que lhe dá a mestiçagem da aparência de seu urbanismo e arquitetura, bem como os contornos físicos e culturais do seu povo. Brasília nos faz viajar constantemente, do imaginário extraterrestre à mitologia indígena; um pouco Maia, Asteca, Inca, Egípcia ou mesmo o que imaginamos ser divino-celestial.

Grandes nomes de nossa história, direta ou indiretamente, se conectam a ela. A idéia de se plantar a capital do Brasil no centro de seu território, nasce nos primórdios da colonização e desbravamento de nossa terra.

De Marquês de Pombal a JK, passa por Tiradentes e os ideais da inconfidência, pela declaração de nossa independência e o batismo de seu nome, por José Bonifácio até os primeiros anos da então Jovem República Brasileira. Descreve uma trajetória de pioneirismo com a marcha para o oeste através da expedição de Louis Cruls, desencadeando mais tarde um grande êxodo de brasileiros desterrados, para a sua construção.

No ano em que se comemora os seus 50 anos de vida, a capital de todos os brasileiros e patrimônio da humanidade, merece de todos nós, uma homenagem e a Beija-Flor de Nilópolis tem o orgulho de fazê-la. Por sua complexidade e importância para o Brasil e o mundo, por sua peculiar história, de imaginações, de visões e visionários, de desbravamento e pioneirismo, de coragem e triunfo da vontade política de um brasileiro e por ser ela, um monumento ao arrojo de nossa engenharia e arquitetura, Brasília, do Sonho à Realidade, empresta sua beleza para enfeitar o samba.

ROTEIRO DO DESFILE

ABERTURA

Comissão de Frente
**DÁDIVAS CONCEDIDAS PELO
CRIADOR NUM SONHO DIVINAL**

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Claudinho e Selmyha SorrisoZ
O BRILHANTE OLHAR DE JACI

Ala Força Negra
**A FUTURA CAPITAL PRESENCIA A
QUIMERA DE SUA GEOGRAFIA**

Ala 01 – Ala Primavera
A FASCINANTE IRA DE TUPÃ

Alegoria Abre-Alas
**O NASCER DO MITO GOYÁS – O REFLEXO DO
AMOR NAS ÁGUAS DO PARANOÁ**

SETOR 01

Ala 02 – Ala Karisma
**DEUS NEKHEBET – VÔO DO PÁSSARO
SAGRADO E O PLANO PILOTO**

Ala 03 – Ala dos Cem e Ala Amar é Viver
**AKHENATON – O
REVOLUCIONÁRIO FARAÔNICO**

Ala 04 – Ala Jovem Flu
**OS TEMPLOS DO DEUS SOL E
AS CIDADES SATÉLITES**

Ala 05 – As Guerreiras
NEFERTITI – A BELEZA FEMININA
COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO

Ala 06
Ala Camaleão Dourado e Ala Uni-Rio
SUMO SACERDOTE – A IMPONÊNCIA
DA ARQUITETURA RELIGIOSA

1º Passista e Passista Destaque
Cássio Dias e Jaqueline Faria
A DIVINDADE DO DISCO SOLAR

Alegoria 01
AKHETATON – ERGUEU-SE NO EGITO A
FONTE DE INSPIRAÇÃO

SETOR 02

Ala 07 – Ala Foco de Luz
A SUBJUGAÇÃO DOS
ÍNDIOS AVÁS-CANOEIROS

Ala 08 – Ala Bem Querer
O DESRESPEITO AOS ÍNDIOS JAVAES

Ala 09 – Baianas I
AS ARREBATADAS MINAS DE OURO
DOS ÍNDIOS GOYAZES

Ala 10 – Ala É Show
O APRISIONAMENTO DOS
ÍNDIOS CARAJÁS

Ala 11 – Ala Pura Raça
OS BANDEIRANTES E
A ESCRAVIZAÇÃO INDÍGENA

Alegoria 02
ANHANGUERA – O DESBRAVADOR
RASGA O CORAÇÃO DA MATA

SETOR 03

Ala 12 – Ala Comigo Ninguém Pode
O AFÃ DE VER UM NOVO AMANHÃ

Ala 13 – Ala Tom & Jerry
INCONFIDÊNCIA MINEIRA – EM
BUSCA DE UMA NOVA CAPITAL

Ala 14 – Ala Força Total
TIRADENTES – UM MÁRTIR DA
CONJURAÇÃO MINEIRA

Ala 15 – Ala Vento Forte
GUARDA DO BRASIL-IMPÉRIO – A
VINDA DA FAMÍLIA REAL

1ª Passista e Passistas Especiais
Charlene Costa
TROPA DE ELITE DO
EXÉRCITO BRASILEIRO

Diretora dos Passistas
Aline Silva
TROPA DE ELITE DO
EXÉRCITO BRASILEIRO

Passista
Jade Barbosa
TROPA DE ELITE DO
EXÉRCITO BRASILEIRO

Ala 16 – Passistas
TROPA DE ELITE DO
EXÉRCITO BRASILEIRO

Intérprete
Neginho da Beija-Flor
O GRITO DO IPIRANGA

Rainha de Bateria
Raíssa Oliveira
INDEPENDÊNCIA OU MORTE!

Ala 17 – Bateria
**A SUPREMACIA DOS
DRAGÕES DA INDEPENDÊNCIA**

Ala 18 – Ala 100% Mídia
**A NOBREZA DAS DAMAS DA
CORTE IMPERIAL**

Ala 19 – Ala Energia do Amor
**O ACLAMADO IMPERADOR
D. PEDRO I**

Ala 20 – Ala Esperança
UM CLAMOR DE LIBERDADE

Alegoria 03
**NO CORAÇÃO DO BRASIL – REVOLTAS,
INSURREIÇÕES, COROAS E BRASÕES**

SETOR 04

Ala 21 – Ala Cabulosos
**ONÇA PINTADA – O PERIGO
NOTURNO DO CERRADO**

Ala 22 – Ala SorrisoZ
**VEADO CAMPEIRO – A FORÇA
DAS GALHADAS**

Ala 23 – Baianas II
**BRILHANTES JAZIGOS DE
PRECIOSOS CRISTAIS**

Ala 24 – Ala Ouro Negro
**LOBO GUARÁ – O AVERMELHADO
SOLITÁRIO UIVANTE**

Ala 25 – Ala Sol Brilhante
TAMANDUÁ BANDEIRA – O PELUDO
CAÇADOR DE INSETOS

Destaques de Chão
Kaíka Sabatella, Leticia e Thuã
A PODEROSA RAINHA CUPIM
E SEUS NINFOS ALADOS

Ala 26 – Ala Alegria, Alegria
SOLDADOS CUPINS – OS SUPER
DECOMPOSITORES

Alegoria 04
**MISSÃO CRULS – A NATUREZA EM SUA
ESSÊNCIA É REVELADA**

SETOR 05

Ala 27
Ala Vamos Nessa e Ala 1001 Noites
BOSSA NOVA – A TRILHA
SONORA DO SERTÃO

Ala 28 – Ala Ouro em Pó
JK E SARAH KUBITSCHK – A VISÃO
DO AMANHÃ NOS ANOS DOURADOS

Ala 29 – Ala Casarão das Artes
A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA
AJUDA A TRAÇAR O DESTINO

Casais de Mestres Sala e Porta Bandeiras
O DESEJO DE REALIZAR

Ala 30 – Ala Explosão Geral
CANDANGOS – O SANGUE E
O SUOR DESTA PAÍS

Ala 31 – Ala Signus
PLANO PILOTO – NUM TRAÇO,
UM POEMA

Ala 32 – Ala Amigos do Rei
A ARTE DOS MESTRES

Alegoria 05
O DESABROCHAR DA FLOR-CAPITAL
PELAS MÃOS DE JK

SETOR 06

Ala 33 – Ala 08 ou 80
PALÁCIO DA ALVORADA – A
MORADA PRESIDENCIAL

Ala 34
Ala Tudo por Amor e Ala Colibri de Ouro
PALÁCIO DO PLANALTO CENTRAL –
SEDE DO PODER EXECUTIVO

Ala 35 – Ala Damas do Samba
CATEDRAL DE BRASÍLIA – O TEMPLO
ILUMINADO DE VIDRO

Ala 36 – Ala Borboletas e Ala Travessia
PALÁCIO ITAMARATY – O ELO DO
BRASIL COM O MUNDO

Ala 37 – Ala É Luxo Só
CONGRESSO NACIONAL DO
BRASIL – SEDE DO SENADO E
CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ala 38 – Ala Dá Mais Vida
A LUZ DA ALVORADA ANUNCIA
A CAPITAL DA ESPERANÇA

Alegoria 06
CAPITAL DA ESPERANÇA – ORGULHO E
PATRIMÔNIO MUNDIAL

SETOR 07

Ala 39 – Ala Kurtisamba
CAVALHADAS DE PIRENÓPOLIS – OS
MASCARADOS E AS DANÇAS
EQUESTRES

Ala 40 – Ala Arte Folia
BUMBA-MEU-BOI DO SEU TEODORO –
O MISTO FOLCLÓRICO SE FEZ RAIZ

Ala 41
Ala Sambando na Beija-Flor e Ala Amizade
OS FASCÍNIOS MÍSTICOS DO
VALE DO AMANHECER

Ala 42 – Ala Os Impossíveis
SOU BRASILENSE! SOU CALANGO!
SOU ARTISTA!

Ala 43 – Ala Raízes da Flor
O PRESTIGIADO FESTIVAL DE
CINEMA BRASILEIRO

Ala 44 – Velha Guarda
A LEGIÃO DE
ARTISTAS BRASILENSES

Alegoria 07
BRASÍLIA – A ESQUINA DO BRASIL EM
UM CALDEIRÃO CULTURAL

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
00	O NASCER DO MITO GOYÁS - O REFLEXO DO AMOR NAS ÁGUAS DO PARANOÁ	<p>O Mito Goyás nasceu quando Tupã – o Deus supremo, ordenou que um recém-nascido, fosse levado ao meio da mata do cerrado e lá deixado para crescer sob a proteção de Jaci, a Deusa Lua.</p> <p>À medida que os anos passam, Paranoá se transforma em um belo guerreiro, despertando a paixão de Jaci, que do céu, o vigiava e guardava.</p> <p>Um dia, Tupã fez descer dos céus, em meio à raios de luz e trovões, uma bela índia alada, para enamorar-se de Paranoá. Enciumada, a Deusa Jaci, no esplendor de sua magia, se transforma em mulher, e desce à Terra para disputar o amor do guerreiro, que por ela se apaixona.</p> <p>Tupã, irado, retira o encanto de Jaci e a condena a ser somente lua; transformando Paranoá em um lago, à espelhar a sua amada no céu. Desse modo, a bela índia foi confinada a deitar-se eternamente sobre a terra de asas abertas, em busca do abraço que nunca se deu.</p>
01	AKHETATON - ERGUEU-SE NO EGITO A FONTE DE INSPIRAÇÃO	<p>Íbis, a ave sagrada do Egito Antigo, mostra-se de asas abertas à frente de Akhenaton, o faraó que foi casado com Nefertiti.</p> <p>Akhenaton, que era devoto de Aton, o Deus Sol (uma divindade representada como um disco solar), decidiu abandonar Tebas e fundar uma nova cidade dedicada à Aton que, ao contrário de outros deuses, não tinha ainda um local de culto próprio. A nova cidade foi denominada Akhetaton, que significa “<i>O Horizonte de Aton</i>”.</p> <p>Akhetaton serviu de inspiração para a construção de Brasília, principalmente no que se refere ao traçado da cidade; vide as semelhanças observadas através de uma configuração similar, com asas para o norte e para o sul, templos ao redor tal qual as cidades satélites e uma grande avenida no centro.</p> <p>Coincidência ou inspiração, Brasília, assim como Akhenaton, foi construída em quatro anos.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	ANHANGUERA - O DESBRAVADOR RASGA O CORAÇÃO DA MATA	<p>Bartolomeu Bueno da Silva – o Anhanguera, foi um dos mais importantes bandeirantes a desbravar o interior do Brasil durante o período colonial; e o último dos grandes bandeirantes a desvendar os caminhos para o oeste, tornando conhecido o alto sertão brasileiro.</p> <p>Diz-se que, nas últimas décadas do século XVII, por volta de 1682, Anhanguera penetrou no território que atualmente pertence ao Estado de Goiás, então ocupado pelos pacíficos índios <i>Goyazes</i>, e seguiu até o rio Araguaia. Ao retornar, o sertanista paulista encontrou uma aldeia indígena do povo Goyá.</p> <p>Diz a lenda, que as índias estavam ricamente adornadas com chapas de ouro, e com a recusa em indicar a procedência do metal, Bartolomeu Bueno da Silva pôs fogo a uma tigela contendo aguardente, afirmando severamente que, caso não informassem o local de onde retiravam o ouro, lançaria fogo em todos os rios e fontes.</p> <p>Pasmos, assustados e temerosos, os índios informaram o local onde o ouro se encontrava, e o apelidaram <i>Anhanguera</i> (em Tupi, <i>añã'gwea</i>), que significa <i>diabo velho</i>.</p> <p>Foram denominados bandeirantes os sertanistas que, a partir do século XVI, penetraram nos sertões brasileiros em busca de riquezas minerais, indígenas para escravizar e quilombos para exterminar. Os bandeirantes foram bravos desbravadores que, apesar do choque cultural promovido com relação às tribos indígenas que habitavam a região do Planalto Central, rasgaram o coração da mata e ajudaram a desvendar a região Centro-Oeste do Brasil.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	NO CORAÇÃO DO BRASIL - REVOLTA, INSURREIÇÕES, COROAS E BRASÕES	<p>A vinda da Família Real para o Brasil impulsionou o ideal de libertação e independência com relação à Portugal ganhou fôlego, do mesmo modo que impulsionou-se a idéia de se transferir a capital do império para o interior do Brasil, idéia já defendida pelos inconfindentes, patriotas da Conjuração Mineira de 1789, que já alertavam sobre as vantagens de a capital se localizar no interior do território e pretendiam instalar a capital na cidade de São João Del Rey / MG.</p> <p>Em 1808, o Príncipe Regente Dom João VI criou os Dragões da Independência, denominação oficial dada ao Primeiro Regimento de Cavalaria de Guardas, uma Unidade do Exército Brasileiro que tinha a função de fazer a guarda da Família Real, que havia se refugiado no Brasil devido à invasão de Portugal pelo exército francês.</p> <p>Em defesa da autonomia do Brasil e da ausência de submissão e servidão com relação à Portugal, D. Pedro I , às margens do rio Ipiranga, clamou pela liberdade do Brasil com relação à Portugal, e os anjos da liberdade anunciaram a sonhada independência.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	MISSÃO CRULS - A NATUREZA EM SUA ESSÊNCIA É REVELADA	<p>Com o advento da República, a velha questão de se transferir a capital do Brasil para o interior volta à tona, com base no desenvolvimento e na defesa do país.</p> <p>Em 1891, Marechal Floriano Peixoto, então Presidente da República, organizou uma expedição, a qual foi nomeada Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, liderada pelo astrônomo Luís Cruls, e integrada por médicos, geólogos e botânicos.</p> <p>Em apenas sete meses, a Comissão, que designava Brasília com o nome de "Vera Cruz", fez um levantamento minucioso sobre a topografia, o clima, a geologia, a flora, a fauna e os recursos da região do Planalto Central. Encontraram, na exuberância do cerrado brasileiro, diversos Tamanduás, Bandeira, Veado, Campeiros, Lobos Guarás e Cupins decompositores, além das extravagantes jazidas de preciosos cristais.</p> <p>Em 1894, o astrônomo entregou o relatório da Missão que levou o seu sobrenome ao Governo Republicano. A área ficou conhecida como Quadrilátero Cruls, e em 07 de setembro de 1922 foi lançada a Pedra Fundamental de Brasília, próxima a Planaltina.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	O DESABROCHAR DA FLOR-CAPITAL PELAS MÃOS DE JK	<p>Juscelino Kubitschek de Oliveira, conhecido como JK, foi um importante político mineiro, eleito Presidente da República pelo voto direto, tendo governado de 1956 a 1961. Foi o responsável pela construção de uma nova capital federal, Brasília, executando assim um antigo projeto, já previsto em três constituições brasileiras, da mudança da capital para promover o desenvolvimento do interior do Brasil e a integração do país.</p> <p>A aventura para se construir o sonho de uma nova capital nacional foi planejada por Lúcio Costa e materializada por Oscar Niemayer, Athos Bulcão e Burle Max, dentre outros nomes dignos de destaque.</p> <p>No entanto, o arquiteto Oscar Niemayer foi o grande responsável pela suntuosidade e exuberância das formas que podem ser observadas nos monumentos de Brasília. São obras arrojadadas, singulares, que revelam perfeitamente o traço e a expressividade do mestre, concedendo à Brasília um acervo arquitetônico incomparável.</p>
06	CAPITAL DA ESPERANÇA - ORGULHO E PATRIMÔNIO MUNDIAL	<p>Brasília, a cidade-monumento erguida sobre o chapadão do Planalto Central, foi construída num ritmo que fora julgado impossível. O Brasil ganhou uma nova capital e deu ao mundo um exemplo de trabalho e confiança no futuro.</p> <p>Idealizada sob os três vértices de Lúcio Costa, de JK e de Oscar Niemeyer, Brasília é Patrimônio Cultural da Humanidade, reconhecido pela UNESCO desde 1987.</p> <p>Brasília passou a ser denominada “<i>A Capital da Esperança</i>” após um discurso feito pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, no dia 02 de outubro de 1956, em campo aberto, quando da assinatura do primeiro ato no local da futura capital, onde ele afirmava: “Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada, com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino.”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	BRASÍLIA – A ESQUINA DO BRASIL EM UM CALDEIRÃO CULTURAL	<p>Brasília é composta por gente vinda de toda a parte do Brasil e mesmo por estrangeiros, formando um verdadeiro caldeirão de culturas e biotipos. Calango, o nome do pequeno lagarto que suporta altas temperaturas em lugares secos e ensolarados, foi escolhido por diversas personalidades para definir o seu trabalho e representar devidamente a miscigenação cultural da cidade.</p> <p>Por estar presente em diversas regiões do país, o calango representa bem a diversidade característica de Brasília, uma capital cujo folclore e misticismo são riquíssimos. Como registro dessas tradições populares e manifestações místicas, pode-se citar as Cavalhadas de Pirenópolis, um suntuoso espetáculo de prazer pela montaria que mantém viva a rixa entre mulçumanos e cristãos; o Bumba-meu-Boi do Seu Teodoro, auto que encena o rapto, a morte e a ressurreição do Boi, o qual tornou o <i>Seu Teodoro</i> popular; e a Doutrina Espiritualista Cristã do Vale do Amanhecer, divulgada pela médium clarividente Tia Neiva, por intermédio do espírito de Francisco de Assis, conhecido neste meio como "Pai Seta Branca".</p> <p>Brasília é calanga, é brasileira, é um verdadeiro caldeirão cultural!</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Fabíola David	Advogada
Paulo Robert	Cabeleireiro
Zeza Mendonça	Produtora de Eventos
Zeze Ávilla	Estilista
Thiago Avancchi	Empresário
Marquinho de Oliveira	Cabeleireiro
Charles Henry	Jornalista
Marcos Alves	Servidor Público Federal
Linda Conde	Fotógrafa
Maurízio Médici	Bacharel em Moda
Alessandra Pirotelly	Empresária
Hermínia Paiva	Estilista
Jussara Calmom	Atriz
Nill D'Yemonjá	Babalorixá
Local do Barracão	
Rua Rivadávia Corrêa, 56 (Cidade do Samba - unidade 11) – Zona Portuária – Rio de Janeiro – RJ	
Diretor Responsável pelo Barracão	
José Antônio Gonçalves Pinto e Luiz Fernando (Laíla)	
Ferreiro Chefe de Equipe	Carpinteiro Chefe de Equipe
Paulo Quirino e Cláudio Fernandes	Allan de Abreu e Jaime Trindade “Bahia”
Escultor(a) Chefe de Equipe	Pintor Chefe de Equipe
William Vidal, Elson Cardoso, Wagner Amaral e João “Sorriso”	Kennedy Prata e Ricardo Cardoso
Eletricista Chefe de Equipe	Mecânico Chefe de Equipe
André Reis	Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Victor Santos & André Cesari	- Desenhistas
Rossy Amoedo	- Técnico em Movimento Chefe de Equipe
José Jorge “Baiano”	- Laminador Chefe de Equipe
Orlando Sérgio Agostinho Júnior	- Modelador em Espuma Chefe de Equipe
Mário Sérgio & Rogério Wiltgen	- Iluminadores Artísticos Chefes de Equipe
Thiago Almeida	- Bombeiro Chefe de Equipe
Luciano Paschôa Pereira “D’menor”	- Técnico Vácuo-Forming Chefe de Equipe

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	A Fascinante Ira de Tupã	Consoante o Mito Goyás, Tupã, o Deus supremo, fica irado e enciumado da paixão de Jaci, a Deusa Lua, pelo índio Paranoá e, em meio à raios e trovões, retira o encanto de Jaci, a condenando a ser somente lua, e transformando Paranoá em um lago.	Primavera	Aroldo Carlos	1948
02	Deus Nekhebet – O Voo do Pássaro e o Plano Piloto	Nekhebet, a Deusa-Abutre, é uma divindade da antiga religião egípcia. Deusa de todo o Alto Egito e uma das protetoras da realeza egípcia, protegia ainda os nascimentos, em especial o nascimento dos reis. Era representada como um abutre, como uma mulher com cabeça ou toucador em forma de abutre, ou ainda como uma mulher com a coroa branca do Alto Egito. Entre os epítetos utilizados para se referir à deusa, encontram-se “Senhora dos Céus” e “Regente das Duas Terras” (o Alto e o Baixo Egito), daí ser considerada o elo entre os dois Egitos.	Karisma	Cleber Moura	1993

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Akhenaton – O Revolucionário Faraônico	O faraó Akhenaton, visionário, revolucionário e idealista, fundou uma nova capital, batizada com o seu nome – que significa “o horizonte de Aton”. O faraó impulsionou o monoteísmo, instituindo o deus Aton como a única divindade a ser cultuada, sendo o próprio faraó o único representante e mediador dessa divindade. A cidade de Akhenaton apresenta muitas semelhanças com Brasília, no que diz respeito à construção e ao traçado da cidade.	Dos Cem e Amar é Viver	Terezinha Simões e Teresinha Alves	1973 e 1973
04	Os Templos do Deus Sol e as Cidades Satélites	O deus egípcio Aton, uma manifestação do deus solar, era representado fisicamente pelo disco solar. Aton surgiu a partir do monte Benben, e iniciou a criação do mundo. O faraó Akhenaton era devoto de Aton, e mandou construir vários templos em homenagem ao deus solar, além de ter criado um hino e fundado a nova capital do Egito para celebrá-lo.	Jovem Flu	Sérgio Ayub	1986

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Nefertiti – A Beleza Feminina como Fonte de Inspiração	Nefertiti, também chamada de Nefertiit ou Nefronete, foi rainha do Egito. A união com Akhenaton fez com que Nefertiti alcançasse um protagonismo político sem antecedentes entre as esposas reais. Adepta fervorosa do culto atoniano, desempenhava um papel central nas concepções religiosas de Akhenaton. Seu nome significa “a bela que chegou”.	As Guerreiras	Norma Pereira e Carlos Dantas	1994
06	Sumo Sacerdote – A Imponência da Arquitetura Religiosa	No Antigo Egito o rei ou faraó era o elo entre o mundo dos homens e o mundo dos deuses. Como não era possível o rei estar presente fisicamente em todos os templos egípcios para celebrar os cultos, ele delegava o seu poder religioso aos sumos sacerdotes, que conduziam as cerimônias em seu nome. Os Sumos Sacerdotes eram os Servidores de Deus, que realizavam o culto diário representando o faraó. Tinham enorme poder e prestígio, tanto espiritual como material, pois administravam as riquezas e os bens dos grandes e ricos templos. Eram também os sábios do Egito, guardadores dos segredos das ciências e dos mistérios religiosos com seus inúmeros deuses.	Camaleão Dourado e Uni-Rio	Waltemir Valle e André Porfírio	1975 e 1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	A Subjugação dos Índios Avás-Canoeiros	Os índios Avás-Canoeiros, também conhecidos como Canoeiros, Carijós, Índios Negros ou Caras-Pretas, compõem uma tribo indígena brasileira, a qual localiza-se na região Centro-Oeste e fala uma língua da família Tupi-Guarani. As marchas dos desbravadores na direção do interior do Planalto Central, rasgando o coração da mata, principalmente em busca de riquezas minerais e indígenas para escravização, ocasionaram um choque cultural para as tribos indígenas que habitavam a região e a subjugação dos Avás-Canoeiros.	Foco de Luz	Mariza dos Santos	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	O Desrespeito aos Índios Javaes	A tribo dos índios Javaes, um dos três subgrupos em que se dividem os índios Karajás, está localizada na região Centro-Oeste. Este povo fala a língua Javaé/Iny, além do português. As marchas dos desbravadores na direção do interior do Planalto Central, rasgando o coração da mata, principalmente em busca de riquezas minerais e indígenas para escravização, desrespeitaram os índios Javaes e ocasionaram um choque cultural para as tribos indígenas que habitavam a região.	Bem Querer	Oswaldo Luiz Corrêa e Wanda Mercedes	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	As Arrebatadas Minas de Ouro dos Índios Goyazes	Os índios Goyazes, também denominados Goiazes, Guayazes, Guaiás, Guoyá, Goyá ou Goiá povoaram as terras da nascente do rio Vermelho e a região próxima à Serra Dourada, sendo considerados a tribo ou nação aborígine do Centro-Oeste. Acredita-se que os silvícolas Goyazes tenham se extinguido com a chegada do desbravador Anhangüera, dizimados pelo violento embate com os sertanistas, ávidos por riquezas, principalmente o ouro encontrado nas minas Goyazes durante o processo de ocupação e exploração.	Baianas I	Pai Jorge	1948

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	O Aprisionamento dos Índios Carajás	Os índios Carajás, cuja vida social baseia-se na família extensa, vivem tradicionalmente da agricultura, da caça de animais da região, e principalmente da pesca. As marchas dos desbravadores na direção do interior do Planalto Central, rasgando o coração da mata, principalmente em busca de riquezas minerais e indígenas para aprisionar e escravizar, ocasionaram um choque cultural para as tribos indígenas que habitavam a região.	É Show	Rosimere Ezequiel e Carlos Roberto	1994
11	Os Bandeirantes e a Escravização Indígena	Denominam-se bandeirantes os sertanistas que, a partir do século XVI, penetraram nos sertões brasileiros buscando encontrar riquezas minerais (sobretudo a prata), indígenas para escravizar, e exterminar quilombos. A maioria dos bandeirantes era composta por índios (escravos e aliados), caboclos (mestiços de índio com branco) e alguns brancos, que eram os capitães. Os caboclos eram os principais elementos do grupo, pois eram a ligação direta entre o branco-colonizador e o nativo que conhecia as terras.	Pura Raça	Edson Reis	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	O Afã de Ver um Novo Amanhã	Na época do Império, surgiu no Brasil o emprego de acendedor de lampião. Cotidianamente, iam caminhando pelas ruas a parodiar o sol, associando-se à lua e iluminando toda a cidade. Acendiam os lampiões ao cair da noite, voltando para apagá-los ao amanhecer do novo dia. Executavam a função de modo poético e incansável, tendo sido retratados nas telas pitorescas do famoso desenhista e pintor francês Jean-Baptiste Debret, artista cujas obras são exímia importância para a retratação da História do Brasil.	Comigo Ninguém Pode	Maria Ignêz	2000
13	Inconfidência Mineira – Em Busca de uma Nova Capital	A Inconfidência Mineira foi uma tentativa de revolta de natureza separatista, desencadeada contra a execução da derrama e o domínio português, a qual foi abortada, pela Coroa portuguesa, na então capitania de Minas Gerais. Os inconfidentes, patriotas da Conjuração Mineira, de 1789, pretendiam instalar a capital do país na cidade de São João Del Rey / MG, e alertavam sobre as vantagens de a capital se localizar no interior do país.	Tom & Jerry	Rogério Coutinho	1976

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Tiradentes – Um Mártir da Conjuração Mineira	Joaquim José da Silva Xavier, denominado Tiradentes, foi preso no Rio de Janeiro, acusado de crime de rebelião e alta traição contra a Coroa, de que se constituiu chefe e cabeça na capitania de Minas Gerais. Após um longo período de interrogatório, foi julgado e condenado, assumindo toda a culpa pela Conjuração. Tiradentes foi enforcado no Largo do Lampadário, no Rio de Janeiro, no dia 21 de Abril de 1792. Dos Inconfidentes, é o único que foi executado, o que serviu de exemplo. Seu corpo foi esquartejado e os pedaços foram espalhados ao longo da estrada que segue para Vila Rica.	Força Total	Hilton Castro	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Guarda do Brasil- Império – A Vinda da Família Real	Foi Dom João VI quem criou o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, em 13 de maio de 1808. Na época, o regimento tinha a função de fazer a guarda da Família Real, que naquele ano havia se refugiado no Brasil, devido à invasão de Portugal pelo exército francês.	Vento Forte	Hilton Castro, Gisele e Renata	2002
16	Tropa de Elite do Exército Brasileira	No início do século XIX, o regimento da tropa de elite do exército brasileiro tinha a função de fazer a guarda da família real, que havia se refugiado no Brasil devido à invasão de Portugal pelo exército francês. Eram os dragões (soldados da cavalaria) que acompanhavam D. Pedro I quando ele declarou a Independência do Brasil, em 07 de setembro de 1822; momento imortalizado por Pedro Américo no famoso quadro intitulado “O Grito do Ipiranga”.	Passistas	Selmyinha SorrisoZ	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	A Supremacia dos Dragões da Independência	Dragões da Independência é a denominação oficial dada ao Primeiro Regimento de Cavalaria de Guardas (1º RCG). É uma Unidade do Exército Brasileiro, que foi criada em 1808, pelo Príncipe Regente D. João VI. Os Dragões da Independência usam um fardamento do século XIX, em branco e vermelho, que são as cores tradicionais da cavalaria desde a Idade Média. Em festas cívicas e algumas competições esportivas de hipismo, os dragões se apresentam e fazem demonstrações de agilidade e destreza.	Bateria	Mestres Rodney e Plínio	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	A Nobreza das Damas da Corte Imperial	D. João VI, ao embarcar com a Família Real Portuguesa para o Brasil, trouxe a companhia de diversas Damas da Corte, que usavam vestes cujo aparato e originalidade podiam ser observados através do romantismo dos laços, babados, bordados e vidrilhos, tão usuais nos trajes característicos da moda europeia no século XIX. O racionamento de água durante a precária e superlotada viagem dificultou bastante a higiene à bordo, e um surto de piolhos fez com que muitas Damas da Corte Imperial tivessem que raspar as cabeças a fim de evitar a propagação, o que foi disfarçado com o uso de adereços.	100% Mídia	Luís Carlos e Léo Mídia	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	O Aclamado Imperador D. Pedro I	Pedro de Alcântara Francisco António João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon, filho de D. João VI , Rei de Portugal, Brasil e Algarves, e de Dona Carlota Joaquina, infanta da Espanha, nasceu em Queluz, Portugal. Dom Pedro I do Brasil e IV de Portugal, foi o primeiro imperador do Brasil (de 1822 a 1831) e 28º rei de Portugal (durante sete dias de 1826). Em Portugal é conhecido como <i>O Rei-Soldado</i> ou <i>O Rei-Imperador</i> ; sendo também conhecido, de ambos os lados do Oceano Atlântico, como <i>O Libertador</i> — Libertador do Brasil do domínio português e libertador de Portugal do governo absolutista. Recebeu diversos títulos honoríficos; entretanto abdicou de ambas as coroas.	Energia do Amor	Aroldo Carlos	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Um Clamor de Liberdade	Liberdade é a ausência de submissão, de servidão, aquilo que qualifica autonomia, independência. E foi D. Pedro I que, às margens do rio Ipiranga, clamou pela liberdade do Brasil com relação à Portugal, em 07 de setembro de 1822, com sua frase histórica: <i>"Viva a independência e a separação do Brasil! Pelo meu sangue, pela minha honra, pelo meu Deus, juro promover a liberdade do Brasil! Independência ou Morte!"</i> .	Esperança	Simone Sant'Anna	1994
21	Onça Pintada – O Perigo Noturno do Cerrado	A onça pintada, também chamada de jaguar ou jagaretê, é um animal solitário, carnívoro e territorialista, com hábitos predominantemente noturnos. Excelente caçadora e nadadora, é muito cautelosa para atacar a vítima, aproximando-se silenciosamente para surpreender a presa, saltando sobre o seu dorso. Membro da família dos felídeos, de tons mesclados de amarelo, preto e branco, costuma ser encontrada em reservas florestais e matas cerradas do Brasil, mas infelizmente encontra-se em extinção.	Cabulosos	Luizinho Cabulosos	1967

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Veado Campeiro – A Força das Galhadas	O veado-campeiro é um veado campestre. Tais cervídeos possuem pelagem dorsal marrom, círculo branco ao redor dos olhos e galhada com três pontas e cerca de 30 cm de altura. São animais extremamente ágeis, podendo correr a 70 km/h e pular obstáculos sem diminuir a velocidade. A hierarquia social é determinada através de disputas nas quais os machos empurram seus adversários com os chifres, numa prova de força. Esta disputa não tem por objetivo perfurar o oponente e o dano mais comum é a quebra de algumas pontas.	Sorrizo	Marcos Gomes	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Brilhantes Jazigos de Preciosos Cristais	Os cristais são sólidos nos quais os constituintes – átomos, moléculas ou íons – estão organizados num padrão tridimensional bem definido, que se repete no espaço, formando uma estrutura com uma geometria específica. Durante a realização de escavações no rico solo de Brasília, foram encontradas diversas jazidas de cristais, preciosas riquezas do Planalto Central; as quais inspiraram, inclusive, um projeto paisagístico de Burle Marx.	Baianas II	Pai Jorge	1948

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Lobo Guará – O Avermelhado Solitário Uivante	O Lobo Guará é um animal selvagem típico dos cerrados da região Centro-Oeste. A sua pelagem característica é avermelhada e, ao contrário de outros lobos, esta espécie não forma alcateias, possuindo hábitos solitários, juntando-se apenas em casais durante a época de reprodução. Foi devido ao som dos seus uivos, interpretado pelos indígenas como “Gua-á gua-á”, que essa espécie, única do gênero em toda a América Latina, foi chamada, no Brasil, de Lobo Guará. Está em extinção. De aspecto elegante, possui pernas compridas e ágeis, e hábitos exclusivamente noturnos.	Ouro Negro	Cátia Cristina Sant’Ana	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Tamanduá Bandeira – O Peludo Caçador de Insetos	O Tamanduá Bandeira, apelidado de “papa-formigas”, é um mamífero quadrúpede e desdentado, o qual apresenta uma pelagem espessa, que se torna maior na cauda. É dotado de longas e fortes garras dianteiras, as quais utiliza para se defender dos predadores e para escavar as resistentes paredes dos formigueiros e cupinzeiros em busca de comida. Se alimenta de insetos, normalmente formigas, cupins, larvas e besouros.	Sol Brilhante	Rosinaldo Vieira	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Soldados Cupins – Os Super Decompositores	Os cupins são insetos conhecidos por serem pragas de madeira e de outros materiais celulósicos, e ainda pragas agrícolas. Entretanto, em termos de biomassa e abundância, os cupins apresentam enorme significância, podendo ser comparados, por exemplo, às formigas e minhocas, estando entre os mais abundantes invertebrados de solo em ecossistemas tropicais. Esta grande abundância dos cupins nos ecossistemas, aliada à existência de diferentes simbioses, confere a estes insetos a possibilidade de desempenhar papéis como o de "super decompositores" e auxiliares no balanço Carbono-Nitrogênio.	Alegria, Alegria	Hilton Castro	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Bossa Nova – A Trilha Sonora do Sertão	A Bossa Nova é um movimento da música popular brasileira que surgiu no final da década de 1950 e que, anos depois, se tornaria um dos gêneros musicais brasileiros mais conhecidos no mundo. Fruto principalmente das reuniões casuais agendadas por músicos da classe média carioca em apartamentos da Zona Sul, a Bossa Nova foi o primeiro movimento musical brasileiro egresso das faculdades, o qual abordava temáticas leves e descompromissadas. O Movimento surgiu num momento em que o país vivia uma profusão cultural singular, e ficou associado ao crescimento urbano brasileiro, impulsionado pela fase desenvolvimentista da presidência de Juscelino Kubitschek (1955-1960). Os maiores representantes deste movimento foram: Tom Jobim, Vinícius de Moraes e João Gilberto.	Vamos Nessa e 1001 Noites	Tuninho e Luiz Figueira	1969 e 1980

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	JK e Sarah Kubitschek – A Visão do Amanhã nos Anos Dourados	<p>O mineiro Juscelino Kubitschek de Oliveira, eleito Presidente da República Federativa do Brasil – cargo que exerceu entre 1956 e 1961 – foi casado com Sarah Kubitschek, com quem teve duas filhas, Márcia e Maria Estela Kubitschek.</p> <p>Responsável direto pela construção de Brasília, JK participou das muitas comemorações em homenagem à inauguração da nova capital, sendo pertinente destacar o Baile no Palácio do Planalto, onde JK e Dona Sarah recepcionaram cerca de 3.000 convidados em farto evento, que se deu ao som de música orquestral.</p> <p>Durante o mandato de JK, o Brasil viveu um período de grande desenvolvimento econômico e estabilidade política, o qual ficou conhecido como “Anos Dourados”, período em que evoluímos “50 anos em 5”.</p>	Ouro em Pó	Hilton Castro	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	A Indústria Automobilística Ajuda a Traçar o Destino	Indústria automobilística, automotiva ou automóvel, é a indústria envolvida com o projeto, o desenvolvimento, a fabricação, a publicidade e a venda de veículos automóveis que sirvam para auxiliar no deslocamento e/ou transporte da população, bens ou serviços. A prioridade dada pelo governo JK ao crescimento e desenvolvimento econômico do país foi fundamental para traçar o destino do Brasil, e recebeu apoio de importantes setores da sociedade, incluindo empresários e industriais, como a Indústria Automobilística, que se instalou no Brasil em 1956.	Casarão das Artes	Graça Oliveira	1985

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Candangos – O Sangue e o Suor Deste País	<p><i>Candango</i>, é o termo dado aos trabalhadores que migravam à futura capital para a sua construção, embora comumente seja utilizado para designar os brasilienses. Em sua maioria, eram nordestinos que migraram para a região do cerrado Planalto Central e trabalharam arduamente, dia e noite, para construir e concluir Brasília até a data prefixada de 21 de abril de 1960, em homenagem à Inconfidência Mineira.</p> <p>“... Uma caravana parte, épica, qual êxodo caboclo, epopéia de pioneiros, desterrados candangos, operários guerreiros, vários Brasis, num só Brasil que se juntam a construir e a crescer...”</p>	Explosão Geral	Hilton Castro	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	Plano Piloto – Num Traço, um Poema	Plano Piloto, inicialmente uma cruz riscada à lápis na planta do urbanista Lúcio Costa, foi o nome pelo qual ficou conhecido o plano urbanístico da capital, Brasília. O Plano Piloto de Brasília, baseado em quatro escalas – escala monumental, escala residencial, escala gregária e escala bucólica, é o único projeto urbanístico contemporâneo reconhecido pela Unesco como Mundial, Cultural e Natural da Humanidade.	Signus	Débora Rosa	1972
32	A Arte dos Mestres	A idealização e construção de Brasília contaram com o conhecimento, a dedicação e o trabalho árduo de diversos arquitetos, engenheiros, técnicos, mestres de obras e operários, profissionais responsáveis pelo projeto, supervisão e execução das obras. A arte dos mestres torna real as idéias bem planejadas, definindo o traçado básico da cidade e a disposição dos principais elementos da estrutura urbana, considerando pontos relevantes tais como o urbanismo, o paisagismo, e diversas formas de design, incluindo a edificação de monumentos e praças.	Amigos do Rei	Presidência	1994

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	Palácio da Alvorada – A Morada Presidencial	O Palácio da Alvorada é a residência oficial do presidente da República Federativa do Brasil. Situa-se às margens do lago Paranoá, e foi o primeiro edifício inaugurado em Brasília. Projetado por Oscar Niemeyer, foi símbolo do progresso cultural e técnico do Brasil durante a década de 1950, tornando-se um dos ícones da arquitetura moderna brasileira. O formato diferenciado dos pilares brancos da edificação deu origem ao símbolo e ao emblema da cidade. A construção de Niemeyer foi batizada por JK, que quando questionado sobre o porquê do nome "Alvorada", respondeu: "Que é Brasília, senão a alvorada de um novo dia para o Brasil?".	O8 ou 80	Ivone Farranha	1970

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	Palácio do Planalto Central – Sede do Poder Executivo	Palácio do Planalto é o nome não oficial do Palácio dos Despachos. É o local onde está localizado o Gabinete Presidencial, a Casa Civil, a Secretaria-Geral e o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Sede do Poder Executivo do Governo Federal Brasileiro, o edifício, que foi projetado por Oscar Niemeyer, está situado na Praça dos Três Poderes, e foi o centro das festividades da inauguração de Brasília.	Tudo por Amor e Colibri de Ouro	Élcio Chaves e Dinéia Amâncio	1993 e 1992
35	Catedral de Brasília – O Templo Iluminado de Vidro	A Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida é mais conhecida como Catedral de Brasília. O monumento, que é um projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, é composto por uma nave principal em planta circular, executada em colunas de concreto que surgem de um espelho d'água, e encimada por uma cruz metálica, simbolizando mãos erguidas em prece na direção do céu.	Damas do Samba	Adilson Pedro e Rosângela	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
36	Palácio Itamaraty – O Elo do Brasil com o Mundo	O Palácio Itamaraty, também conhecido como Palácio dos Arcos, foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer no estilo modernista. É onde está localizado o Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), um órgão do Poder Executivo, responsável pelo assessoramento do Presidente da República na formulação, desempenho e acompanhamento das relações do Brasil com outros países e organismos internacionais. Atualmente três edifícios compõem a sede do Ministério: o Palácio, o Anexo I e o Anexo II, conhecido popularmente como " <i>Bolo de Noiva</i> ". É considerado um dos monumentos mais representativos de Brasília e parece flutuar sobre um espelho d'água.	Borboletas e Travessia	Nécia Nocciole e Delano Sessim	1975 e 1985

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	Congresso Nacional do Brasil – Sede do Senado e Câmara dos Deputados	O Congresso Nacional do Brasil é bicameral, constituído pelo Senado do Brasil (Câmara Alta) e pela Câmara dos Deputados do Brasil (Câmara Baixa). Tal como acontece com a maioria dos edifícios oficiais na cidade, foi projetado por Oscar Niemeyer, seguindo o estilo da arquitetura moderna brasileira. Vistas desde o Eixo Monumental, a calota à esquerda é a sede do Senado e a da direita é a sede da Câmara dos Deputados; e entre elas há duas torres de escritórios. O Congresso também ocupa em torno outros edifícios, alguns deles interligados por um túnel. A excepcional luminosidade do céu de Brasília proporciona uma visão deslumbrante do prédio.	É Luxo Só	Nádja Gomes	1989

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
38	A Luz da Alvorada Anuncia a Capital da Esperança	Brasília passou a ser denominada “ <i>A Capital da Esperança</i> ” após um discurso feito pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, no dia 02 de outubro de 1956, em campo aberto, quando da assinatura do primeiro ato no local da futura capital, onde ele afirmava: “Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino.”	Dá Mais Vida	Ana Maria Mascarenhas	1978

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
39	Cavahadas de Pirenópolis – Os Mascarados e as Danças Eqüestres	No Brasil, as Cavahadas foram introduzidas pelos jesuítas com autorização e recomendação da Coroa, com o objetivo de catequizar os gentios e escravos africanos, demonstrando o poder da fé cristã. Reconhecida como uma das mais significativas Cavahadas do Brasil, a Cavahada de Pirenópolis foi introduzida na cidade em 1826, pelo Padre Manuel Amâncio da Luz, como um espetáculo chamado de "O Batalhão de Carlos Magno". A pompa, a garbosidade e a seriedade de tal manifestação envolve toda a população, que mantém viva a infundável rixa entre mulçumanos e cristãos, apresentando um belo espetáculo de prazer pela montaria.	Kurtisamba	Marcus Vinícius	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
40	Bumba-meu-Boi do Seu Teodoro – O Misto Folclórico se Fez Raiz	O Bumba-meu-Boi, mistura folclórica de dança e teatro, combina elementos de comédia, drama, sátira e tragédia. Surgiu no século XVIII, e é um dos traços culturais mais marcantes da cultura brasileira, principalmente no Nordeste. O maranhense Teodoro Freire, um apaixonado pela tradição do Boi, mudou-se para Brasília na década de 1960 e criou o Centro de Tradições Populares, concretizando o sonho de divulgar o folclore nordestino. O Bumba-meu-Boi apresentado em Brasília, uma espécie de auto que encena o rapto, a morte e a ressurreição do Boi, deu popularidade ao Seu Teodoro.	Arte Folia	Valéria Brito	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
41	Os Fascínios Místicos do Vale do Amanhecer	O Vale do Amanhecer é uma comunidade criada para abrigar a <i>Doutrina do Amanhecer</i> , doutrina espiritualista cristã, fundada em 1959, pela médium clarividente Neiva Chavez Zelaya, a Tia Neiva. Localizada a 45 km de Brasília, a <i>Doutrina do Amanhecer</i> foi trazida, através da clarividente, pelo espírito de Francisco de Assis, conhecido neste meio como "Pai Seta Branca", e por sua equipe espiritual, contendo elementos de várias outras religiões. A Doutrina do Amanhecer já conta com mais de 600 templos em todo o Brasil e em outros países.	Sambando na Beija-Flor e Amizade	Jorge Luiz Soares e Cleide Alves	2000 e 1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
42	Sou Brasiliense! Sou Calango! Sou Artista	Brasília é composta por nordestinos, paulistas, cariocas, mineiros, nortistas, sulistas, estrangeiros e brasileiros, formando um verdadeiro caldeirão de culturas e biotipos. Calango, o nome do pequeno lagarto que suporta altas temperaturas em lugares secos e ensolarados, foi escolhido por artistas, músicos e esportistas do cerrado para definir o seu trabalho e representar a miscigenação cultural da cidade. Justamente por estar presente em diversas regiões do país, o nome tem algo que representa Brasília e o som diversificado que está sendo feito na capital, bastante influenciado pelo punk e pelo rock. Brasília é candanga, é brasileira, é artista!	Os Impossíveis	Iara Mariano e Cosme	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
43	O Prestigiado Festival de Cinema Brasileiro	O Festival de Brasília, que tem por nome oficial Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – FBCB, existe desde 1965, e é promovido pelo Governo do Distrito Federal. O festival, que nas duas primeiras edições foi chamado de Semana do Cinema Brasileiro, deve apresentar filmes inéditos, tantos os de curta, como os de longa metragem. Os vencedores recebem o Troféu Candango, em homenagem aos brasilienses, bem como prêmios em dinheiro.	Raízes da Flor	Luciana Castro e Ivone Pinheiro	1994
44	A Legião de Artistas Brasilienses	Brasília é um grande palco, que reúne uma legião de artistas de variados segmentos. São artesãos, atores, cantores, compositores, escultores, pintores, escritores, músicos e artistas diversos, que misturam aptidões, dons, sons, ritmos e crenças, caracterizando a identidade local. Brasília, cenário artístico, caldeirão cultural!	Velha Guarda	Débora Rosa	1942

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier			
Rua Rivadávia Corrêa, 60 (Cidade do Samba – unidade 11) – Zona Portuária – Rio de Janeiro – RJ			
Diretor Responsável pelo Atelier			
Alexandre Louzada E Fran Sérgio			
Costureiro(a) Chefe de Equipe		Chapeleiro(a) Chefe de Equipe	
Edson Luiz Bertholine		Suzana Cristina Rodrigues da Silva	
Aderecista Chefe de Equipe		Sapateiro(a) Chefe de Equipe	
Elizabeth Leite		Eduardo Baptista	
Outros Profissionais e Respectivas Funções			
Danielle O. L. Santos - Controle de Ferramentas			
Aderecistas Chefes de Alegorias:			
Dionísio Mora	Marcelo Castilho	Orlando S. A. Júnior	Rogério Madruga
Léo “Mídia”	Márcio “Mamusca”	Rodrigo Pacheco	Thiago V. de Medeiros
Outras informações julgadas necessárias			
Equipe do Atelier:			
Alex C. M. “Nega”	Dora Márcia Madruga	Júlio César da Silva	Rodrigo Fitzner
Alex Crispiniano	Douglas Tavares	Leidejane T. A. Santos	Rodrigo L. R. da Silva
Alexander S. de Souza	Elizabeth Barcelos	Leonardo Cunha Neves	Rodrigo Reis dos Santos
Aline Mariah C. da Silva	Elizabeth Franques Leite	Luciano Furtado	Rogério Campos Silva
Aline Viana Lopez	Everton de A. Oliveira	Luiz da Silva Júnior	Rogério T. Santiago
Ângelo Ferreira da Silva	Fabiano José dos Santos	Luiz Eduardo Santana	Rosana C. R. da Silva
Antônio Carlos da Silva	Fábio José dos Santos	Marcelo Oliveira Silva	Suzana C. R. da Silva
Caio Júnior Silva	Fagner Silva	Márcia A. Soares Souza	Thiago L. F. T. Ferreira
Carivaldo Cruz	Flávia C. Moura Simões	Márcia Medeiros	Tiago de Souza Santanna
Carlos Alberto Batista	Geferson P. de Carvalho	Márcio da Silva Costa	Túlio Neves Pontes
Carlos Alberto Cruz	Gilmar Guimarães Silva	Márcio Luz Hiath Ramos	Valdenice Justino
Carlos da Costa Garcia	Givago Girofasca	Marcos Souza	Victor Luiz da S. Prado
Carlos Henrique	Glauco Pifani	Mariza Santos	Vinícius R. de Oliveira
Carlos Patrick Freitas	Guilherme do M. Gomes	Maximiliano Alves	Wallace P. Guimarães
Celso de Mattos	Jardel Augusto Lemos	Mayron Ferrari e Silva	Wellington Souza
Cíntia Maria C. da Silva	Jefferson V. de Araújo	Milton de Carvalho Neto	Wendell Soares da Silva
Cláudia Cristina	Jemisson L. dos Santos	Priscila O. Herculano	Willian Andrade
Davidson R. da Silva	Jonathan Alves da Silva	Rafael Misael Apóstolo	
Diego Leônis C. Leotte	José Carlos J. da Silva	Rafaela M. O. Rodrigues	
Diego Santiago de Brito	José Cláudio da Silva	Ramon Montes Silva	
Equipe de Costura:			
Lindalva da Silva	Maria do Livramento	Maria Pereira da Costa	
Luci Ribeiro da Silva	Maria José Nascimento	Miguel Moraes Garcia	

FICHA TÉCNICA

Samba Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Picolé da Beija-Flor, Serginho Sumaré, Samir Trindade, Serginho Aguiar, Dílson Marimba e André do Cavaco		
Presidente da Ala dos Compositores Gilson de Castro		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 43 (quarenta e três)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Mário Alves 80 anos (17/03/1930)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Samir Trindade 26 anos (04/05/1983)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Dádivas o Criador concedeu Fez brotar num sonho divinal o mais precioso cristal Lágrimas, fascinante foi a ira de Tupã Diz a lenda que o mito Goyás nasceu O brilho em Jaci vem do olhar Pra sempre refletido em suas águas A força que fluiu desse amor é Paranoá... Paranoá Oh! Deus Sol em sua devoção Ergueu-se no Egito fonte de inspiração Pássaro sagrado voa no infinito azul Abre as asas bordando o cerrado de norte a sul</p>		
<p>Ah! Terra tão rica é o sertão Rasga o coração da mata desbravador! Finca a bandeira nesse chão Pra desabrochar a linda flor</p>		BIS
<p>No coração do Brasil, o afã de quem viu um novo amanhã Revolta, insurreições, coroas e brasões Batismo num clamor de liberdade! Segue a missão a caravana em jornada Enfim a natureza em sua essência revelada Firmando o desejo de realizar A flor desabrochou nas mãos de JK A miscigenação se fez raiz Com o sangue e o suor deste país Vem ver... A arte do mestre num traço um poema Nossa capital vem ver... Legião de artistas, caldeirão cultural! Orgulho, patrimônio mundial</p>		
<p>Sou candango, calango e beija-flor! Traçando o destino ainda criança A luz da alvorada anuncia! Brasília capital da esperança</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria				
Mestres Rodney Ferreira e Plínio de Moraes				
Outros Diretores de Bateria				
Alexander Braga “Orelha”, Renato Alves “Azul”, Celso Geraldo “Paduana”, Anderson Miranda “Kombi”, Carlos Henrique “Perninha”, Márcio Nascimento “Frigideira”, Valneir Ferreira “ Estrela”, Carlos Alberto e Adelino Vieira “Saú”				
Total de Componentes da Bateria				
265 (duzentos e sessenta e cinco) ritmistas				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
10	12	16	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
81	0	36	12	40
Prato	Frigideira	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
0	10	12	0	36
Outras informações julgadas necessárias				
* Destaque de Bateria: Neide Tamborim (<i>Tamborim de Ouro / Estandarte de Ouro 1993</i>)				
* Supervisão de Bateria: Robson Silva “Binho Percussão” (<i>Pique Novo</i>)				
A Supremacia dos Dragões da Independência				
Dragões da Independência é a denominação oficial dada ao Primeiro Regimento de Cavalaria de Guardas (1º RCG). É uma Unidade do Exército Brasileiro, que foi criada em 1808, pelo Príncipe Regente D. João VI. Os Dragões da Independência usam um fardamento do século XIX, em branco e vermelho, que são as cores tradicionais da cavalaria desde a Idade Média. Em festas cívicas e algumas competições esportivas de hipismo, os dragões se apresentam e fazem demonstrações de agilidade e destreza.				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Luiz Fernando (Laíla)

Outros Diretores de Harmonia

Walber Frutuoso, Luiz Cláudio, Márcio Santos, Jorge Crispim (Pai Jorge), Luiz Roberto, Binho Sá, Celso Bastos, David Leme, Líderes Comunitários, Presidentes de Alas e Compositores

Total de Componentes da Direção de Harmonia

104 (cento e quatro) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Neguinho da Beija-Flor, Gilson Bakana, Ubirajara Soares (Bira) e Jorge Franques (Jorginho)

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaquinho – Betinho Santos, Carlinhos do Cavaco e Bruninho

Violão – Zequinha do Cavaco e Rafael Prates

Outras informações julgadas necessárias

Líderes Comunitários:

Adilson Pedro	Fábio Francisco de Oliveira	Mariza dos Santos
Alessandra Oliveira	Gisele Santos Mendes Sá	Norma Pereira
Arthur “da Raça”	Hilton Castro	Oswaldo Luiz Corrêa
Carlinhos Muvuca	Iara Mariano	Renata Cristiano Neto
Carlos Dantas	Ivone Pinheiro	Rosângela de Castro
Carlos Roberto	Léo Mídia	Rosimere Ezequiel
Cátia Cristina Sant’Ana	Luciana Castro	Rosinaldo Vieira
Cosme Alves Cabral	Luís Carlos	Simone Sant’Anna
Edson Reis	Marcos Gomes	Valéria Britto
Evandro Silva	Marcus Vinícius	Wanda Mercedes

Compositores:

Ademir	Eloy	Marcelo Guimarães	Samir Trindade
Adilson Dr.	Gilson Dr.	Mário Alves	Serginho Aguiar
Almir Sereno	Glyvaldo	Marquinho	Serginho Sumaré
André do Cavaco	Hugo Leal	Miguel	Sidnei de Pilares
Beré	J. C. Coelho	Pelé	Tom Tom
Carlinhos Amanhã	J. Sapateiro	Pereirão	Veni
Carlinhos Detran	J. Velloso	Picolé da Beija-Flor	W. Bombeiro
Cláudio Russo	Jorge Augusto	Quintino	W. Novidade
Dílson Marimba	Kid	Ribeirinho	W. Rocha
Domingos OS	Lopita	Rouxinol	Walnei Rocha
Don Willian	Marcão Mangaratiba	Roxinho	

FICHA TÉCNICA

Evolução

<p>Diretor Geral de Evolução Luiz Fernando (Laíla)</p>																								
<p>Outros Diretores de Evolução Walber Frutuoso, Aroldo Carlos (CAC), Luiz Cláudio, Márcio Santos, Jorge Crispim (Pai Jorge), Jorginho “Estrela Negra”, Sandra Bárbara, Anderson Bezerra Dantas, Francisco de Assis dos Santos, Charlene Valnice da Costa, Aline Souza da Silva, Paulo Henrique “PH”, Alexsandro Souza Miranda “Tchoay”, Líderes Comunitários, Presidentes de Alas e Compositores</p>																								
<p>Total de Componentes da Direção de Evolução 116 (cento e dezesseis) componentes</p>																								
<p>Principais Passistas Femininos Rainha da Bateria: Raíssa Oliveira (<i>Gente Inocente / Pé no Futuro – RJTV – Rede Globo</i>)</p>																								
<p>Principais Passistas Masculinos Primeiro Passista: Cássio Dias (<i>Estandarte de Ouro 1991</i>)</p>																								
<p>Outras informações julgadas necessárias</p> <p>* Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano de 1998, a Agremiação mantém uma escola de samba mirim para 70 passistas mirins, coordenada pela 1ª Porta bandeira <i>Selmytha SorrisoZ</i>. Muitas delas estarão, pela primeira vez, desfilando na Avenida Marquês de Sapucaí.</p> <p>Responsável pela Ala das Baianinhas (<i>Estandartes de Ouro 1997 e 2006 & Troféu Papa Tudo 1997 Rede Manchete</i>): Prof.º Aroldo Carlos (CAC)</p> <p>Diretores Auxiliares das Baianinhas: Carlos Antônio da Silva – Adilson Roberto de Oliveira – Glória Gomes da Silva – José Ramos “Formiga” – Patrícia Lima – Reinaldo Oliveira</p> <p>Diretor Teatral: Hilton Castro</p> <p>Presidentes de Alas Comerciais:</p> <table border="0"> <tr> <td>Ana Maria M. Rebouças</td> <td>Élcio Chaves de Almeida</td> <td>Rogério Coutinho</td> </tr> <tr> <td>André Porfíro</td> <td>Graça Oliveira</td> <td>Sérgio Aiub</td> </tr> <tr> <td>Antônio Rodrigues</td> <td>Ivone Farranha Thomáz</td> <td>Terezinha Alves da Costa</td> </tr> <tr> <td>Cléber Moura</td> <td>Jorge Luiz Soares Santos</td> <td>Terezinha Simões Soares</td> </tr> <tr> <td>Cleide Alves</td> <td>Luiz Fernando da Silva</td> <td>Valtemir Valle M. da Silva</td> </tr> <tr> <td>Débora Rosa Santos Cruz Costa</td> <td>Luiz Figueira</td> <td>Waldinéa Nocciolli</td> </tr> <tr> <td>Delano Sessim Braga</td> <td>Maria Ignêz</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Dinéia Amâncio de Carvalho</td> <td>Nádja Gomes</td> <td></td> </tr> </table>	Ana Maria M. Rebouças	Élcio Chaves de Almeida	Rogério Coutinho	André Porfíro	Graça Oliveira	Sérgio Aiub	Antônio Rodrigues	Ivone Farranha Thomáz	Terezinha Alves da Costa	Cléber Moura	Jorge Luiz Soares Santos	Terezinha Simões Soares	Cleide Alves	Luiz Fernando da Silva	Valtemir Valle M. da Silva	Débora Rosa Santos Cruz Costa	Luiz Figueira	Waldinéa Nocciolli	Delano Sessim Braga	Maria Ignêz		Dinéia Amâncio de Carvalho	Nádja Gomes	
Ana Maria M. Rebouças	Élcio Chaves de Almeida	Rogério Coutinho																						
André Porfíro	Graça Oliveira	Sérgio Aiub																						
Antônio Rodrigues	Ivone Farranha Thomáz	Terezinha Alves da Costa																						
Cléber Moura	Jorge Luiz Soares Santos	Terezinha Simões Soares																						
Cleide Alves	Luiz Fernando da Silva	Valtemir Valle M. da Silva																						
Débora Rosa Santos Cruz Costa	Luiz Figueira	Waldinéa Nocciolli																						
Delano Sessim Braga	Maria Ignêz																							
Dinéia Amâncio de Carvalho	Nádja Gomes																							

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Nelsinho David		
Diretor Geral de Carnaval Luiz Fernando (Laíla)		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Selmyha SorrisoZ e Hilton Castro		
Total de Componentes da(s) Ala(s) das Crianças 228 (duzentos e vinte e oito)	Quantidade de Meninas 179 (cento e setenta e nove)	Quantidade de Meninos 49 (quarenta e nove)
Responsável pela Ala das Baianas Jorge Crispim (Pai Jorge)		
Total de Componentes da Ala das Baianas 170 (cento e setenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Maria Gomes 73 Anos (07/12/1937)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Rafaela Ramos de Souza 19 anos (1990)
Responsável pela Velha-Guarda Débora Rosa Santos Cruz Costa		
Total de Componentes da Velha-Guarda 74 (setenta e quatro)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Creuzolina dos Santos Osório 84 Anos (02/02/1926)	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Sueli Martins de Souza 54 Anos (08/08/1955)
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Pinah Ayoub (Empresária), Suzane Carvalho (piloto de automobilismo), Jussara Calmom (atriz), Kayka Sabatella (ator transformista), Meime dos Brilhos (ator transformista) e Jade Barbosa (ginasta)		
Outras informações julgadas necessárias		
Diretores Auxiliares das Baianas: Ary Pimenta Oliveira – Yone Mateo Perez - Neusa Silva Oliveira – Luciano Dantas de Araújo – Humberto Bottni Martins – Norival Felipe de Oliveira Galvão – Elizabeth Olimpio da Silva		
Presidente Alas da Comunidade: Márcio Santos (<i>Estandartes de Ouro 1999 – “Ala Saraus”, 2001 – “Ala Composição da Alegoria 04 - A Rainha Negra Atravessa o Mar” e 2003 – “Ala Sou Nega Sim! E Maluca, Com Muito Orgulho”, Melhor Ala Site O Carnaval Carioca 2006 – “Ala Águas-Vivas - Os Celenterados Marinhos”</i>)		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Ghislaine Cavalcanti		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Ghislaine Cavalcanti		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 01 (um)	Componentes Masculinos 14 (quatorze)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Confecção de Fantasias: Henrique Filho Maquilagem Artística: Ginho Fialho, Carlos Alberto Soares, Eric Fuly, Luiz Eduardo Santana, Symon Garcia e Flávio de Souza Assistente de Coreografia: Claudia Radusewski</p> <p style="text-align: center;">Dádivas Concedidas pelo Criador num Sonho Divinal</p> <p>O beija-flor, símbolo vivo do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis voa velozmente, ultrapassando as fronteiras do tempo, materializando o vislumbre que apontava para o local onde deveria ser construída a futura capital do Brasil, então representada por um de seus mais suntuosos monumentos, a Catedral de Brasília.</p> <p>O pequenino pássaro baila entre a legião de arautos que conduziram o espírito celestial que fez, através de um sonho, a grande anunciação para o padre Dom Bosco.</p> <p>“... quando vierem explorar as riquezas prometidas neste planalto, surgirá aqui a Grande Civilização, a Terra Prometida, onde jorrará leite e mel...”</p>		
Integrantes:		
Ailton Carvalho	Douglas Amaral	Kiko Lopes
Anderson Aguiar	Helder Satiro	Léo Sousa
Bruno Pixote	Jardel Lemos	Oxy
Cleverson Rodrigues	Jhon Gomes	Paulo Jr.
		Roberto de Jesus
		Wagner Martins
		Yara Barbosa
<p>A Comissão de Frente adota o sistema de ensaiar com três integrantes suplentes, que estão em condições de ocupar o lugar de um dos titulares em qualquer eventualidade.</p>		
Suplentes:		
Alexandre Monteiro	Flávia Leal	Max Mountec

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Claudinho	Idade 36 anos
1ª Porta Bandeira Selmyinha SorrisoZ	Idade 37 anos
2º Mestre Sala David Sabiá	Idade 23 anos
2ª Porta Bandeira Janailce Adjane	Idade 27 anos
3º Mestre Sala Marcos Fernando	Idade 19 anos
3ª Porta Bandeira Fernanda Love	Idade 22 anos
4º Mestre Sala Vinícius Pessanha	Idade 21 anos
4ª Porta Bandeira Priscilinha de Cristal	Idade 22 anos
Mestre Sala Mirim Diego Oliveira	Idade 18 anos
Porta Bandeira Mirim Emanuelle Martins	Idade 12 anos

Outras informações julgadas necessárias

“1º CASAL DE MESTRE SALA e PORTA BANDEIRA”

Claudinho, nosso mestre-sala, integra o espetáculo apresentando nosso pavilhão, conduzido com delicada maestria por *Selmyinha SorrisoZ*, nossa porta-bandeira. Juntos eles representam a “**O Brilhante Olhar de Jaci**” - Jaci (do Tupi *îasy*, "lua"), na mitologia Tupi, é a deusa da Lua, protetora dos amantes e da reprodução. Segundo o Mito Goyás, uma versão indígena para a formação geográfica da capital Brasília, por contrariar os desígnios do supremo Deus Tupã, a deusa foi condenada a ficar eternamente no céu, sob a forma de lua. O romântico brilho dos seus olhos, materializado como luar, tornou-se seu único elo com o amor terreno, através de seu reflexo nas águas do lago Paranoá.

Claudinho & Selmyinha SorrisoZ começaram a dançar juntos em 1992 e desde 1996 são o 1º casal de mestre sala e porta bandeira do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, defendendo, em grande estilo, o brasão da Agremiação, tornando-se um dos casais mais premiados no mundo do carnaval.